



# ***A REDE CÁRITAS EM PORTUGAL E A RESPOSTA À COVID-19***

**Estudo Caritas - CesA/ISEG**





## **FICHA TÉCNICA**

**Título:** A Rede Cáritas em Portugal e a Resposta à Covid-19

**Investigação e Redação:** Luís Mah (coord.), Renata Vieira de Assis,  
Luís Pais Bernardo e Ana Luísa Silva

**Edição:** Cáritas Portuguesa

**Data:** agosto de 2021

**Local de edição:** Lisboa

**Design Gráfico, Paginação:** Ana Nascimento

**Impressão:** Grafisol

**A elaboração deste relatório integra-se nas atividades de resposta da rede Cáritas em Portugal à Covid-19 e foi financiada pela E-Redes.**

**O estudo foi realizado por Ana Luísa Silva, Luís Pais Bernardo, Luís Mah e Renata Vieira de Assis, investigadores da Oficina Global, uma iniciativa académica que procura aliar a investigação à ação em parceria com as organizações da sociedade civil portuguesa. A Oficina Global é apoiada pelo CEsa - Centro de Estudos sobre África e Desenvolvimento e pelo ISEG – Lisbon School of Economics and Management da Universidade de Lisboa.**

**Ana Luísa Silva** é doutoranda em Estudos de Desenvolvimento no ISEG-Universidade de Lisboa, no âmbito do qual faz investigação sobre inovação na sociedade civil organizada. Tem uma experiência de mais de 10 anos de trabalho com organizações da sociedade civil na área da cooperação para o desenvolvimento em países como Madagáscar, Moçambique, Nigéria, Portugal e Reino Unido. É mestre em Estudos de Desenvolvimento pela London School of Economics and Political Science (LSE, 2009).

**Luís Pais Bernardo** é professor auxiliar convidado na Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra e investigador no CEsa/ISEG. Entre outras atividades, foi jornalista, trabalhou no Conselho Português para os Refugiados e é co-fundador do capítulo português da Transparency International, que continua a apoiar. Tem um doutoramento em Sociologia pela Humboldt-Universität zu Berlin e foi investigador visitante no Wissenschaftszentrum Berlin für Sozialforschung.

**Luís Mah** é professor auxiliar convidado no ISEG-Universidade de Lisboa e investigador no CEsa. Tem uma larga experiência de trabalho com a sociedade civil portuguesa e internacional nos últimos 17 anos. Foi director da Objectivo 2015 - Campanha do Milénio das Nações Unidas (2007-2011) e da Chamada Global para a Acção Contra a Pobreza em Portugal (2005-2006). É doutorado em Estudos de Desenvolvimento pela London School of Economics and Political Science (LSE, 2004).

**Renata Vieira de Assis** é mestranda em Desenvolvimento e Cooperação Internacional no ISEG-Universidade de Lisboa, no âmbito do qual investiga sobre avaliação de impacto em organizações não-governamentais. Tem uma experiência de cinco anos de trabalho em organizações da sociedade civil no Brasil.

As opiniões veiculadas no relatório são da responsabilidade exclusiva dos autores, não exprimindo posições institucionais nem vinculando qualquer instituição.

# AGRADECIMENTOS

O presente estudo foi realizado a pedido da Cáritas Portuguesa, com o patrocínio da E-Redes, para avaliar a resposta da Rede Cáritas diante dos impactos socioeconómicos da pandemia de Covid-19 em Portugal. Os autores agradecem o apoio da Cáritas Portuguesa, nomeadamente à Isabel Quintão (Unidade Internacional) e João Pereira (Secretário-Geral), durante a realização deste estudo e a colaboração de todas as Cáritas Diocesanas ao responderem os questionários. Agradecemos ainda aos colaboradores que nos concederam entrevistas: Isaurindo Oliveira (Presidente), Nuno Farinha (Diretor de Serviços), Palmira Piriquito (Diretora Técnica) e Ana Isabel Soeiro (Assistente Social) da Cáritas Diocesana de Beja; Eva Ferreira (Diretora Técnica), Mónica Martins (Assistente Social), Ana Lúcia Silva (Técnica, Projeto MakeBraga CLDS), Diogo Dias (Coordenador, Projeto MakeBraga CLDS) da Cáritas Arquidiocesana de Braga; Ana Catarina Calado (Coordenadora), Cristina Afonso (Assistente Social) da Cáritas Diocesana de Lisboa e Virgínia Santos (Voluntária) da Cáritas Interparoquial do Tojal (Lisboa); Elicídio Bilé (Presidente), Luís Miguel Mamão (Mediador do CLAIM) e Anabela Afonso (Assistente Social) da Cáritas Diocesana de Portalegre-Castelo Branco; Joana Pereira (Técnica Superior de Educação Social) da Cáritas Diocesana de Santarém, Maria da Conceição Castro (Voluntária) da Cáritas Paroquial da Asseiceira (Santarém) e José Rodrigues (Voluntário) da Cáritas Interparoquial de Madalena e Beselga (Santarém); Carlos Martins (Vice-presidente), Sandra Marcelino (Coordenadora do Projeto CLDS) e Óscar Vaz (Coordenador, Projeto RSI) da Cáritas Diocesana de Vila Real. Também agradecemos aos beneficiários que acederam ser entrevistados com a sua identidade preservada.





# ÍNDICE

Ficha Técnica	3
Agradecimentos	5
Acrónimos	10
Tabelas	11
Gráficos	11
Sumário Executivo	12
Introdução	18
Metodologia	19

## 1

### Parte I: A Resposta da Rede Cáritas em Portugal à Covid-19

1	A Rede Cáritas em Portugal	24
2	Resposta à Covid-19 – Cáritas Portuguesa / Rede Cáritas em Portugal	25
	2.1 Adaptação e distribuição de EPIs	25
	2.2 Programa Intermédio de Apoio Social (PIAS)	28
	2.3 Campanha “Vamos Inverter a Curva da Pobreza” (VICP)	30
	2.4 Apreciação do Programa Nacional pelas Cáritas Diocesanas	35
3	Resposta à Covid-19 – Cáritas Diocesanas	37
	3.1 Apoio alimentar	37
	3.2 Apoios financeiros pontuais	39
	3.3 Redes locais e parcerias	46
4	Exemplos intervenções inovadoras/promissoras	52
	4.1 Inovação Social	52
	4.2 Inovação em momentos de crise e critérios de seleção	52
	4.3 Inovações na Rede Cáritas em tempo de pandemia	52

## 2

### Parte II: Análise Preliminar do Potencial Impacto da Pandemia no Trabalho da Rede Cáritas em Portugal

5	Breve introdução ao impacto socioeconómico da pandemia em Portugal	62
6	Resposta da Cáritas perante o impacto socioeconómico da pandemia	64
7	Resposta da Cáritas Portuguesa e o seu impacto para o modelo de Sistema de Proteção Social da Cáritas Europa	66
8	Oito alertas para a proteção social no Portugal pós-pandemia	67
8.1	Vulnerabilidades cruzadas: desafiar o assistencialismo?	67
8.2	Intensificação das privações: repensar a Segurança Social?	67
8.3	Informação: um problema político?	67
8.4	Habitação: um direito por cumprir?	68
8.5	Despesa corrente: desencontro entre rendimento e custo de vida?	68
8.6	Saúde Mental: uma política pública em modo de espera?	68
8.7	Precariedade/Sazonalidade/Economia não-registada: um risco laboral crescente?	68
8.8	Respostas sociais/Redes/Solidariedades: uma afinação por se fazer?	69

### Conclusão

70

### Referências bibliográficas

72

### Anexos

75

1	Anexo 1: Questionário Online (Avaliação da resposta da Rede Cáritas em Portugal à pandemia de Covid-19)	76
2	Anexo 2 : Protocolos de Entrevistas Semi-Estruturadas	88
3	Anexo 3 : Modelo de Sistema de Proteção Social da Cáritas Europa	90
4	Anexo 4 : Inventário de iniciativas Covid-19 ao nível das Cáritas Diocesanas	97



---

# ACRÓNIMOS

BP	Banco de Portugal
CLDS-4G	Contratos Locais de Desenvolvimento Social (4ª Geração)
EPIs	Equipamentos de Proteção Individual
ERSE	Entidade Reguladora dos Serviços Energéticos
FFMS	Fundação Francisco Manuel dos Santos
ICOR	Inquérito às Condições de Vida e Rendimento
ICS-UL	Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa
ISCTE-IUL	Instituto Superior de Ciências do Trabalho e da Empresa – Instituto Universitário de Lisboa
INE	Instituto Nacional de Estatística
PIAS	Programa Intermédio de Apoio Social
PIB	Produto Interno Bruto
PIREC	Plano Institucional de Resposta a Emergências e Catástrofes
POAPMC	Programa Operacional de Apoio às Famílias Mais Carenciadas
PPC	Paridades de Poder de Compra
RSI	Rendimento Social de Inserção
SAD	Serviço de Apoio ao Domicílio
UE27	União Europeia
VICP	Vamos Inverter a Curva da Pobreza

## Tabelas

<b>Tabela 1</b>	Critérios de Seleção de Cáritas Diocesanas	20
<b>Tabela 2</b>	Número de Entrevistas nas Cáritas Seleccionadas	21
<b>Tabela 3</b>	Cáritas Diocesanas	24
<b>Tabela 4</b>	Fases do Programa Nacional de resposta à pandemia de Covid-19	25
<b>Tabela 5</b>	Inovações na Resposta à Pandemia na Rede Cáritas	53

## Gráficos

<b>Gráfico 1</b>	Número de Famílias que recebeu Vales (PIAS) por Cáritas Diocesana	28
<b>Gráfico 2</b>	Valor total em euros distribuído em vales (PIAS) por Cáritas Diocesana	29
<b>Gráfico 3</b>	Número de Pedidos de Apoios Pontuais por Cáritas Diocesana (PIAS)	29
<b>Gráfico 4</b>	Tipo de Apoios (PIAS), % valor total	29
<b>Gráfico 5</b>	Número de Famílias que recebeu Vales por Cáritas Diocesana (VICP)	30
<b>Gráfico 6</b>	Valor total em Euros distribuído em Vales por Cáritas Diocesana (VICP)	31
<b>Gráfico 7</b>	Número de Pedidos de Apoios Pontuais por Cáritas Diocesana (VICP)	32
<b>Gráfico 8</b>	Tipo de Apoios (VICP), % valor total	32
<b>Gráfico 9</b>	Número de pedidos pontuais entre PIAS e VICP	33
<b>Gráfico 10</b>	Opinião sobre Vales pelas Cáritas Diocesanas	35
<b>Gráfico 11</b>	Opinião sobre Apoios Pontuais pelas Cáritas Diocesanas	35
<b>Gráfico 12</b>	Opinião sobre Formulários e Sistema de Reporte pelas Cáritas Diocesanas	35
<b>Gráfico 13</b>	Avaliação Geral da Resposta Nacional da Rede Cáritas em Portugal	35

# SUMÁRIO EXECUTIVO

A Cáritas Portuguesa, organização que representa a Ação Social da Igreja Católica em Portugal, está presente em todo o território nacional através da sua rede de vinte Cáritas Diocesanas e grupos locais organizados ao nível das paróquias. Com o princípio da caridade no centro da sua atuação, a Cáritas Portuguesa tem como missão o Desenvolvimento Humano Integral e incentiva a partilha de bens e a assistência em situações de calamidade e emergência. Neste contexto, a organização mobilizou-se rapidamente para responder aos desafios da pandemia de Covid-19, que chegou a Portugal em março de 2020, de forma a manter abertas as portas aos seus beneficiários.

Um ano depois do início da pandemia, o presente relatório foi realizado com o objetivo de documentar a resposta da Rede Cáritas em Portugal à pandemia de Covid-19 e, ao mesmo tempo, fazer primeiro uma análise preliminar dos dados recolhidos sobre a resposta da Cáritas tendo em conta o impacto socioeconómico da pandemia na população portuguesa e depois as implicações possíveis dessa análise face ao modelo de Sistema de Proteção Social da Cáritas Europa.

Este trabalho foi realizado entre abril e agosto de 2021, com recurso a métodos de investigação predominantemente qualitativos: revisão de literatura, análise de documentos, inquérito por questionário online e entrevistas semi-estruturadas. Foram recolhidos dados, primários e secundários, do conjunto das vinte Cáritas Diocesanas e de uma amostra de grupos paroquiais. No total, foram realizadas seis visitas ao terreno e entrevistadas 26 pessoas (19 colaboradores e 7 beneficiários).

## RESPOSTA DA REDE CÁRITAS EM PORTUGAL À PANDEMIA DE COVID-19

A resposta da Cáritas à Covid-19 deve ser analisada a dois níveis: nacional (resposta coordenada da Rede Cáritas em

Portugal) e diocesano (resposta das Cáritas Diocesanas e grupos paroquiais).

A **nível nacional**, a Rede Cáritas montou, pela primeira vez, um programa coordenado de resposta social direta que garantisse a continuidade do trabalho em curso e a adaptação da resposta no terreno às consequências socioeconómicas negativas que se previa logo no início da pandemia e do primeiro confinamento.

Este programa, constituído por três fases, decorreu entre março de 2020 e fevereiro de 2021, permitindo:

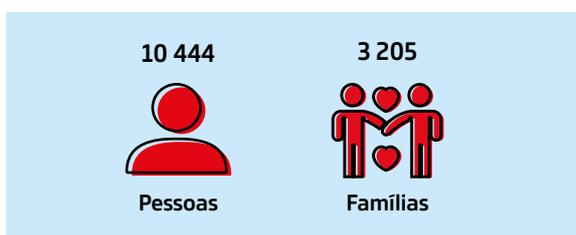


- **Adaptar as equipas no terreno** à nova realidade e às medidas de contingência determinadas pela Direção-Geral da Saúde, de forma a manter as portas da organização abertas durante todo o período em análise, mesmo durante o período mais incerto do primeiro confinamento nos meses de março, abril e maio de 2020;
- **Assegurar a segurança de colaboradores, técnicos e voluntários** nas atividades que tinham que continuar a decorrer de forma presencial, através da distribuição de Equipamentos de Proteção Individual (EPIs). Entre março de 2020 e a publicação deste relatório, foram distribuídos 2 mil litros de álcool gel, 94.250 máscaras cirúrgicas, 17 mil luvas descartáveis e 50 higienizantes de superfície (500ml);

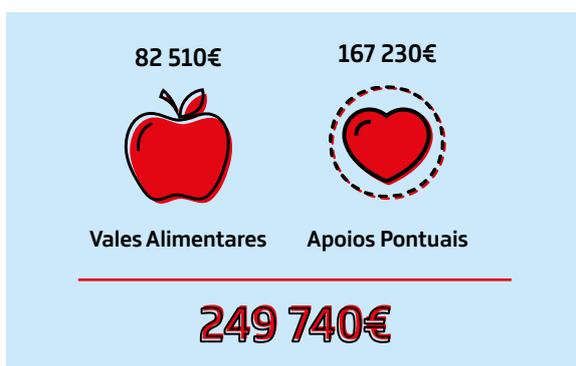
▪ **Garantir que as Cáritas Diocesanas**, que viram os seus recursos destinados ao funcionamento normal e resposta de emergência drasticamente reduzidos, conseguissem continuar a dar resposta ao aumento nos pedidos de ajuda. Este apoio direto às famílias foi realizado em forma de bens e vales alimentares, bem como apoios financeiros pontuais e urgentes destinados ao pagamento de necessidades básicas como rendas, despesas com saúde e eletricidade.

**O Programa Nacional de Resposta da Cáritas Portuguesa à Covid-19 foi avaliado de forma positiva pela generalidade das Cáritas Diocesanas.**

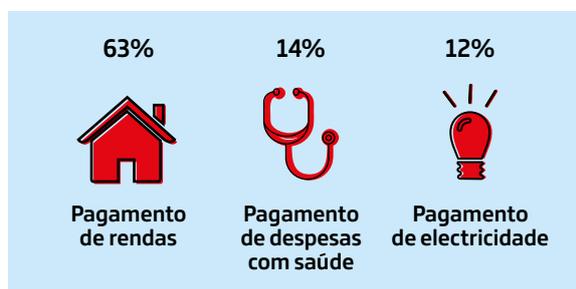
▶ Permitted to support:



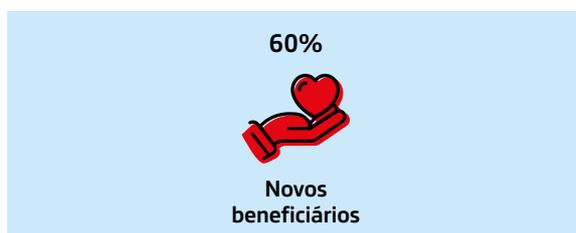
▶ Through distribution:



▶ Os Apoios Pontuais destinaram-se a:



▶ Famílias que recorreram a estes apoios:



A nível diocesano, a resposta das Cáritas Diocesanas é caracterizada pela continuidade e reforço dados aos serviços já existentes (destinados a beneficiários recorrentes e novos), ao apoio dado aos grupos paroquiais, ao reforço do trabalho em rede com outros atores sociais e económicos, e também pela expansão de programas protocolados com a Segurança Social em várias áreas:

▪ **Apoio alimentar:** as Cáritas Diocesanas mantiveram e expandiram serviços como a distribuição de cabazes, bem como o trabalho em rede com outras organizações (Banco Alimentar, câmaras municipais, empresas privadas e Segurança Social). A distribuição de vales, vindos da Cáritas Portuguesa e de parcerias com empresas, permitiu reforçar as atividades tradicionais de apoio alimentar e agir rapidamente em contexto de emergência. Algumas Cáritas Diocesanas organizaram também campanhas de angariação de bens essenciais a nível local para responder ao aumento da procura.

▪ **Apoios financeiros pontuais:** prática regular no seio da Rede, este tipo de apoio teve maior procura durante a pandemia. Os fundos próprios foram insuficientes para dar resposta ao grande número de pedidos, pelo que o Programa Nacional e, em alguns casos, donativos de entidades públicas e privadas, foram fundamentais para dar continuidade a esta resposta.

▪ **Redes locais e parcerias:** o trabalho em rede com parceiros locais é uma característica comum do trabalho das Cáritas Diocesanas e Paroquiais. Esta articulação foi intensificada em contexto de pandemia, nomeadamente com câmaras municipais, juntas de freguesia e o Banco Alimentar. A coordenação permitiu não só aumentar, por exemplo, o apoio alimentar disponível, mas também organizar melhor a resposta, garantindo a partilha de informações para minimizar a duplicação de apoios. Surgiram também parcerias com entidades privadas que colaboraram nas campanhas de arrecadação de donativos ou que procuraram as Cáritas oferecendo donativos.

## INOVAÇÃO

Para além do reforço e expansão dos serviços já oferecidos anteriormente, surgiram neste período de crise pandémica algumas inovações que destacamos neste relatório, para além do próprio Programa Nacional de Resposta da Cáritas Portuguesa à Covid-19. A utilização de vales alimentares no âmbito deste programa é uma inovação ao nível dos produtos oferecidos pela Rede. Destacamos também dois projetos inovadores em termos de oferta de serviços junto dos beneficiários: o Comunidade+, da Cáritas Diocesana de Braga, e o Humanamente @ctivos, da Cáritas Diocesana de Beja. Por último, a realização de campanhas através de canais digitais, pela Rede e pela Cáritas Diocesana de Beja, é uma inovação organizacional para a Cáritas em Portugal.

## IMPLICAÇÕES DO RELATÓRIO

O presente relatório mostra que, através da implementação de um Programa Nacional em rede e de ações independentes ao nível das dioceses das paróquias, a Rede Cáritas em Portugal conseguiu continuar as atividades de apoio alimentar e apoios pontuais que já desenvolvia, face a uma maior procura por parte das famílias. O diagnóstico sugere que os novos beneficiários da Cáritas trabalhavam em alguns dos sectores económicos (já caracterizados por salários baixos e precaridade laboral) que mais sofreram durante este período: turismo, restauração, comércio e serviços de apoio.

A rapidez com que a Rede Cáritas conseguiu responder a necessidades materiais imediatas, principalmente financeiras, junto de um número considerável de beneficiários (10.444 pessoas, 3.205 famílias), revela a importância da sua acção social neste tipo de contexto inesperado e de emergência. O fim das moratórias a créditos bancários, criadas em março de 2020 e em vigor até ao final de dezembro de 2021, pode voltar a pôr esta capacidade de resposta da Rede Cáritas à prova, se não for acompanhado por melhorias consideráveis em pelo menos três dimensões: rendimento disponível, protecção social e habitação.

A pandemia tem sido um desafio para a Rede Cáritas em Portugal, que se tem adaptado e reforçado o seu trabalho de proximidade junto de famílias e dos indivíduos mais vulneráveis no seio da sociedade portuguesa. E levanta duas questões que podem ser relevantes para a Cáritas Portuguesa na forma como operacionaliza o modelo de segurança social que adotou e que representa a matriz de reflexão do seu trabalho.

Primeiro, os efeitos sérios e imediatos da pandemia revelam um forte aumento da privação material por parte de novos beneficiários junto da Rede Cáritas. Privação material, não apenas alimentar, mas também financeira, para pagamento de rendas ou despesas correntes como a compra de medicamentos ou pagamento de faturas de eletricidade ou água. Privação material causada pela perda imediata de rendimento por quem recorre à Rede Cáritas e que, aparentemente, não dispõe de recursos financeiros/poupanças suficientes para fazer face às despesas correntes. No modelo de segurança social que a Cáritas Portuguesa adotou, quer a taxa de privação material quer a taxa de poupança não são incluídas como indicadores. A sua inclusão poderia permitir à Cáritas ter uma imagem mais completa da realidade nacional.

Segundo, os efeitos potenciais a médio e longo prazo da pandemia só se farão sentir nos próximos tempos. Entre os efeitos potenciais principalmente junto das famílias mais vulneráveis estão o agravamento do estado da saúde mental, os atrasos educacionais de crianças e jovens que não conseguiram acompanhar o ensino online por falta de computadores ou acesso à internet, a perda da habitação por não se conseguir pagar o crédito bancário com o fim das moratórias, da falta de criação de emprego com o desconfinamento nos sectores mais afetados como o turismo ou a restauração, etc. No modelo de segurança social adotado pela Cáritas Portuguesa não se equaciona a possível ocorrência de eventos inesperados como a pandemia e o seu potencial socioeconómico.

A sua inclusão poderia ajudar a Cáritas Portuguesa a desenhar uma resposta a eventos mais complexos e com consequências incertas como a pandemia. Além disto, a existência de “almofadas” familiares ou fraternas, que têm funcionado como sistema de segurança social informal em países como Portugal, onde o aprovisionamento público da Segurança Social é historicamente deficitário, tem vindo a perder capacidade de absorver choques. A pandemia veio mostrar que essas almofadas estão cada vez mais esvaziadas.

***“Tive  
ajuda  
de alguns  
colegas  
aqui.”***

***MM, Braga***



## OITO ALERTAS PARA A PROTEÇÃO SOCIAL NO PORTUGAL PÓS-PANDEMIA

O relatório apresenta um conjunto de 8 alertas que resultam do estudo e que merecem maior reflexão e ação em conjunto pela sociedade portuguesa de forma a responder ao apelo do Papa Francisco na sua Carta Encíclica “Fratelli Tutti”:

“Diante de tanta dor, à vista de tantas feridas, a única via de saída é ser como o bom samaritano. Qualquer outra opção deixa-nos ou com os salteadores ou com os que passam ao largo, sem se compadecer com o sofrimento do ferido na estrada. A parábola mostra-nos as iniciativas com que se pode refazer uma comunidade a partir de homens e mulheres que assumem como própria a fragilidade dos outros, não deixam constituir-se uma sociedade de exclusão, mas fazem-se próximos, levantam e reabilitam o caído, para que o bem seja comum (Ponto 67)”

### Vulnerabilidades cruzadas: desafiar o assistencialismo?



A pandemia veio agudizar vulnerabilidades múltiplas (privação alimentar, pobreza energética, precaridade laboral) e colocar grupos tipicamente menos vulneráveis neste contingente alargado da população residente em Portugal. Mas o risco de pobreza não é a única questão, uma vez que a pobreza não pode ser analisada enquanto fenómeno puramente estatístico. As transformações da resposta da Rede Cáritas em Portugal mostram-no parcialmente: embora a assistência alimentar continue a prevalecer, a pandemia veio desvelar outros problemas. Neste sentido, confrontar vulnerabilidades implica considerar a reprodução social da pobreza como problema a resolver e não como realidade a mitigar.

### Intensificação das privações: repensar a Segurança Social?



Apesar da resiliência demonstrada pela Rede Cáritas em Portugal, é difícil saber se a sociedade portuguesa respondeu de forma resiliente à crise pandémica. Isto

assinala um problema amplamente discutido: num país com níveis de proteção social frágeis e insuficientes, a assistência familiar e comunitária tende a compensar as falhas da proteção conferida pela Segurança Social, incluindo os seus subsistemas. No entanto, as alterações demográficas, económicas e sociais dos últimos 20 anos estão a apressar o esgotamento destes apoios, muitas vezes informais, e os laços sociais, cada vez mais difusos, têm cada vez menos capacidade de resistir a choques. Isto resulta em falhas graves de proteção social. A pandemia mostrou que resta muito por fazer e ainda mais para construir, no que diz respeito à proteção social através e para lá dos mecanismos públicos.

### Informação: um problema político?



Uma das dificuldades enfrentadas neste estudo foi a falta de informação disponível sobre vulnerabilidades sociais ao nível local e regional. Instrumentos como o Inquérito às Condições de Vida e Rendimento, de frequência anual, não acompanham alterações profundas e repentinas. As Cáritas Diocesanas analisadas tendem a sustentar-se na Rede Cáritas em Portugal e nos seus contactos locais ou regionais para obter informação. Se os dados estatísticos podem ser um pilar da luta contra a pobreza e as desigualdades, é preciso torná-los locais e utilizáveis para quem opera no terreno.

### Habitação: um direito por cumprir?



Apesar do reconhecimento constitucional do direito à habitação digna, este trabalho mostra que, se existe um domínio em que a pandemia veio intensificar problemas já graves, foi no acesso ao e gozo desse direito. Estamos perante uma crise nacional e sistémica. Assumindo que organizações como aquelas que analisamos neste trabalho não têm capacidade financeira para operar no mercado habitacional além do pagamento eventual de rendas cada vez mais elevadas, qual é o seu papel na defesa e promoção da habitação digna?

### **Despesa corrente: desencontro entre rendimento e custo de vida?**



Nos inquéritos e entrevistas que realizámos, detetámos uma ligação concreta entre despesa corrente com habitação, nomeadamente pagamentos mensais de energia e água, e privação material. O problema parece ter sido imediatamente detetado pelos interlocutores que, no terreno e desde que iniciaram o seu percurso na luta contra o impacto social da pandemia, perceberam como a acumulação de faturas se estava a tornar um problema financeiro de resolução difícil. Este problema não é apenas de índole financeira: ameaça o bem-estar afetivo e mental dos beneficiários dos programas analisados neste trabalho.

### **Saúde Mental: uma política pública em modo de espera?**



O bem-estar individual e comunitário, em contexto pandémico, é um desafio de proporções desconhecidas. O nosso trabalho evidencia a inexistência de uma resposta articulada entre sistemas públicos e privados a problemas agudos de saúde mental no universo de beneficiários da Cáritas, e que na maioria das vezes não são diagnosticados. A programação da intervenção no terreno no âmbito da proteção social continua a manter a saúde mental isolada da privação material.

### **Precariedade/Sazonalidade/Economia não-registada: um risco laboral crescente?**



No centro dos problemas identificados, detetámos, durante a execução deste trabalho, um problema triplo: a precariedade laboral, a consequente falta de proteção social no desemprego e o problema da sazonalidade em atividades ligadas sobretudo ao turismo e à agricultura. Por outro lado, a economia não-registada, desprovida de quaisquer vínculos formais, foi fortemente afetada. A imagem do “biscate” continua a ser apropriada: sem tributação e sem vínculo, a remuneração não-registada ajudava a resistir. No contexto social em causa, um dia ou uma semana são os horizontes temporais relevantes. E, dependente de contactos e redes sociais informais, estas atividades deixaram de ter relevância enquanto almofadas financeiras.

### **Respostas sociais/Redes/Solidariedades: uma afinação por se fazer?**



Neste trabalho, prestámos uma atenção particular ao modo como as Cáritas diocesanas articulam respostas. Isso significa que observámos a forma como estas organizações mobilizam recursos, recolhem informação e intervêm no terreno. Concluímos que a articulação das múltiplas respostas e capacidades, ao nível da mitigação de crises, continua a ser um desafio. A Segurança Social é uma orquestra em que se procura afinar uma resposta pública e privada, sem descurar o papel das empresas. Não nos cabe avaliar o desempenho destas organizações; contudo, podemos afirmar, com base neste trabalho, que não foi um desempenho, pelo menos do ponto de vista dos nossos interlocutores, regular e coerente.

# INTRODUÇÃO

A pandemia de Covid-19 chegou oficialmente a Portugal em março de 2020. No final desse mesmo mês, o governo decretou o primeiro estado de emergência e as primeiras medidas de contingência para restringir os contágios, começando pelo fecho das escolas até ao encerramento de todos os estabelecimentos com atendimento público e o confinamento obrigatório. O primeiro confinamento, cujas medidas foram sendo alteradas consoante os setores sociais e económicos, decorreu até meados de maio de 2020. Desde então, as medidas de controlo pandémico adotadas pelo governo variaram consoante a evolução da pandemia e têm sido acompanhadas por apoios às empresas e às famílias com o objetivo de colmatar as dificuldades causadas pelo encerramento total e/ou parcial da atividade económica.

Ainda durante o mês de março de 2020, a Conferência Episcopal Portuguesa suspende as suas atividades presenciais: missas, catequeses e outras celebrações. Também a Rede Cáritas em Portugal reagiu imediatamente à chegada da pandemia a Portugal, adaptando a sua atuação no terreno de forma a proteger os seus colaboradores e beneficiários, mas também preparando-se para um possível aumento da procura dos seus serviços pelas famílias imediatamente afetadas pelo impacto socioeconómico negativo da pandemia. Um ano e meio depois da chegada oficial da pandemia de Covid-19 a Portugal, são vários os estudos que têm procurado fazer um retrato das consequências económico-sociais da pandemia (Peralta, Carvalho e Menezes, 2020; Magalhães et al. 2020 e Magalhães, Lopes e Silva 2020). Este relatório é uma contribuição para este retrato focando-se na resposta da Rede Cáritas em Portugal à pandemia a nível nacional e local.

Neste contexto, o presente relatório foi realizado para produzir conhecimento que possa servir de referência ao trabalho futuro da Cáritas. Os objetivos gerais e específicos estabelecidos foram os seguintes:

## 1. Elaborar um diagnóstico da resposta da Cáritas Portuguesa à pandemia de Covid-19, de forma a:



**1.1.** Identificar os objetivos e documentar a implementação e impacto das iniciativas levadas a cabo pela coordenação nacional da Cáritas Portuguesa;

**1.2.** Mapear/inventariar os projetos desenvolvidos pela Rede Cáritas, nomeadamente das Cáritas Diocesanas em contexto de pandemia.

## 2. Analisar o impacto socioeconómico da pandemia de Covid-19 na população portuguesa à luz do modelo de Sistema de Proteção Social da Cáritas Europa e dos resultados do diagnóstico, através de:



**2.1.** Uma breve revisão da literatura e estatísticas produzidas no último ano em Portugal sobre o impacto socioeconómico da pandemia;

**2.2.** Um enquadramento dos resultados do diagnóstico à luz do modelo de Sistema de Proteção Social da Cáritas Europa e da revisão de literatura.

## METODOLOGIA

O estudo foi realizado entre abril e agosto de 2021 e seguiu as seguintes fases:



### FASE 1:

**Análise de Documentos e Dados de Projeto (Programa Nacional)**

Inicialmente foram analisados os Relatórios de Atividades da Cáritas Portuguesa dos últimos quatro anos e os Regulamentos do Programa Intermédio de Apoio Social (PIAS) e da Campanha Vamos Inverter a Curva da Pobreza (VICP), além dos dados já existentes relativos à resposta nacional da Cáritas Portuguesa (recolhidos pela própria Cáritas Portuguesa). A partir desta análise inicial, desenvolveu-se um questionário para ser administrado online às Cáritas Diocesanas.



### FASE 2:

**Inquérito por Questionário (Online)**

O questionário online foi administrado entre 25 de maio e 4 junho. A totalidade das vinte Cáritas Diocesanas que fazem parte da Rede Cáritas responderam ao questionário, elaborado para mapear a resposta das Cáritas Diocesanas à pandemia, mas também documentar a perceção das Cáritas Diocesanas em relação ao programa nacional. O questionário final é apresentado em anexo a este relatório (Anexo 1).





### FASE 3: Entrevistas Semi-Estruturadas

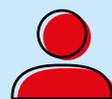
Após a análise dos resultados do questionário online, seis (6) Cáritas Diocesanas foram selecionadas para a realização de visitas ao terreno e entrevistas semi-estruturadas: Beja, Braga, Lisboa, Portalegre/Castelo Branco, Santarém e Vila Real. Os critérios descritos na Tabela 1 foram utilizados para selecionar esta amostra. Fruto da sua diversidade e do facto de os critérios responderem a diferentes níveis e dimensões de análise, quase todas as Cáritas Diocesanas respondem a mais do que um critério de seleção, mas nenhuma reúne exatamente o mesmo

grupo de critérios. A amostra selecionada reflete também diferentes realidades territoriais (Norte / Centro / Lisboa e Vale do Tejo / Sul). O protocolo das entrevistas semi-estruturadas foi elaborado em função dos documentos e dados analisados na Fase 1 e de uma análise preliminar das respostas ao inquérito administrado na Fase 2. Assim, definiram-se três eixos fundamentais para a recolha de informação: resposta (diocesana e/ou paroquial), tipificação de beneficiários e desafios/prioridades.

► Tabela 1: Critérios de Seleção de Cáritas Diocesanas

Critério	Cáritas Diocesanas					
	Braga	Vila Real	Santarém	Portalegre/ Castelo Branco	Lisboa	Beja
<b>Beneficiários</b> Verificou-se um aumento de 50% ou mais no pós-pandemia	X			X	X	
<b>Beneficiários</b> Atendem uma média superior a 1000 beneficiários por mês no pós-pandemia		X	X	X		
<b>Parcerias Públicas</b> Mostram grande dinamismo no desenvolvimento de iniciativas independentes, nomeadamente parcerias com entidades públicas	X			X		
<b>Parcerias Privadas</b> Mostram grande dinamismo no desenvolvimento de iniciativas independentes, nomeadamente de parcerias com entidades privadas				X		X
<b>Financiamento próprio</b> Têm recursos próprios importantes, recorreram pouco ao apoio do programa nacional					X	
<b>Cáritas Paroquiais</b> Têm uma rede de Cáritas Paroquiais ativa			X		X	





#### FASE 4: Análise de Dados e Redação de Relatório

As entrevistas semi-estruturadas foram realizadas entre 23 de junho e 6 de julho. Na sua maioria, foram realizadas presencialmente, embora algumas se tenham realizado online, através da plataforma Zoom, de forma a cumprir o calendário previsto. Foram entrevistados colaboradores das Cáritas Diocesanas com diferentes vínculos de ligação à instituição: voluntários, membros da direção, colaboradores assalariados com vínculos de maior ou menor duração (pertencentes à estrutura permanente ou contratados no âmbito de contratos-projeto com entidades públicas ou privadas). Foram também entrevistados utentes que beneficiaram do apoio das Cáritas Diocesanas ao longo do último ano e meio. A Tabela 2 apresenta o número de entrevistas realizadas nas diversas Cáritas incluídas na amostra.

► **Tabela 2: Número de Entrevistas nas Cáritas Seleccionadas**

Cáritas Diocesana	Colaboradores	Beneficiários
Beja	4	2
Braga	4	2
Lisboa	2	-
Santarém	1	-
Portalegre/Castelo Branco	3	1
Vila Real	3	2
<b>Total</b>	<b>16</b>	<b>7</b>

Foi ainda entrevistada uma (1) colaboradora da Cáritas Interparoquial do Tojal (Cáritas Diocesana de Lisboa), um (1) colaborador da Cáritas Interparoquial da Madalena-Beselga e uma (1) colaboradora da Cáritas Paroquial da Asseiceira (ambas pertencentes à Cáritas Diocesana de Santarém). No total, foram realizadas seis (6) visitas ao terreno e 26 entrevistas (das quais 3 se realizaram por Zoom). Os protocolos de entrevista podem ser consultados em anexo a este relatório (Anexo 2).

Os dados recolhidos foram analisados ao longo da investigação. O período mais intenso de análise foi o mês de julho, após a conclusão das entrevistas e visitas ao terreno. Todas as entrevistas foram transcritas e transpostas para MAXQDA2020, um *software* de análise qualitativa de dados. Com base nas Fases 1 e 2, além de uma leitura preliminar integral das entrevistas, elaborou-se uma lista de códigos para sistematização das entrevistas e identificação de categorias, conceitos e narrativas relevantes. Esta abordagem complementa a informação recolhida durante a Fase 2. A lista de códigos foi detalhada ao longo da análise e permitiu uma identificação de tópicos adicionais, como vulnerabilidades sociais predominantes. Todos os segmentos transcritos são utilizados no relatório sem qualquer edição. Esta opção não decorre de critérios metodológicos formais: dados os objetivos deste relatório, considerámos que manter, na medida do possível, a voz concreta dos interlocutores era mais importante que aumentar artificialmente a clareza da exposição.

Por fim, os resultados foram confrontados com outros estudos publicados recentemente sobre o impacto socioeconómico da pandemia de Covid-19 na população portuguesa, tendo como enquadramento do modelo do Sistema de Proteção Social da Cáritas Europa (Anexo 3). O relatório foi finalizado durante o mês de agosto.







*“ O nosso trabalho tem sido muito para tentar concertar esforços e distribuir, enfim, da forma mais adequada possível, em função das necessidades de cada família...”*

*AA, Portalegre*

# PARTE I

A RESPOSTA DA REDE  
CÁRITAS EM PORTUGAL  
À COVID-19

# 01

## 01

## PARTE I

## 1. A REDE CÁRITAS EM PORTUGAL

A Cáritas é o braço da ação social da Igreja Católica e tem como missão “o Desenvolvimento Humano Integral e a defesa do bem comum intervindo em ordem para transformação da sociedade”<sup>1</sup>. Em Portugal, a instituição está organizada numa rede unida na Cáritas Portuguesa. A Rede Cáritas é formada por vinte Cáritas Diocesanas e inúmeros grupos locais organizados nas paróquias (ver Tabela 3). O trabalho em rede permite uma presença em todo o território nacional e uma atuação próxima à comunidade com capacidade de atender as diversas necessidades de quem busca e precisa de apoio material, emocional e espiritual.

► Tabela 3: Cáritas Diocesanas

Açores	Lamego
Algarve	Leiria-Fátima
Aveiro	Lisboa
Beja	Portalegre-Castelo Branco
Braga	Porto
Bragança-Miranda	Santarém
Coimbra	Setúbal
Évora	Viana do Castelo
Funchal	Vila Real
Guarda	Viseu

A nível organizacional a Cáritas Portuguesa oferece apoio às Cáritas Diocesanas que por sua vez fazem o mesmo junto das Cáritas Paroquiais. Os contextos e as estruturas da Rede são múltiplos, o que confere complexidade ao trabalho da Cáritas Portuguesa. De acordo com a realidade

da região do país abrangida pela Diocese, os problemas sociais e os grupos mais vulneráveis podem variar o que exige a cada Cáritas pensar e implementar respostas específicas aplicadas a contextos próprios.

Também as Cáritas Diocesanas são diversas em termos de recursos humanos e financeiros e nas paróquias nem sempre existem formalmente Cáritas Paroquiais ou Interparoquiais. Quando não existem, normalmente o apoio social é realizado por grupos informais de ação social. O voluntariado é muito importante para o trabalho da rede, sendo que a nível paroquial, os colaboradores são normalmente voluntários.

Cada unidade da Cáritas Diocesana tem autonomia jurídica e canónica. Isso permite que estabeleçam as suas prioridades de acordo com as especificidades locais, desde que em conformidade com o Plano Estratégico da Cáritas em Portugal<sup>2</sup>.

Com o princípio da caridade no centro da sua atuação<sup>3</sup>, a Cáritas Portuguesa tem como missão o Desenvolvimento Humano Integral e incentiva a partilha de bens e a assistência em situações de calamidade e emergência. A organização considera que a “intervenção em situações de emergências é uma finalidade fundamental da Cáritas, nos seus vários âmbitos de atuação (Internacional, nacional, diocesano, local)”<sup>4</sup>. A Cáritas Portuguesa integra por isso o Sistema Nacional da Proteção Civil e possui um Plano Institucional de Resposta a Emergências e Catástrofes (PIREC)<sup>5</sup> que prevê uma “gestão concertada, não apenas

<sup>1</sup> <https://caritas.pt/quem-somos/missao-visao-e-valores/> (acesso: 27/08/2021)

<sup>2</sup> <https://caritas.pt/quem-somos/identidade/> (acesso: 28/07/2021).

<sup>3</sup> Na ação social da Igreja Católica, a caridade é vista como expressão da vida comunitária e compromisso com o próximo. “Para a Igreja, a caridade não é uma espécie de atividade de assistência social que se poderia, mesmo, deixar aos outros, mas pertence à sua natureza, é expressão irrenunciável da sua própria essência” - Papa Bento XVI (<https://caritas.pt/quem-somos/missao-visao-e-valores/> (acesso 28/08/2021).

<sup>4</sup> <https://caritas.pt/emergencias-caritas/#1587194803582-d50f4156-3122> (acesso: 29/08/2021).

<sup>5</sup> [https://caritas.pt/wp-content/uploads/2020/04/AF\\_Brochura\\_-\\_PIREC\\_Digital.pdf](https://caritas.pt/wp-content/uploads/2020/04/AF_Brochura_-_PIREC_Digital.pdf) (acesso: 29/08/2021)

com a estrutura nacional da Proteção Civil mas também com as respetivas estruturas existentes nos locais onde se verificam a ocorrência de situações de emergência e catástrofe, sempre assente numa avaliação conjunta das necessidades e capacidades das comunidades, numa avaliação da situação em si, e dos mecanismos de resposta mais adequados a cada situação”. Este plano (cujo processo de elaboração decorre da experiência da Cáritas Portuguesa na resposta aos fogos florestais de 2017 em Portugal) encontrava-se na fase final de elaboração e aprovação durante o decorrer deste relatório. Apesar de o Grupo Coordenador Nacional criado pelo plano ainda não estar inteiramente funcional quando a pandemia de Covid-19 atingiu Portugal, o seu processo de criação e o próprio processo de elaboração do PIREC assim, como outras dinâmicas de trabalho articuladas com as Cáritas Diocesanas, bem como a afetação de uma equipa dedicada a esta resposta contribuíram para a rapidez de implementação do Programa Nacional de Resposta da Cáritas Portuguesa à Covid-19.

## 2. RESPOSTA À COVID-19 – CÁRITAS PORTUGUESA / REDE CÁRITAS EM PORTUGAL

A resposta da Rede Cáritas em Portugal à Covid-19 fez-se em três fases (ver Tabela 4). Em março de 2020 e logo após o decreto que levou ao primeiro confinamento no país, as Cáritas Diocesanas começaram a expressar as suas preocupações e a discutir o potencial impacto social da pandemia. Perante o cenário sanitário e económico-social incerto e os pedidos de apoio que foram emergindo, a Cáritas Portuguesa criou uma equipa multidisciplinar, formada por quatro colaboradores das Unidades de Comunicação, Angariação, Financeira e Internacional, para desenvolver uma resposta social direta à pandemia.

► **Tabela 4: Fases do Programa Nacional de resposta à pandemia de Covid-19**

1ª fase	2ª fase	3ª fase
março a abril 2020	22 de abril a 30 de junho de 2020	11 de junho de 2020 a 28 de fevereiro de 2021
Adaptação e distribuição de EPIS	Programa Intermédio de Apoio Social	Vamos Inverter a Curva da Pobreza

### 2.1 ADAPTAÇÃO E DISTRIBUIÇÃO DE EPIS

Durante o confinamento, a Rede Cáritas manteve as portas abertas, continuando a providenciar apoio aos beneficiários recorrentes e a responder ao número crescente de novos beneficiários. De forma a continuar o seu trabalho e garantir a segurança dos seus colaboradores e beneficiários, no início de março de 2020 implementou os planos de contingência determinados pela Direção-Geral da Saúde (DGS) e adaptou os seus serviços, adotando o teletrabalho e atendimento não presencial sempre que possível.

De acordo com uma interlocutora, a adaptação não implicou uma diminuição da presença no terreno:

*Apesar de nós termos a porta fechada, nós estamos cá sempre. Nós sempre estivemos cá. Nós nunca fechamos. As pessoas vinham, ligavam, batiam à porta, mandavam e-mail, nunca estivemos fechados. Sempre respondemos.<sup>6</sup>*

Durante as entrevistas efetuadas, a perceção de que a Cáritas não pode fechar, porventura associada à perceção de que se trata de uma instituição fim-de-linha, predominou:

*E fizemos a opção de fazer os atendimentos preferencialmente pelo telefone ou então por marcação, porque há casos em que nós não podemos tratar ao telefone! Alguém que tem uma necessidade qualquer e nos chama, até mesmo para conversar, nós não podemos fechar a porta.<sup>7</sup>*

Introduzindo uma dimensão territorial, outra interlocutora refere que a obrigatoriedade do encerramento não era necessariamente óbvia:

*Porque se me perguntar assim, fizeram grandes confinamentos? Também não. Porque a gente vive no campo, portanto, é mais fácil a pessoa sair e tudo...<sup>8</sup>*

<sup>6</sup> Entrevista 5, 13.07.2021.

<sup>7</sup> Entrevista 15, 24.06.2021

<sup>8</sup> Entrevista 15, 30.06.2021

Apesar disto, a avaliação do impacto do primeiro confinamento, de acordo com outra interlocutora, demonstra o desafio enfrentado, especialmente no quadro de uma ação centrada no terreno e na intervenção próxima:

*É assim, inicialmente, o primeiro confinamento foi terrível, porque a nossa intervenção social não se coaduna com um confinamento – não é? – nós temos que trabalhar no terreno. E então o primeiro confinamento em 2020, para já porque ninguém da equipa, nem eu própria que tenho mais anos de serviço que qualquer dos técnicos da equipa, estávamos habituados a este registo – não é? – e de repente vemos a porta da Cáritas fechada, ficámos cá meia dúzia de pessoas, porque foi tudo para teletrabalho, portanto, ficaram os serviços que tinham que ficar.<sup>9</sup>*

A mesma interlocutora expressa reservas acerca da capacidade de manter uma presença inalterada no terreno:

*Deixámos de fazer visitas domiciliárias, aquelas que fazemos mais frequentemente, e passámos a fazer aquelas apenas que carecem de uma emergência, ou seja, que são consideradas de emergência e que têm que se fazer mesmo porque as pessoas estão a precisar.<sup>10</sup>*

, uma perspetiva secundada noutra entrevista:

*Tivemos que... na altura, tínhamos a creche, tivemos que suspender a resposta de creche, e tivemos que ficar todos em teletrabalho, portanto, não deixámos de fazer aquilo que tínhamos que fazer, mas um bocadinho mais limitados, não é?<sup>11</sup>*

Contudo, a obrigação pessoal, aparentemente expressa pelas interlocutoras anteriores, pode conjugar-se com a vontade institucional:

*Nós tivemos em equipa espelho. E... infelizmente, que continuamos até dezembro, acho eu. Ficámos em equipa espelho. A nossa equipa, por exemplo, nós somos quatro, fazemos dois, dois. Pronto, para evitar... eu no fundo eu entendo a posição da instituição, não é? Eles pretendem que isto não feche. Não pode fechar, não é? A Cáritas não pode...<sup>12</sup>*

Além disto, a deslocação de recursos humanos também é considerada uma componente relevante da resposta ao primeiro confinamento:

*(...) duas que estavam no apoio também na área da violência doméstica foram deslocadas desses serviços para estar quase em exclusivo durante um tempo ao serviço do atendimento social porque, realmente, como havia muitas solicitações nós tínhamos que avaliar, perceber. Obviamente que também fizemos... prescindimos um pouco de alguns dos nossos procedimentos internos quando realizamos atendimento social, porque normalmente o que acontece é: a pessoa solici(ta) ... obviamente que se a pessoa aparecer aqui e precisar de comer ou tem hoje uma conta de luz para pagar e vai ter corte, nós também tentamos dar resposta.<sup>13</sup>*

<sup>9</sup> Entrevista 1, 02.07.2021

<sup>10</sup> Id.

<sup>11</sup> Entrevista 12, 29.06.2021

<sup>12</sup> Entrevista 20, 13.07.2021

<sup>13</sup> Entrevista 10, 23.06.2021

Sem essa deslocação, a capacidade de adaptação teria sido menor:

*"Tive ajuda de alguns colegas aqui. Essencialmente do Espaço Igual que na altura estava um bocadinho mais, por assim se dizer, parado, mas as colegas do Espaço Igual, ou outra colega que estava na Pastoral Social que me ajudaram. Senão teria sido humanamente impossível"<sup>14</sup>*

A primeira fase da resposta da Rede Cáritas em Portugal à pandemia de Covid-19 foi no sentido de assegurar a segurança de colaboradores, técnicos e voluntários nas atividades que precisavam continuar de forma presencial, como a montagem e distribuição de cabazes alimentares (uma das principais linhas de apoio da Cáritas mesmo antes da pandemia). Entre março e abril de 2020 foram entregues Equipamentos de Proteção Individual (EPIs) às Cáritas Diocesanas. Os EPIs foram adquiridos com o apoio da Cáritas Macau e do Crédito Agrícola.

▶ No total foram distribuídos:



▶ No início de 2021 foi realizada uma segunda distribuição de EPIs.



<sup>14</sup> Entrevista 5, 13.07.2021

## 2.2

### PROGRAMA INTERMÉDIO DE APOIO SOCIAL (PIAS)

O PIAS corresponde à segunda fase da resposta da Rede Cáritas em Portugal à pandemia e decorreu entre 22 de abril e 30 de junho de 2020.

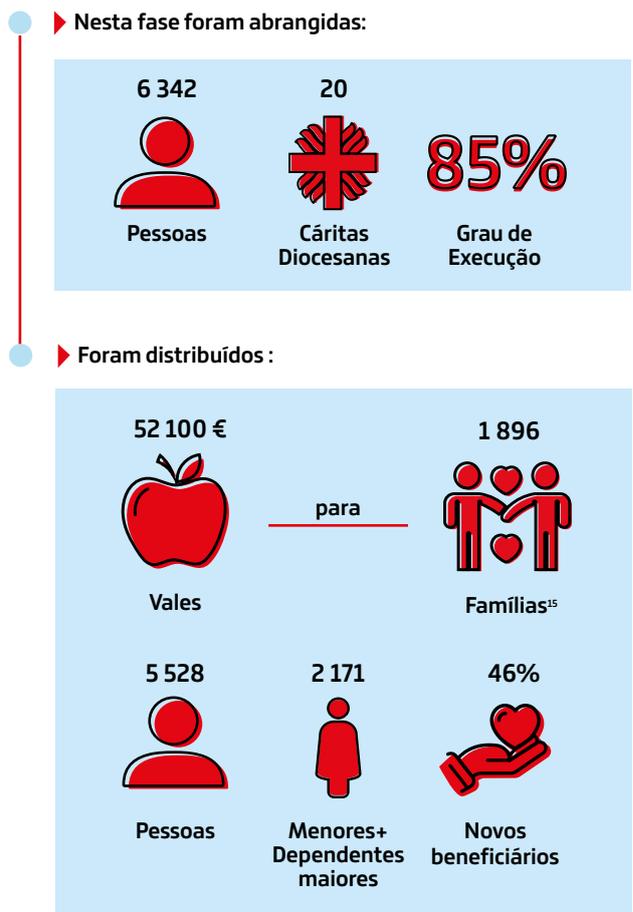
**Foram disponibilizados € 130.000 de recursos próprios da Cáritas Portuguesa para duas linhas de atuação de emergência:**

- 1) Disponibilização de vales para aquisição de alimentos e bens essenciais
- 2) Apoios financeiros pontuais urgentes.

Os **vales** são emitidos pela empresa Ticket.pt, que cobra à Cáritas Portuguesa apenas o valor facial do *ticket*. Esta foi a primeira vez que foram oferecidos apoios nesse formato e a experiência mostrou-se positiva – os vales podem ser utilizados em diversos estabelecimentos comerciais e asseguram a dignidade do beneficiário, pois não possuem nenhuma identificação específica, operando da mesma forma que outros vales normalmente concedidos a funcionários de várias empresas. Os *tickets* eram entregues às Cáritas Diocesanas que ficavam responsáveis por passá-los às Cáritas Paroquiais que por sua vez distribuíam junto dos seus beneficiários. Não era incomum, distribuir os vales como complemento aos cabazes de forma a permitir a aquisição de carne e peixe para reforçar a alimentação.

Os **apoios financeiros pontuais** urgentes são uma prática já presente entre os suportes viabilizados aos beneficiários da rede nacional Cáritas. Estes são apoios para socorrer em situações de emergência e abrangem auxílios para o pagamento de rendas de casa, despesas de saúde (medicamentos, tratamentos ou equipamentos), eletricidade, água, gás ou telecomunicações (dentro de um pacote base e justificadas como essenciais para

acesso a teletrabalho ou telescola). Durante esta segunda fase, os pedidos de apoios pontuais aumentaram significativamente junto das Cáritas Diocesanas e Paroquiais e estas só conseguiram responder às solicitações com os recursos disponibilizados pelo PIAS lançado pela Cáritas Portuguesa.

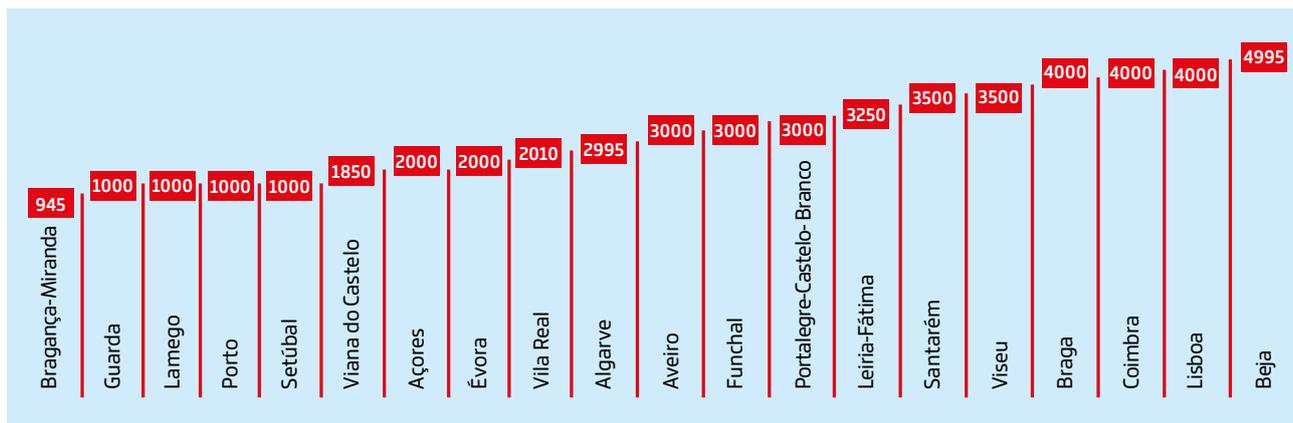


► Gráfico 1: Número de famílias que recebeu vales (PIAS) por Cáritas Diocesana



<sup>15</sup> Apesar de não ter uma definição específica de família, a Cáritas Portuguesa utiliza o conceito para contabilizar o número de pedidos de apoio. Assim, uma família pode ser duas pessoas (com filhos ou não), monoparental ou até mesmo uma pessoa vivendo sozinha.

► Gráfico 2: Valor total em euros distribuído em vales (PIAS) por Cáritas Diocesana<sup>16</sup>



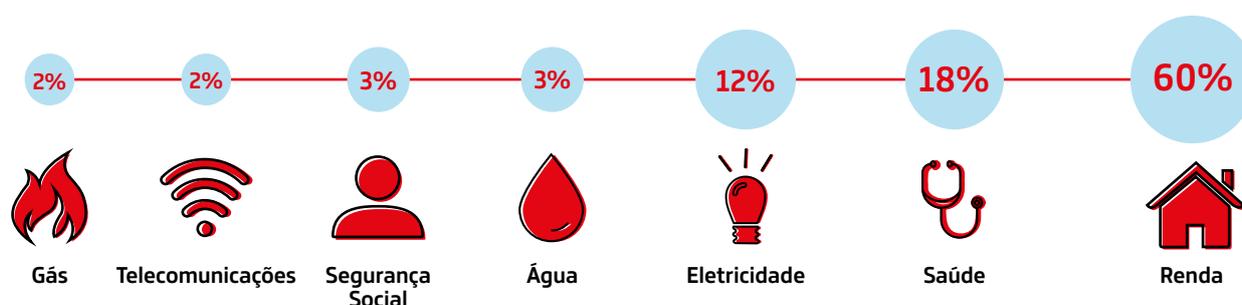
Relativamente aos apoios financeiros pontuais, foram **concedidos 58.679,80€ em resposta a 409 pedidos por 324 famílias (807 pessoas, incluindo 273 menores e 103 dependentes maiores)** (ver Gráfico 3). **Desses pedidos 66% foram feitos por novos beneficiários.** Os apoios financeiros pontuais serviram para ajudar a pagar rendas

(60%), despesas com saúde (18%) e pagamentos de faturas de eletricidade (12%) (Ver Gráfico 4). Os números confirmam o aumento considerável de novos beneficiários quer ao nível dos vales quer dos apoios financeiros pontuais e revelam o impacto negativo da crise pandémica em Portugal.

► Gráfico 3: Número de Pedidos de Apoios Pontuais por Cáritas Diocesana (PIAS)



► Gráfico 4: Tipo de Apoios (PIAS), % valor total



<sup>16</sup> O valor total em euros distribuído em vales no gráfico soma € 52.045. A diferença relativamente ao valor atribuído pela Cáritas Portuguesa (€ 52.100) acontece porque segundo o mapa de controlo da Cáritas Portuguesa foram enviados para a Cáritas Diocesana de Bragança-Miranda € 1.000 mas esta reportou no relatório de prestação de contas € 945.

### 2.3 VAMOS INVERTER A CURVA DA POBREZA

A terceira fase do Programa Nacional de resposta à pandemia de Covid-19 começou no dia 11 de junho de 2020, com o lançamento da campanha “Vamos Inverter a Curva da Pobreza em Portugal” (VICP) para continuar a dar resposta aos pedidos de ajuda, que não abrandaram durante o desconfinamento, junto dos membros da Rede. Esta campanha chegou ao fim no dia 28 de fevereiro de 2021. Para viabilizar os apoios nessa terceira fase foi pensada a campanha de angariação “Heróis Doar” que decorreu até 31 de dezembro de 2020.

Inicialmente, a campanha VICP pretendia seguir 4 eixos de atuação:

- 1) Apoio de primeira linha;
- 2) Apoio de recuperação sócio económica inclusiva;
- 3) Apoio à capacitação da estrutura social;
- 4) Apoio à rede Cáritas Internacional.

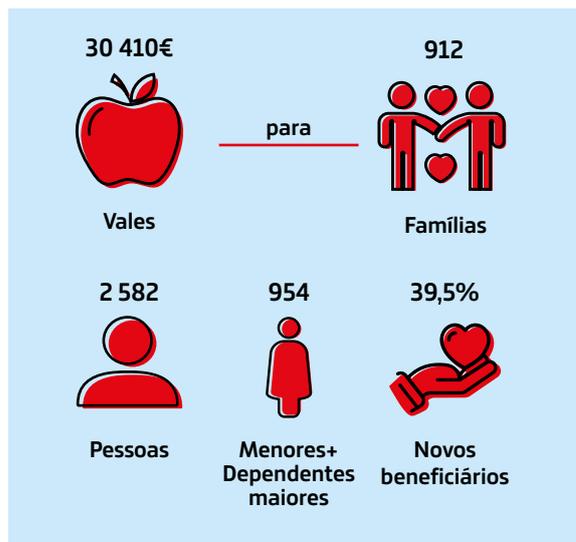
Entretanto, devido a dinâmica de angariação e evolução dos efeitos da pandemia foram implementados apenas os eixos 1, 3 e 4. Esperava-se, no momento da elaboração que após um período de apoios pontuais fosse possível avançar para o eixo 2, mas pelas consequências da pandemia foi preciso estender o período de concessão de apoios pontuais. O eixo 3 foi concretizado pela participação de várias Cáritas Diocesanas no webinar “Eletricidade: como poupar e resolver conflitos ou dificuldades”, promovido pela ERSE. No eixo 4 foi apoiado o projeto “cozinhas comunitárias” da Cáritas Arquidiocesana de Benguela, em Angola, que permitiu, durante o mês de dezembro de 2020, que 1.807 pessoas tivessem acesso a uma refeição diária.

O **eixo 1** da campanha foi uma continuação do PIAS, prolongando a disponibilização de vales e apoios pontuais urgentes, e decorreu em 4 períodos – sendo o primeiro de 6 a 31 de julho de 2020; o segundo de 21 de setembro a 31 de outubro de 2020; o terceiro de 01 de novembro a 31 de dezembro de 2020 e o quarto de 04 de janeiro a 28 de fevereiro de 2021.

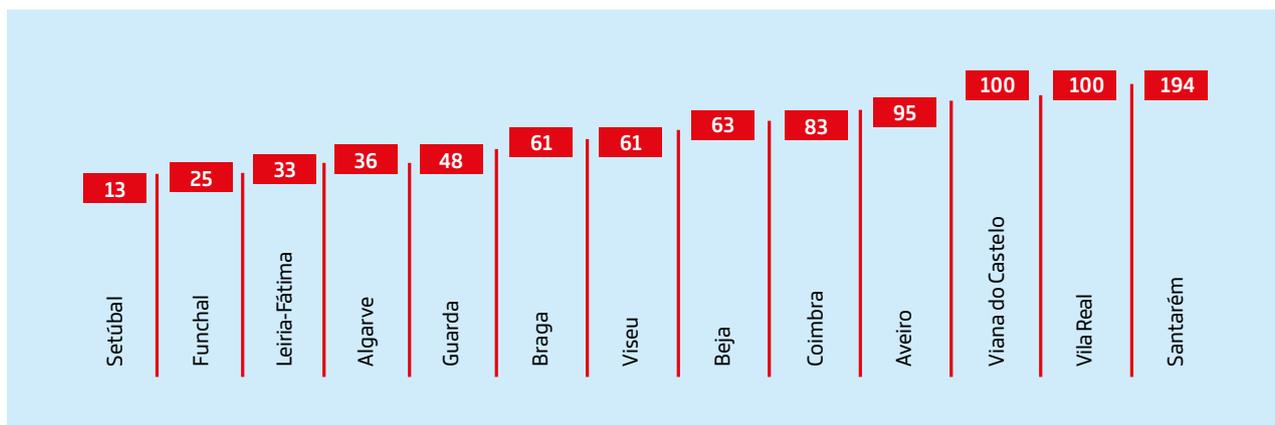
► No total foram beneficiadas :



► Foram distribuídos :



► Gráfico 5: Número de Famílias que recebeu Vales por Cáritas Diocesana (VICP)

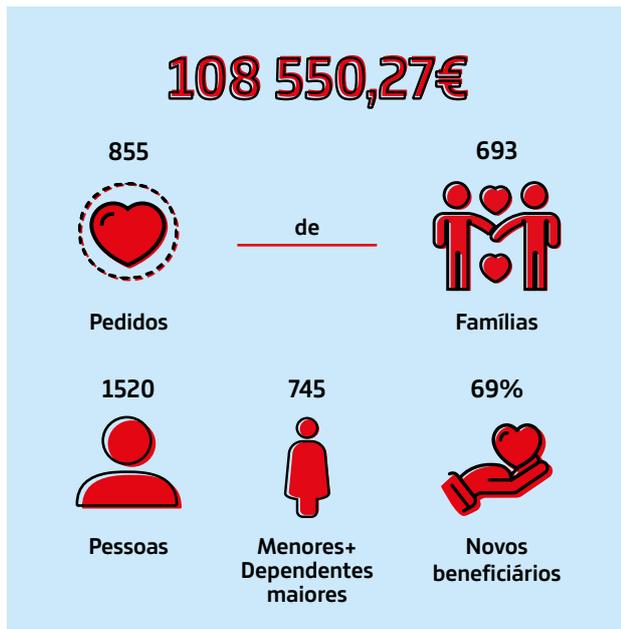




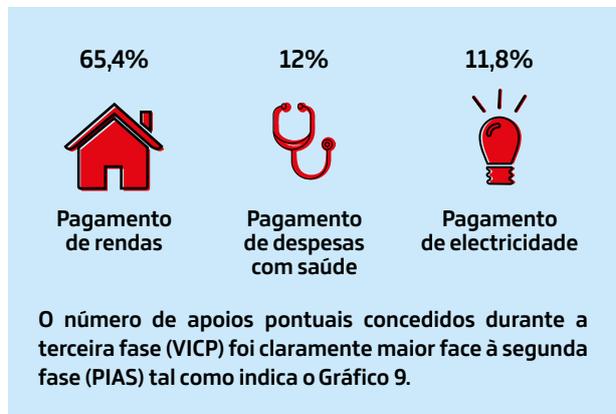
► Gráfico 6: Valor total em Euros distribuído em Vales por Cáritas Diocesana (VICP)



▶ Para os apoios pontuais foram concedidos:



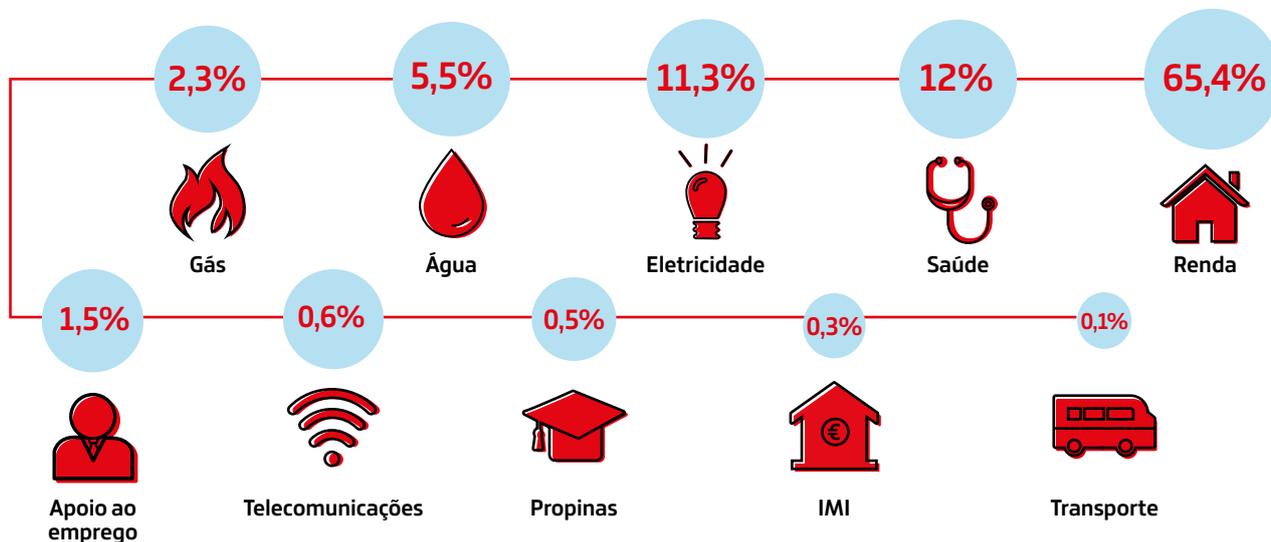
▶ Os Apoios Pontuais destinaram-se a:



▶ Gráfico 7: Número de Pedidos de Apoios Pontuais por Cáritas Diocesana (VICP)



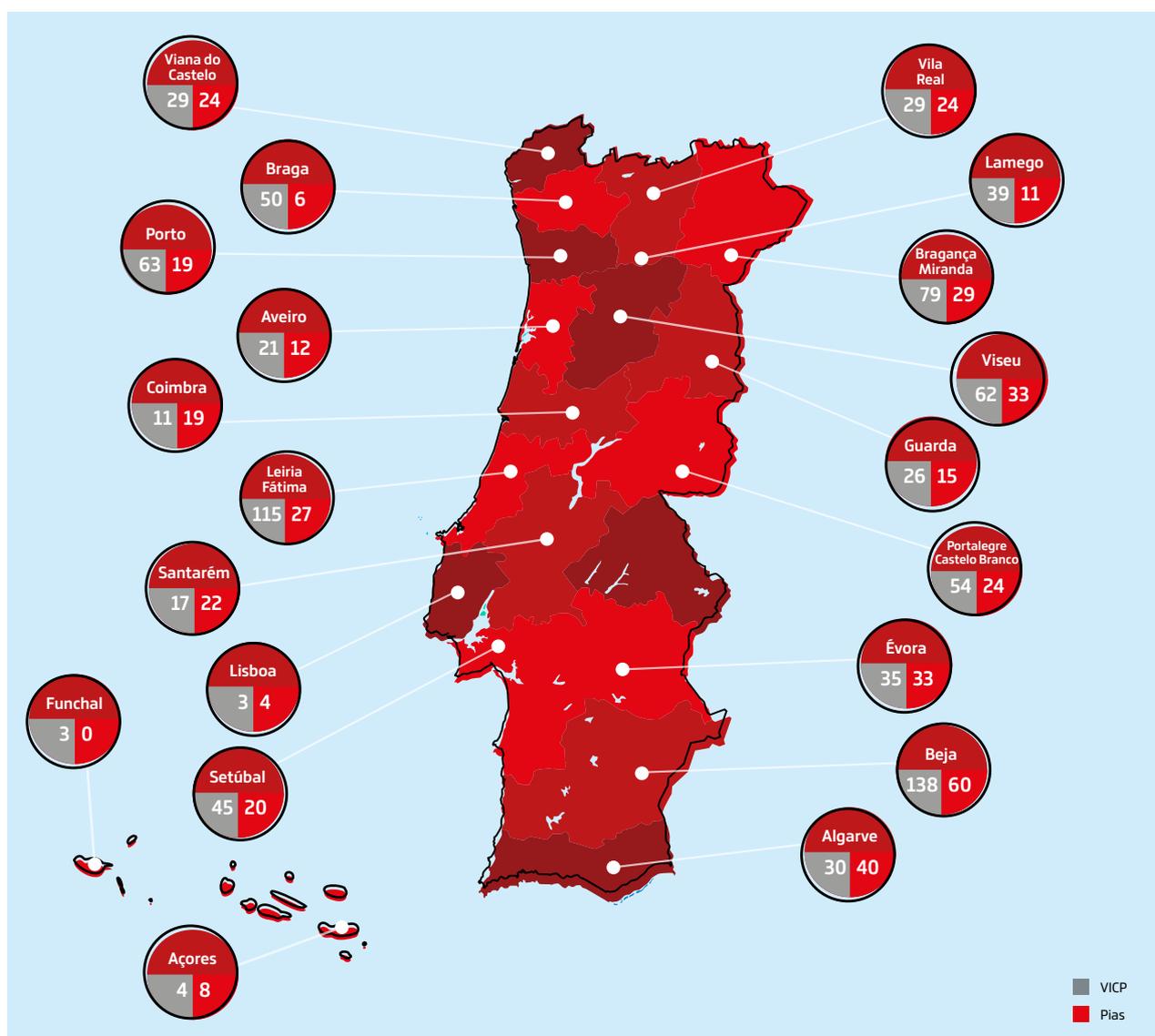
▶ Gráfico 8: Tipo de Apoios (VICP), % valor total



A campanha VICP parece ter contribuído para apoiar a resposta de emergência e suscita aprovação generalizada por todos os interlocutores. De acordo com uma interlocutora, "(...) esta verba era muito aplicada no apoio direto às famílias, portanto, se não fosse recorrer ao Fundo Social Diocesano, neste momento, e recorrer ao Vamos Inverter a Curva da Pobreza, nós íamos ter muita dificuldade em conseguir responder a estas situações, mesmo muita dificuldade. Vamos ver."<sup>18</sup>, em consonância, por exemplo, com a posição expressa por EB, Portalegre: "Aquele programa do "Vamos inverter a curva da pobreza", permitiu-nos a nós, que não conseguimos angariar verbas, dar resposta aos problemas mais emergentes que se têm (...)"<sup>19</sup>. A campanha recolhe um consenso

generalizado com adjetivação clara, por exemplo, por uma interlocutora na Cáritas Diocesana de Santarém: "E com a Cáritas Portuguesa, tem sido fundamental, mesmo nestes projetos que se tem dinamizado, e este "Vamos Inverter a Curva da Pobreza", foi fantástico."<sup>20</sup>. CM, Vila Real, expressa concordância com EF, Braga, ao sugerir que a campanha contribuiu para compensar uma quebra acentuada de receitas, nomeadamente donativos, limitadas pela pandemia: "E se fizermos contas, estamos aqui a falar de uma grande soma de donativos que não entrou. Pronto. Socorremo-nos daqui deste programa, o "Vamos Inverter a Curva da Pobreza", não é? Pronto, que é uma alternativa."<sup>21</sup>.

► Gráfico 9: Número de pedidos pontuais entre PIAS e VICP



<sup>18</sup>Entrevista 10, 22.06.2021

<sup>19</sup>Entrevista 15, 24.06.2021

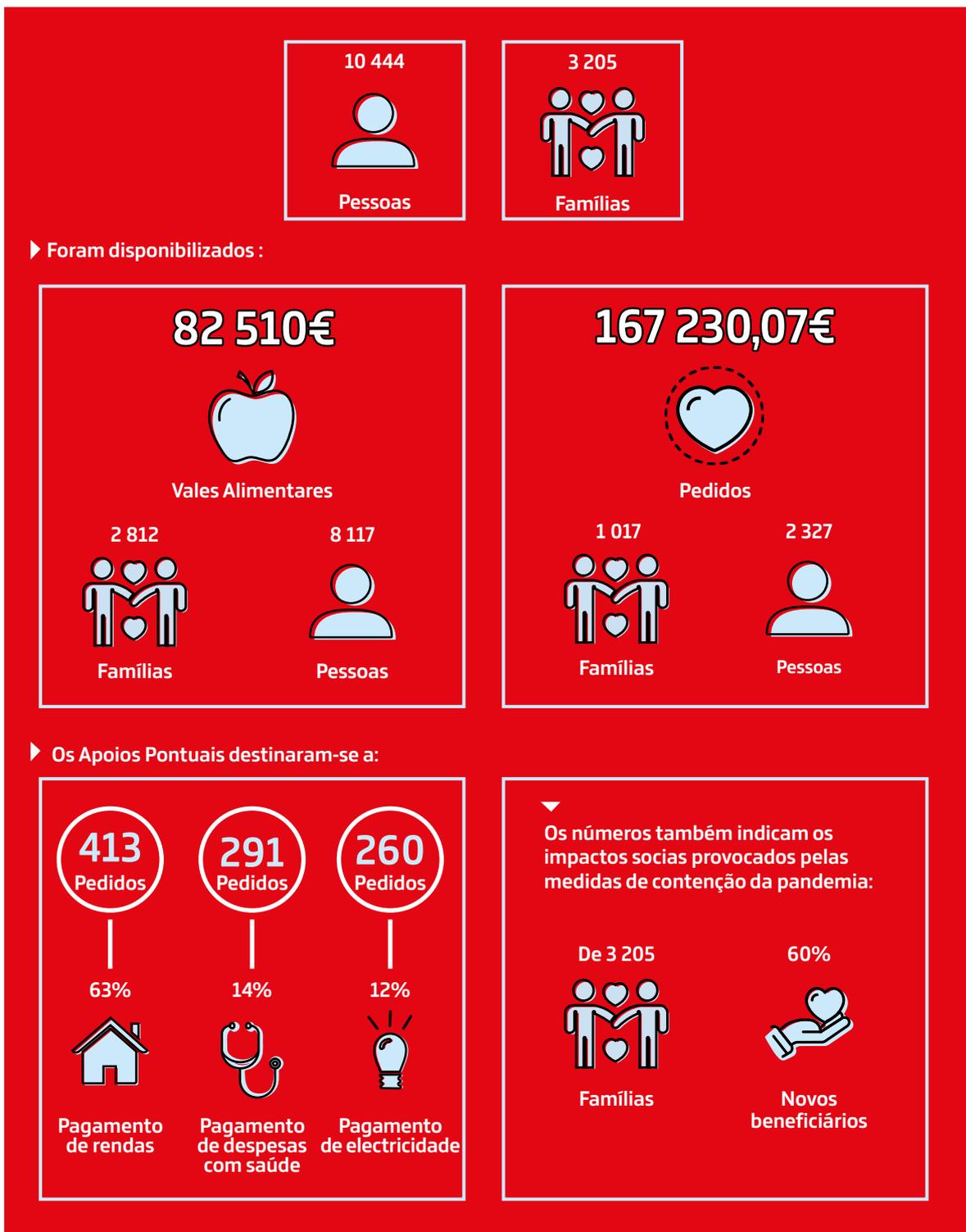
<sup>20</sup>Entrevista 17, 30.06.2021

<sup>21</sup>Entrevista 22, 13.07.2021

O Programa Nacional apoiou 10.444 pessoas no total (3.205 famílias). Foram disponibilizados 82.510€ em vales a 2.812 famílias (8.117 pessoas). Os apoios pontuais somaram 167.230,07€ e beneficiaram 1.017 famílias (2.327 pessoas). Os pedidos de apoio para o pagamento de rendas foram os mais expressivos, totalizando 413 pedidos e 63% do valor total concedido em apoios pontuais. Em seguida estão os pedidos de apoio para o pagamento de gastos

relacionados a saúde, 291 pedidos que somam 14% do valor total, e para o pagamento de faturas de eletricidade, 260 pedidos somando 12% do valor total. Os números também indicam os impactos sociais provocados pelas medidas de contenção da pandemia. Das 3.205 famílias apoiadas com vales e/ou apoios pontuais 60% recorreram à Rede Cáritas pela primeira vez após o início da pandemia.

▶ **O Programa Nacional apoiou:**



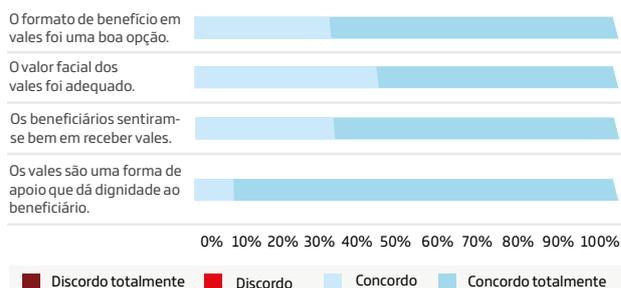
2.4

**APRECIÇÃO DO PROGRAMA NACIONAL PELAS CÁRITAS DIOCESANAS**

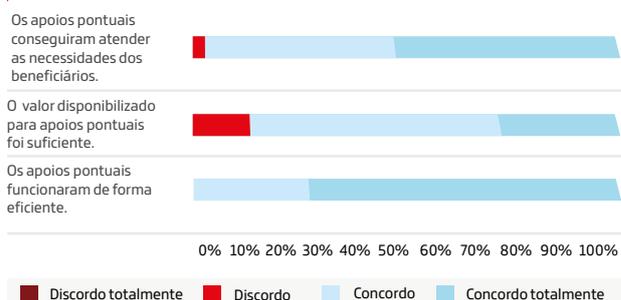
O Programa Nacional de resposta direta à pandemia de Covid-19 desenvolvido pela Cáritas Portuguesa tem uma avaliação positiva por parte das Cáritas Diocesanas. O questionário desenvolvido para este estudo perguntou às Cáritas Diocesanas sobre a sua percepção em relação aos vales e apoios financeiros pontuais colocados à disposição da Rede e também sobre a coordenação geral do PIAS e VICP (ver Gráficos 10 e 11). Em termos do Programa Nacional, para as Cáritas Diocesanas os apoios disponibilizados pela Cáritas Portuguesa foram importantes para continuar a dar resposta ao aumento de pedidos durante a pandemia. Em particular, destacaram a importância dos recursos financeiros provenientes da Cáritas Portuguesa para responder aos pedidos de apoios pontuais quando já não dispunham de capacidade financeira. Em termos organizacionais, o Programa Nacional é visto como tendo gerado uma maior aproximação e articulação da Rede Cáritas em Portugal em resultado da dinâmica das reuniões (ver Gráfico 13).



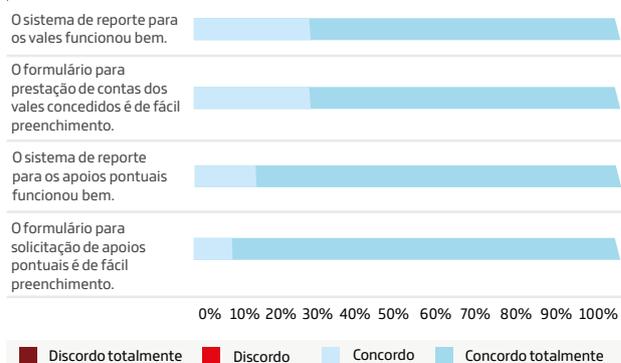
► **Gráfico 10: Opinião sobre Vales pelas Cáritas Diocesanas**



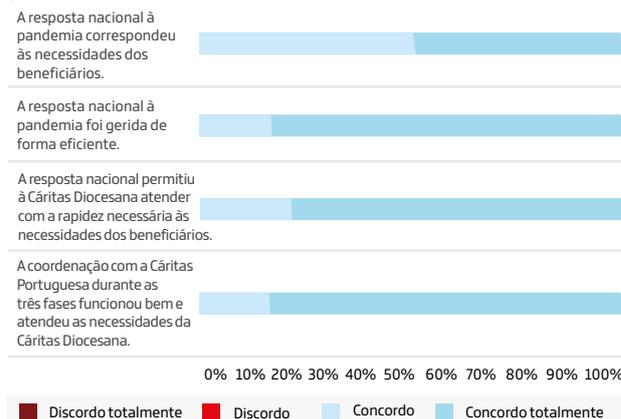
► **Gráfico 11: Opinião sobre Apoios Pontuais pelas Cáritas Diocesanas**



► **Gráfico 12: Opinião sobre Formulários e Sistema de Reporte pelas Cáritas Diocesanas**



► **Gráfico 13: Avaliação Geral da Resposta Nacional da Rede Cáritas em Portugal**





As entrevistas realizadas suportam, aliás, a apreciação identificada nos inquéritos. A perceção da Cáritas Portuguesa, junto das Cáritas Diocesanas, Interparoquiais e Paroquiais, parece ter saído beneficiada: *“É assim, a relação tem vindo a melhorar muitíssimo, e mais uma vez esta questão de estar cá há muitos anos também vai permitindo perceber isto, não é? Portanto, nós há uns anos atrás tínhamos uma postura da Cáritas Portuguesa muito afastada da realidade, e muitas das vezes criava, por exemplo, projetos que depois acabavam por ter que ser aplicados a nível de cada uma das Cáritas... projetos, campanhas, que tinham que ser aplicados por cada uma das Cáritas Diocesanas, mas que eram quase projetos feitos de costas voltadas para nós – não é? – portanto, sem olhar para aquilo que eram as realidades de cada uma das Cáritas Diocesanas.”*<sup>22</sup>. Trata-se de uma perceção partilhada por outro interlocutor: *“Nós, a relação... [imperceptível] do vírus, da pandemia, graças à Cáritas Portuguesa é que nós conseguimos dar respostas! (...) De forma que, a relação com a Cáritas Portuguesa é boa. É boa, não podia ser de outra maneira (...).”*<sup>23</sup>. Uma interlocutora adicional sugere

que a relação da Cáritas Diocesana de Santarém *“É ótima. E eu acho que o trabalho que a Cáritas Portuguesa faz a nível nacional é exatamente o nosso trabalho a nível diocesano, e é isso que nós pretendemos, é cada vez maior proximidade, porque não faz sentido trabalharmos cada um por si – não é? – apesar de sermos todos autônomos, eu acho que quando se fala numa rede é, exatamente, é cada vez estarmos mais a trabalhar em conjunto. E com a Cáritas Portuguesa, tem sido fundamental, mesmo nestes projetos que se tem dinamizado (...).”*<sup>24</sup>.

Apesar disto, os desafios persistem. Um interlocutor considera que *“(...) as respostas que tivemos da Cáritas Portuguesa... que tivemos uma resposta imediata, através seja de vales, seja de numerário, digamos assim, eram manifestamente insuficientes, portanto, nós tivemos que fazer próprias campanhas locais”,* embora uma segunda interlocutora, durante a mesma entrevista, também refira que *“(...) esta iniciativa da Cáritas Portuguesa [Programa Nacional] veio, na altura, dar um grande reforço aos pedidos de apoio que estavam a ser já solicitados”*<sup>25</sup>.

<sup>22</sup> Entrevista 12, 29.06.2021

<sup>23</sup> Entrevista 15, 24.06.2021

<sup>24</sup> Entrevista 17, 30.06.2021

<sup>25</sup> Entrevista 4, 02.07.2021

### 3. RESPOSTA À COVID-19 – CÁRITAS DIOCESANAS

A resposta de forma coordenada entre a Rede Cáritas foi fundamental para conseguir atender ao aumento do número de pedidos de ajuda durante a pandemia, mas não representa a totalidade do trabalho da Rede no país. As Cáritas Diocesanas, em geral, continuaram e reforçaram mesmo alguns dos seus serviços regulares junto dos seus beneficiários e das Cáritas Paroquiais enquanto se adaptavam à situação pandémica e procuravam apoiar os novos beneficiários.

#### 3.1 APOIO ALIMENTAR

A habitual distribuição de cabazes foi mantida durante a pandemia, mas reforçada devido ao maior número de novos beneficiários. As Cáritas Diocesanas e Paroquiais foram obrigadas a reorganizar a logística para receber e armazenar uma maior quantidade de alimentos disponibilizados quer pelo Banco Alimentar, câmaras municipais ou empresas do sector alimentar. Ao mesmo tempo, foram expandidos programas protocolados com a Segurança Social (POAPMC – Programa Operacional de Apoio às Famílias Mais Carenciadas) e alguns membros da Rede Cáritas organizaram campanhas de angariação de bens essenciais, como as campanhas Linha da Frente no Algarve, “Cáritas é Amor, Ajude-nos a ajudar” em Beja e “Conto Contigo” no Funchal.

A distribuição de vales reforçou o apoio alimentar permitindo, por exemplo, a adição de carne ou peixe aos cabazes. Nas Cáritas Diocesanas de Braga e Lisboa, os vales vieram não só da Cáritas Portuguesa, mas também via outras parcerias com empresas. No decurso das entrevistas efetuadas, tornou-se claro que o apoio alimentar de emergência, já relevante antes da pandemia, tornou-se fundamental. Uma interlocutora sugere uma dinâmica relevante que parece ter confirmação:

*Isto em março/abril, nós sentimos logo, logo isso. Não só de pessoas que já eram utentes da Cáritas, mas muitas situações novas, não é? (...) essencialmente foi realmente o apoio alimentar. Porque, pronto, porque é um bem de primeira necessidade, porque, entretanto, as pessoas foram percebendo que as outras despesas também, não é? As moratórias e tal e que podiam deixar ir ficando e, se não conseguissem, pagariam mais tarde.*<sup>26</sup>

E acrescenta que, se pagar as contas era relevante, os bens essenciais, em tempo de crise, têm precedência sobre os compromissos restantes:

*Porque o foco era a alimentação, foi o básico, não é? Quantos estamos numa fase de... foi o que nos aconteceu, uma crise, não é? Uma situação de emergência, os bens essenciais é o que está em primeiro lugar. Então, nos períodos de apoio a bens alimentares, quase tudo, o pedido de apoio era quase tudo em bens alimentares.*<sup>27</sup>

A vulnerabilidade alimentar é sublinhada por vários interlocutores, sugerindo que a procura por apoio alimentar é demonstrativa da agressividade da crise pandémica em termos sociais:

*“(...) houve claramente, a maioria dos pedidos que as paróquias nos fizeram foi para reforço da capacidade alimentar. Portanto, a principal necessidade que surgiu logo no final de março, assim que começou o confinamento e depois começou estas situações, estamos a falar de muitas situações e muitas paróquias onde a maioria das pessoas, por exemplo, trabalhava nas limpezas, trabalhava na construção civil, portanto, ficaram sem nada, não é?”.*

<sup>22</sup> Entrevista 12, 29.06.2021

<sup>23</sup> Entrevista 15, 24.06.2021

<sup>24</sup> Entrevista 17, 30.06.2021

<sup>25</sup> Entrevista 4, 02.07.2021

<sup>26</sup> Entrevista 10, 13.07.2021

<sup>27</sup> Id.

Uma interlocutora resume o problema de forma lapidar: *“Essencialmente, era tudo apoio alimentar”*<sup>28</sup>. E é secundada:

*Para que a resposta fosse mais imediata em muitas situações porque havia pessoas que, realmente, já estavam com mesmo dificuldade em aceder a bens alimentares*<sup>29</sup>,

a mesma interlocutora menciona o caso dos agregados familiares com crianças como particularmente vulnerável em contexto pandémico:

*(...) as crianças estão em casa, comem imenso, não é? As famílias tinham que fazer todas refeições dentro da habitação e, pronto, e a necessidade alimentar era mesmo muito grande.*<sup>30</sup>

Noutro contexto sócio-territorial, reforça-se a perceção de que o apoio alimentar se associou, rapidamente, à diminuição de rendimentos para fazer face a compromissos recorrentes:

*“Olha, por norma era apoio alimentar. Era. Apoio alimentar. Apoio alimentar, apoio à renda, pagamentos... os tais pagamentos de luz e água que depois já não conseguiam também honrar, não é? Porque ficaram sem dinheiro...”*<sup>31</sup>

O apoio alimentar também foi objeto, pelo menos numa diocese, de reforço: as insuficiências das estruturas, processos e programas então existentes são relevadas por uma interlocutora:

*“Porque é que foi constituída a campanha “Cáritas é Amor”? Porque as famílias que estão sinalizadas para o Banco Alimentar já têm que estar pré-programadas, não é uma resposta no imediato, e nós começámos a ter situações em que as pessoas vinham ao atendimento, não tinham critério, ou não queriam levar comida confeccionada, e até chegámos a uma altura que nem ainda havia resposta de cantina social. (...) Portanto, estas respostas que existiam, são respostas que estão pré-definidas e tinham que estar reprogramadas anteriores, numa resposta imediata de uma pessoa que temos à nossa frente e que diz que tem zero para comer, nós não tínhamos uma resposta no imediato. Então foi criada essa campanha, porque começámos a ter muito pedidos no momento, e não tínhamos essa resposta”*<sup>32</sup>.

Esta dimensão da resposta forçou as Cáritas Diocesanas a um processo de adaptação relativamente curto. A adição de vales à oferta das Cáritas amplificou a sua ação sem ter prejudicado as operações.

<sup>28</sup> Entrevista 12, 29.06.2021

<sup>29</sup> Entrevista 10/11, 13.07.2021

<sup>30</sup> Id.

<sup>31</sup> Entrevista 20, 13.07.2021

<sup>32</sup> Entrevista 1, 02.07.2021

### 3.2

#### APOIOS FINANCEIROS PONTUAIS

Este tipo de apoio é uma prática regular no seio da Rede, mas que acabou por ter maior procura durante a pandemia fruto de uma crescente privação material na sociedade portuguesa, principalmente pelas famílias que perderam rendimento por causa da perda do emprego ou redução salarial com o *lay off*. A maioria das Cáritas Diocesanas dispõem de fundos próprios, mas foram insuficientes para dar resposta aos pedidos. O PIAS e VICP foram por isso cruciais para não deixar ninguém sem apoio. Algumas Cáritas Diocesanas conseguiram também aumentar os fundos próprios através de donativos de entidades públicas e privadas.

Na secção anterior, ilustrámos o modo como os interlocutores relacionam o apoio alimentar com a necessidade de fazer face a despesas correntes. Deste ponto de vista, podemos enquadrar os apoios financeiros pontuais de duas formas: fontes de financiamento e vulnerabilidades específicas observadas.

No que concerne à primeira componente, os fundos diocesanos, em conjugação com as campanhas do Programa Nacional e com peditórios/donativos, contribuíram para suportar as necessidades financeiras das Cáritas analisadas. As dificuldades sentidas, deste ponto de vista, parecem centrar-se na impossibilidade de promover peditórios presenciais em contexto de restrição pandémica e no crescimento das solicitações; o incremento de donativos espontâneos ou enquadrados em parceiras pré-existentes poderá ter mitigado este problema.

No que concerne à segunda, as vulnerabilidades específicas centram-se na articulação entre precariedade laboral, perda de rendimento e custos excessivos com habitação. Embora os interlocutores mencionem, com destaque, vulnerabilidades sócio-afetivas que podem (ou não) constituir um desafio de saúde mental coletiva, estas vulnerabilidades materiais são especialmente marcadas e gravosas. Além disso, convocam uma reflexão profunda acerca das várias dimensões da pobreza: se podemos afirmar, com base nas entrevistas, que muitas vulnerabilidades pré-existentes terão sido intensificadas pela crise pandémica, com destaque para a precariedade laboral e a sua conjugação perniciosa com um mercado habitacional cada vez mais excludente, a realidade salientada pelos interlocutores sugere que estamos na presença de crises cumulativas. Os beneficiários pré-pandemia continuaram a existir e convivem, muitas vezes nos mesmos espaços físicos e sociais, com os beneficiários que recorreram à Cáritas em função de situações contingentes ou temporárias. O problema fundamental assenta na incerteza: embora a situação de vulnerabilidade dos novos beneficiários tenha uma origem evidente, não é claro que os seus problemas sejam resolvidos quando a pandemia estiver controlada, devido a outra questão fundamental, e também levantada durante algumas entrevistas. Referimo-nos às moratórias bancárias e aos seus efeitos. As pessoas apoiadas pelas Cáritas analisadas neste relatório poderão ter enfrentado e vencido a crista da onda pandémica; mas o choque mais duro ainda poderá estar a chegar. Por esta razão, alguns dos interlocutores aludem a desafios de curto-prazo que incidem em financiamento e recursos humanos.



## PEDITÓRIOS

Quanto a peditórios, uma interlocutora releva a importância dos mesmos para uma Cáritas Diocesana com fôlego organizacional e capacidade aparente de angariação de fundos por vias alternativas aos peditórios tradicionais: *“E, por exemplo, nos últimos 2 anos, a Cáritas, uma das fontes de receita é o peditório público é feito todos os anos no terceiro domingo da Quaresma, nós ficamos sem esse rendimento. E, portanto, este programa, para nós, Cáritas de Braga, da Cáritas Portuguesa, foi ainda mais importante. Porque nós, já vai ser o segundo ano em que recebíamos cerca de 40/50.000,00€ da Diocese dos peditórios das igrejas e que não vamos receber”*<sup>33</sup>. Um outro interlocutor também alude aos desafios enfrentados, especialmente num contexto de restrição do contacto físico e, particularmente, das restrições às celebrações litúrgicas que poderão ter condicionado a captação de fundos por meio de peditórios/ofertórios: *“O que acontece, e como sabe, provavelmente já ouviu isto noutras Cáritas, e até na Cáritas Portuguesa, é que nos últimos dois anos, os peditórios praticamente não aconteceram, sem*

*ser agora. Os peditórios das missas de domingo, não aconteceram porque... foi períodos em que não houve as celebrações. O primeiro peditório de rua não aconteceu, que foi no ano passado, em 2020. E o deste ano aconteceu pelos meios digitais, tudo online, pronto.”*<sup>34</sup>. Mas também se sugere, por outro lado, que as receitas obtidas por via de peditórios são limitadas (embora, no contexto da Cáritas Diocesana de Beja, a estrutura organizacional e de financiamento pareça mitigar a dependência desta fonte irregular de financiamento: *“A gente não temos receitas nenhuma, as únicas receitas que a Cáritas tem, a Cáritas Diocesana tem, são provenientes da semana Cáritas, do peditório público da semana Cáritas, e a oferta de um ofertório de uma missa na semana Cáritas. Isto tudo, somado, dá, em média, 15.000€, no máximo.”*<sup>35</sup>



<sup>33</sup>Entrevista 10/11, 13.07.2021

<sup>34</sup>Entrevista 22, 13.07.2021

<sup>35</sup>Entrevista 4, 02.07.2021



## DONATIVOS

No que diz respeito a donativos – nesta secção, consideramos apenas donativos que não decorrem, aparentemente, de pedidos –, os interlocutores revelam uma realidade curiosa: a um tempo, sugerem que o carácter granular da Cáritas, patente na integração das suas unidades diocesanas e paroquiais em redes locais formais e informais, se alia à sua autoridade moral e percepção de capacidade organizacional na resposta à pandemia. Em certo sentido, a Cáritas é percebida, na maioria das dioceses consideradas, como interface de apoio social. Uma interlocutora conecta a implementação de um programa concreto à receção de donativos: *“Então foi criada essa campanha [Cáritas é Amor], porque começámos a ter muito pedidos no momento, e não tínhamos essa resposta. Essa resposta foi criada com donativos da comunidade, de pessoas, de entidades, até grupos desportivos e isso tudo, que se juntaram e nos doaram, o grupo de forçados, pessoas a título individual que nos vieram deixar sacos à porta, no primeiro confinamento, se as pessoas não podiam sair, nós chegámos a ir buscar o saco com o donativo...”*<sup>36</sup>. Um outro interlocutor, da mesma Cáritas Diocesana, alude a donativos feitos por empresas no contexto de parcerias enquadradas pelo projeto Incorpora: *“Aqueles empresas que fazem parte do grupo Incorpora, elas assinam um protocolo de parceria connosco, esse protocolo de parceria não é só a questão da empregabilidade, não é só nós darmos-lhe a eles mão de obra, eles também convém que nos apoiem, de certa forma, nalguma coisa, e têm apoiado, nomeadamente com géneros alimentares ou com pequenos donativos”*<sup>37</sup>.

Outra entrevista ilustra uma experiência semelhante: *“Nós passámos a ter muito mais doadores (...) Empresariais. Individuais também aconteceu, e*

*muitos anónimos, mas tivemos muitas doações, mesmo com empresas, e a Compal tem sido uma delas, um grande aliado nosso, e tivemos também localmente, que é a Quinta da Azoia, que dá asas de frango e miúdos, e isso tem sido uma loucura.”*<sup>38</sup>. Um outro interlocutor revela que os donativos sustentam o fundo diocesano de emergência, o qual adquire particular destaque no apoio a grupos não enquadrados por respostas protocoladas: *“Além disso temos, portanto, um fundo de emergência, que vai sendo alimentado com donativos, com os quais nós tentamos ajudar pessoas que não são cobertas pelos diversos protocolos que existem”*<sup>39</sup>. Além disso, o influxo de donativos compensou as dificuldades sentidas devido à diminuição de outras receitas: *“nós não tivemos a entrada do dinheiro dos ofertórios das missas, nem do pedido, mas por outro lado, também houve aqui estas entradas de donativos que acabaram por ajudar a equilibrar as coisas e a permitir-nos a nós darmos uma resposta, vou dizer assim, à grande maioria dos pedidos que nos têm chegado até ao momento.”*<sup>40</sup>. A gestão de donativos poderá depender da flexibilidade organizacional.

Uma interlocutora ilustra esta possibilidade de forma clara: *“Pronto. Nós o é que fazemos? Imaginemos, que situações temos para apoiar? Olha, vamos pedir, por exemplo, vamos submeter pedidos de apoio, estes ficam para o fundo, estes, olha, agora temos aqui os vales que foi essa empresa que nos deu, a Portaluxe, vamos a estes vales, usamos menos vales aproveitamos o dinheiro para apoios pontuais, temos aqui esta necessidade, vamos gerindo consoantes os recursos que temos e vamos tentando (alocar?) mais recursos, sempre.”*<sup>41</sup>

<sup>36</sup> Entrevista 1, 02.07.2021

<sup>37</sup> Id.

<sup>38</sup> Entrevista 16, 13.07.2021

<sup>39</sup> Entrevista 15, 24.06.2021

<sup>40</sup> Entrevista 16, 13.07.2021

<sup>41</sup> Entrevista 10/11, 13.07.2021



## DONATIVOS

A flexibilidade dessa gestão alia-se ao rigor: *“E conseguimos todos dar os contributos para a melhoria daquele programa, para vermos o que é preciso, mesmo a nível desta gestão dos donativos também muitas das vezes já há esta preocupação de “olha, tivemos este contacto com esta empresa, isto faz-vos sentido nós aceitarmos este donativo ou não faz qualquer sentido?”, não é?”*<sup>42</sup>.

Mais uma vez, a granularidade da Cáritas é representada como vantagem efetiva na redistribuição de recursos, tal como sugerido pela mesma interlocutora: *“Geralmente nós... sim. Nós*

*geralmente... por exemplo, no sábado nós tivemos um encontro de Cáritas paroquiais, temos aqui, por exemplo, estas máscaras que chegaram há pouco tempo que foi um donativo que nos chegou, portanto, nós neste encontro o que dissemos foi “nós temos estes donativos, este, este e este. Agora, por favor, façam-nos chegar a informação de que quantidade é que vocês possam precisar e nós depois aqui fazemos uma divisão mais ou menos parcimoniosa entre todos”, não é?”*<sup>43</sup>.



<sup>42</sup> Entrevista 12, 29.06.2021

<sup>43</sup> Id.



## VULNERABILIDADES: PRECARIEDADE LABORAL

A precariedade laboral é um tema recorrente nas entrevistas realizadas. Por um lado, o trabalho informal ou com poucos direitos parece predominar no universo de beneficiários da Cáritas. Os biscates abundam e parecem ser uma forma de compensar os baixos rendimentos obtidos na economia registada. A incerteza e imprevisibilidade têm uma relação clara com a reprodução da pobreza e destacam-se em sectores nos quais a sazonalidade, a precariedade e os salários baixos predominam. Um primeiro exemplo é a agricultura, a que uma interlocutora alude: *“(...) as pessoas muitas vezes também o rendimento que têm é: um dos elementos está a trabalhar num emprego precário, por exemplo, agricultura, trabalha durante um determinado período de tempo, ganha ao dia, e quando não trabalha, por motivos climáticos ou outros, não recebe (...)”*<sup>44</sup>. Um outro exemplo é o da construção civil: *“Portanto, a principal necessidade que surgiu logo no final de março, assim que começou o confinamento e depois começou estas situações, estamos a falar de muitas situações e muitas paróquias onde a maioria das pessoas, por exemplo, trabalhava nas limpezas, trabalhava na construção civil, portanto, ficaram sem nada, não é?”*<sup>45</sup>, a que podemos justapor o testemunho de outro interlocutor, que salienta a importância de formas de trabalho precário, ao afirmar que *“(...) há uma outra situação que é: ainda temos muita gente, na nossa zona, que trabalha à jeira ou à jorna, e que acaba por não ser declarado, até mesmo às vezes na construção civil! Claro, são trabalhos agrícolas, mas também na construção civil. Pronto. E estas pessoas, de um momento para o outro fechou tudo, a própria construção civil também teve ali um período em que parou e ficaram sem rendimentos. E aí, mais uma vez, recorreram à Cáritas”*<sup>46</sup>.

O caso da hotelaria e restauração, especialmente afetada pela pandemia, é igualmente expressivo; *“Entrevistadora: E este, portanto, este, o tipo de trabalho que estas pessoas faziam, portanto, disse que eram biscates, coisas, portanto, sem...; Interlocutora: Sem vínculo.; Entrevistadora: ...por, portanto, sem recibos, por fora, não é? Em que tipo de atividade?; Interlocutora: Restauração, essencialmente, e hotelaria.; Entrevistadora: Restauração e hotelaria.; Interlocutora: Essencialmente essas duas.”*<sup>47</sup>. Esta ideia é complementada de forma assertiva por outra interlocutora da mesma diocese: *“Muitas trabalhavam na restauração sem contratos de trabalho ou noutros espaços ainda sem contratos de trabalho e, portanto, perceberam de imediato que iam ficar desprotegidas, não é?”*<sup>48</sup>, ao passo que outro interlocutor, de um outro contexto sócio-territorial, exprime o problema de forma incisiva: *“Não temos empregos, as pessoas perderam o que tinham. É muito, a maioria deles é tudo relacionado com hotelaria e restauração. Muita gente trabalhava em part-time faziam a manhã num lado, faziam o resto do dia no outro e sobreviviam e nem sequer pediam apoio à Cáritas, porque não precisavam porque eram autônomos e de um momento para o outro tudo isso acabou.”*<sup>49</sup>

Como esperado, os interlocutores não discutem o tópico da precariedade desligado da perda ou extinção de rendimentos. Os apoios pontuais, especialmente em contexto pandémico, parecem ter aumentado porque os beneficiários da Cáritas foram especialmente atingidos pela instabilidade dos seus vínculos laborais e isso implicou uma forte diminuição de rendimentos. O desemprego é mencionado, mas de forma menos insistente.

<sup>44</sup> Entrevista 1, 02.07.2021

<sup>45</sup> Entrevista 12, 13.07.2021

<sup>46</sup> Entrevista 22, 13.07.2021

<sup>47</sup> Entrevista 5, 13.07.2021

<sup>48</sup> Entrevista 10/11, 13.07.2021

<sup>49</sup> Entrevista 16, 13.07.2021



## VULNERABILIDADES: RENDIMENTO E HABITAÇÃO

A perda ou extinção de rendimento, tipicamente – mas não sempre – associado à precariedade ou ao desemprego, é a causa mais evidente dos pedidos de apoio pontual. Como sugerimos na próxima subsecção, a perda ou extinção de rendimento associou-se, com regularidade, à vulnerabilidade especificamente relacionada com a habitação. O problema é expresso de forma eficaz por uma interlocutora: *“(…) O que é que acontece? Deixou de existir esse rendimento, as pessoas ficaram com menos um rendimento no agregado familiar, se o rendimento que a outra pessoa ganha não há um vencimento mensal fixo, ou se ele existe é minoritário, como é que um agregado familiar de quatro elementos, que tem um rendimento único de 600 e... o ordenado mínimo, consegue pagar uma casa de 400? Pronto”*<sup>50</sup>. A mesma interlocutora mostra outra dimensão do problema, ao mostrar que a acumulação de despesas poderá ser um problema adiado que as Cáritas terão dificuldade em enfrentar: *“O que é que as pessoas começaram a ter? Mais faturas para pagar, mais rendas de casa para pagar, deixaram atrasar as rendas de casa... faturas de luz, o que é que nos está a acontecer agora? A luz e água não eram cortadas, as pessoas canalizaram o dinheiro para outras questões, e agora temos pessoas com 800 e tal euros de água, 700 e tal euros de luz, que nós não temos capacidade, talvez, para vir a pagar essas faturas”*<sup>51</sup>. O caso particular de uma diocese é, talvez, mais claro. Dado que é um dos centros

urbanos mais dinâmicos de Portugal continental, o mercado de arrendamento está a transformar-se. De acordo com uma interlocutora com conhecimento profundo da área, o problema é anterior à pandemia: *“A isto somamos as situações que já tínhamos, não é? Situações, muitas vezes, que nos últimos tempos já estavam a ser agravadas, por exemplo, devido ao aumento dos custos com a habitação, o arrendamento de uma casa”*<sup>52</sup>. A mesma interlocutora sugere, aliás, que o universo de beneficiários da Cáritas, se podia suportar custos relativamente baixos, fazia-o às custas de menor qualidade e, apesar disso, a situação atual é “insuportável”: *“Em Braga, nos últimos anos, houve um aumento exponencial do valor das rendas e, portanto, nós temos muitos utentes em que era possível com 250,00€, obviamente não estamos a falar de uma habitação com as melhores condições do mundo ou mais recente, mas com 250,00€ conseguíamos que uma família alugasse um apartamento, 300, neste momento nem 500, muitas*



<sup>50</sup> Entrevista 1, 02.07.2021

<sup>51</sup> Id.

<sup>52</sup> Entrevista 10/11, 13.07.2021



vezes, não é? E, portanto, para quem tem rendimentos reduzidos, isto torna-se um encargo insuportável, não é?"<sup>53</sup>. Uma entrevista noutra contexto territorial, mostra como esta questão assume um destaque generalizado pelo território continental: "Porque, como digo, nós... e temos casos de pessoas que têm uma renda... têm um ano de rendas em atraso e nós não conseguimos responder"<sup>54</sup>. O mesmo interlocutor acaba por sublinhar o problema de forma lapidar: "Mas o problema da renda de casa é um problema terrível, terrível!"<sup>55</sup>. Noutras entrevistas, sugere-se que esta questão não está circunscrita a centros urbanos de qualquer dimensão: "Os pedidos, os requerimentos de RSI aumentaram também, a situação de carência

alimentar e habitacional aumentou, porquê? Porque as pessoas deixaram de ter tantos meios (...)"<sup>56</sup>. O mesmo interlocutor detalha o problema: "(...) havia pessoas que tinham sido desalojadas face à situação da pandemia, não tiveram capacidade de suportar as despesas e então tiveram que sair da casa de onde estavam, procurar outras mais baratas, tinham que dar caução, não tinham como"<sup>57</sup>.

<sup>53</sup> Id.

<sup>54</sup> Entrevista 15, 24.06.2021

<sup>55</sup> Id.

<sup>56</sup> Entrevista 21, 13.07.2021

<sup>57</sup> Id.



### 3.3 REDES LOCAIS E PARCERIAS

O trabalho junto das redes locais é uma característica comum nas Cáritas Diocesanas e Paroquiais, mas esta articulação foi intensificada no contexto da pandemia, nomeadamente com as Câmaras Municipais, Juntas de Freguesia e o Banco Alimentar. Para os apoios alimentares, o trabalho em conjunto com essas instituições permitiu não só aumentar a quantidade de alimentos disponíveis para os cabazes, mas também organizar melhor a resposta, garantindo a partilha de informações para minimizar a duplicação de apoios.

As parcerias com entidades privadas, algumas já existentes e outras novas, também foram importantes para expansão dos apoios alimentares. Diversas empresas, como Pingo Doce, Minipreço, Compal, Mercadona, Critical Software, Herdade da Malhadinha Nova ou Herdade Maria da Guarda colaboraram nas campanhas de arrecadação de bens essenciais ou procuraram as Cáritas oferecendo donativos.

As entrevistas efetuadas mostram a importância das redes locais e, de outro modo, a importância das Cáritas Diocesanas e (Inter)paroquiais, para essas redes. A pandemia poderá ter tido um efeito virtuoso: ao forçar as organizações a conjugar recursos e articular respostas, as entrevistas parecem mostrar que algumas das redes criadas num contexto de elevada pressão e incerteza têm potencial para persistir e integrar apoios, projetos e programas. A questão da articulação assume uma importância relevante. De acordo com uma interlocutora:

*Nós tentamos articular sempre. Fazer este trabalho de forma muito coordenada, não é? (...) Tínhamos aqui um conjunto de entidades privadas e públicas, que era preciso coordenar obrigatoriamente (...)*<sup>58</sup>.

<sup>58</sup> Entrevista 20, 13.07.2021

A articulação também é enfatizada por outra interlocutora:

*Entrevistador: Mas isso exige mais recursos humanos, ou é mais tempo?; Interlocutora: Mais recursos humanos, mais tempo, e então o que é que nós fazemos? Articulamos com outras entidades que têm projetos dentro dessas áreas*<sup>59</sup>.

Apesar desta tentativa, reconhecem-se as restrições e dificuldades impostas pela pandemia, admitindo a importância das redes e das suas articulações para contrariar essas dificuldades:

*(...) a pandemia veio-nos trazer uma coisa enquanto técnicos. (...) ficámos muito focados só nos problemas, nos problemas, nos problemas e agora precisamos de nos voltar a reunir para nos focarmos nas respostas. E se estes grupos de trabalho, que já estão a retomar e fazem parte da rede social, se forem reativados, dá-nos a possibilidade de, em conjunto, repensarmos novas ideias e criarmos outras respostas e mesmo a articulação entre técnicos das entidades. E isso é uma boa aposta. E esses grupos estão a ser retomados, sim. (...)*<sup>60</sup>.

Um outro interlocutor da mesma diocese, sugere que a participação em redes tem um efeito de legitimação que torna a Cáritas mais saliente:

*as nossas comunidades e programas alimentares dão resposta fora do concelho, a muitos concelhos fora, portanto, fazia todo o sentido que os problemas desses concelhos também fossem passados de certa forma à Cáritas (...). Agora, mais parcerias que nós temos, além daquelas essenciais com alguns municípios (...)*<sup>61</sup>.

O mesmo interlocutor sugere que a abrangência territorial das Cáritas diocesanas capacita-as para uma ação complementar ao de outras organizações:

*(...) por exemplo, Ferreira do Alentejo convidou-nos para implementar lá, a mediação intermunicipal também de mediadores, eles fazem a candidatura, são promotores, nós somos parceiros financeiros, nós contratamos um técnico, temos lá um técnico e esse técnico trabalha com as pessoas de lá, mas acabamos por retirar dele mais alguma coisa daquilo que queremos para a missão da Cáritas. Passamos a ter esta perspetiva, está lá o técnico, com certeza, mas ele é como se fosse os nossos olhos naquele município.*<sup>62</sup>

Além disto, a Cáritas enquanto coordenadora é ilustrada noutra entrevista:

*Porque como também somos um meio pequeno e havia muitas entidades a dar resposta, nós procuramos organizar-nos nesse sentido. (...) E, é como eu estava a dizer, existe muita resposta [impercetível] (...) E então, o nosso trabalho tem sido muito para tentar concertar esforços e distribuir, enfim, da forma mais adequada possível, em função das necessidades de cada família e das características das famílias, e das competências das famílias (...)*<sup>63</sup>.

A ideia de que a construção de redes é uma ferramenta de recolha de informação é secundada por outra interlocutora:

*Serviu-nos depois, porque depois começámos a participar em reuniões nacionais da Cáritas e reuniões locais, como nós fazíamos, como o colega faz e, pronto, e tem acesso privilegiado a alguma informação que nos ajudou nesta fase de pandemia*<sup>64</sup>.

<sup>59</sup> Entrevista 20, 13.07.2021

<sup>60</sup> Entrevista 1, 02.07.2021

<sup>61</sup> Id.

<sup>62</sup> Id.

<sup>63</sup> Entrevista 15, 24.06.2021

<sup>64</sup> Entrevista 10/11, 13.07.2021

O papel dinamizador da Cáritas, à escala local, é enfatizado pela mesma interlocutora:

*o nosso trabalho também um dos focos da Cáritas tem sido ativar estas parcerias também, sermos ativos, mas sermos também promotores destas próprias parcerias, nomeadamente através de fóruns de trabalho e de discussão e da criação de comunidades de prática em algumas áreas temáticas, deficiência, infância e juventude, envelhecimento<sup>65</sup>.*

A recolha de informação é um tópico especialmente relevante no enquadramento dos beneficiários, em particular se a Cáritas em causa é vista como instituição de retaguarda:

*Houve muita coisa que estava... as próprias paróquias fecharam também, portanto, havia aqui um trabalho mais de retaguarda que era encaminhado pelas instituições, lá está, da rede local. O que nós tentávamos, primeiro de tudo, era saber se aquela pessoa já era encaminhada (...) <sup>66</sup>.*

A circulação de informação também é vista como relevante por outra interlocutora, que discute a questão de uma perspetiva simultaneamente mais próxima do terreno (dado que opera ao nível paroquial), e mais vasta, concebendo a articulação das organizações como necessária:

*(...) se nós não estivéssemos a trabalhar articulado socialmente, e aqui não estou a falar a nível Cáritas, estou a falar socialmente, poder-nos-ia levar a que, iam pedir ao banco alimentar à Junta de Freguesia, e depois viriam aqui pedir à Cáritas enquanto instituição particular e não trabalhando em rede, e depois iam pedir à assistente social à Câmara, porque também já não trabalhava em rede conosco, e isto esgotavam-se aqui...<sup>67</sup>.*

De outro ponto de vista, mostra-se como a construção de redes pode fortalecer a estrutura organizacional da própria Cáritas envolvida:

*enquanto rede, foi mais a partilha de informações, com a rede transfronteiriça, porque não nos podíamos juntar, mas tínhamos sempre partilha de informações! Eles diziam o que é que eles iam fazer, o que é que nós íamos fazer, porque é uma forma também de partilhar as boas práticas que se realizam, e de nós melhorarmos as nossas. Nós, por exemplo, aqui, como somos poucos, somos uma Cáritas Diocesana com pouca gente, bebemos tudo aquilo que achamos que é positivo e adaptamos à nossa realidade. <sup>68</sup>.*

Uma interlocutora ilustra a dinâmica de encaminhamento de uma forma precisa, ao mesmo tempo que mostra como as fronteiras da ação social, entre sector público e social, são muitas vezes porosas:

*(...) muitos dos utentes chegam às paróquias via Junta de Freguesia, via Santa Casa, vamos supor, recebem algum... vamos supor, um beneficiário do Rendimento Social de Inserção, que é um apoio do Estado, é um subsídio que o Estado dá, e depois, eventualmente, aquela pessoa mediante o agregado familiar, tem necessitado de ser apoiado em termos alimentares. Ora, não é a Santa Casa que faz essa distribuição, é depois em termos de rede local que eles vão buscar esses apoios <sup>69</sup>.*

<sup>65</sup> Id.

<sup>66</sup> Entrevista 12, 29.06.2021

<sup>67</sup> Entrevista 13, 29.06.2021

<sup>68</sup> Entrevista 15, 24.06.2021

<sup>69</sup> Entrevista 12, 29.06.2021

No entanto, conferir informações junto de outras organizações não é a única estratégia utilizada ou aplicável. Um outro interlocutor sugere uma outra abordagem, menos sofisticada, mas provavelmente eficaz:

*(...) temos também um acordo com a Cruz Vermelha Portuguesa que é de não fazer apoio social na nossa paróquia, que é para não haver sobreposição de apoios (...)”<sup>70</sup>,*

a que o mesmo interlocutor adiciona

*“(...) por exemplo, a Asseiceira não apoia utentes das minhas paróquias nem eu apoio daqui da Asseiceira. O mesmo se passa com Tomar. Cáritas de Tomar apoia os utentes das freguesias da cidade de Tomar e não apoia os nossos. Trabalhamos em rede, cruzamos os dados (...)”<sup>71</sup>.*



<sup>70</sup> Entrevista 16, 13.07.2021

<sup>71</sup> Id.



## VULNERABILIDADES OBSERVADAS NOS BENEFICIÁRIOS DA REDE CÁRITAS EM PORTUGAL

Embora os interlocutores deste estudo mencionem, com destaque, vulnerabilidades sócio-afetivas que podem (ou não) constituir um desafio de saúde mental coletiva, **as vulnerabilidades materiais são especialmente marcadas e gravosas** no universo de beneficiários da Cáritas neste período.

A **vulnerabilidade alimentar** foi a primeira a manifestar-se logo no final de março de 2020, quando começou o primeiro período de confinamento. Num primeiro momento de crise, os pedidos de apoio alimentar por parte de beneficiários recorrentes, mas também de novos beneficiários, registou o aumento mais imediato e marcado (em comparação com outros pedidos de apoio). Esta vulnerabilidade alimentar encontra-se profundamente ligada à **precariedade laboral**, visto que o trabalho informal ou com poucos direitos predomina nas famílias apoiadas pela Cáritas. A incerteza e imprevisibilidade no trabalho têm uma relação clara com a reprodução da pobreza e destacam-se em sectores como a agricultura, a construção civil, o turismo, a restauração e os serviços de apoio, marcados pela sazonalidade, precariedade e salários baixos. A instabilidade dos vínculos laborais foi uma das principais causas da forte diminuição de rendimentos nos beneficiários da Cáritas.

No entanto, a perda de rendimento também se associa à **habitação**, sobretudo em centros urbanos onde o mercado de arrendamento se transformou rapidamente nos últimos anos: assim se explica que 63% do valor total desembolsado pela Rede Cáritas em apoio pontuais tenha sido destinado ao pagamento de rendas de habitação. Em muitos casos, os beneficiários não conseguem assegurar o pagamento de rendas ou assegurar o pagamento inicial de um novo contrato com preços de renda mais altos.

**As vulnerabilidades observadas centram-se, portanto, na articulação entre precariedade laboral, perda de rendimento e custos incompatíveis com habitação.** Neste sentido, os beneficiários pré-pandemia continuaram a existir e convivem, muitas vezes nos mesmos espaços físicos e sociais, com os beneficiários que recorreram à Cáritas em função de situações contingentes ou temporárias. Para além disso, observamos que as vulnerabilidades, tanto de beneficiários novos como recorrentes, são muitas vezes pré-existent e foram intensificadas pela crise pandémica, mas também são fruto de crises cumulativas. Estas características, aliadas ao potencial impacto negativo do fim das moratórias bancárias que se avizinha, levam-nos a questionar se o choque mais duro ainda poderá estar a chegar a estas famílias.



## MODALIDADES DE ATUAÇÃO DA REDE CÁRITAS EM PORTUGAL

### Apoio Alimentar

O apoio alimentar é uma das áreas tradicionais de ação social da Rede Cáritas em Portugal e foi reforçada desde o início da pandemia devido ao aumento no número de beneficiários. A distribuição de vales, no âmbito do Programa Nacional de Resposta à Pandemia da Rede Cáritas em Portugal, mas que contou em alguns casos com o apoio de empresas, reforçou o apoio alimentar permitindo, por exemplo, a adição de carne ou peixe aos cabazes.

### Apoios financeiros pontuais

Os apoios financeiros pontuais são uma prática regular no seio da Rede. Fruto da crescente privação material na sociedade portuguesa que se agravou ao longo da pandemia, estes apoios tiveram uma procura maior durante este período e representam a maioria dos pedidos de ajuda por parte dos novos beneficiários. Os recursos financeiros das Cáritas Diocesanas, que diminuíram neste período, não foram suficientes, pelo que o reforço dado pelo Programa Nacional foi fundamental para responder à procura.

### Redes locais e parcerias

O trabalho junto das redes locais é uma característica comum nas Cáritas Diocesanas e Paroquiais, mas esta articulação foi intensificada no contexto da pandemia, com entidades públicas e privadas, sobretudo para apoio alimentar e recolha de bens essenciais, mas também, nalguns casos pontuais, com donativos. As redes funcionam numa perspetiva de partilha de informação, coordenação, fortalecimento da estrutura organizacional da própria Cáritas. Muitas das redes criadas no contexto de pandemia, um contexto de elevada pressão e incerteza, forçam as organizações a conjugar recursos e conjugar respostas, e têm potencial para persistir e integrar apoios, projetos e programas.



## OS BENEFICIÁRIOS DA REDE CÁRITAS EM PORTUGAL

O número de beneficiários atendidos pela Rede Cáritas em Portugal aumentou significativamente desde o início da pandemia. Dos apoios concedidos pelo Programa Nacional, em formato de vales e/ou apoios pontuais, 60% foram para novos beneficiários, ou seja, que recorreram à Rede Cáritas pela primeira vez nesse período. No geral, os beneficiários são, em grande maioria, portugueses: nos apoios pontuais, 74% foram direcionados para beneficiários portugueses. As faixas etárias concentram-se entre 30 e 60 anos.

Os agregados familiares são formados, na maior parte das vezes, por até 5 pessoas, incluindo menores e maiores dependentes. O principal motivo indicado como justificativa para recorrer aos apoios da Rede Cáritas foi o desemprego. Um dado interessante a ser destacado é que a maior parte dos pedidos foi realizada por mulheres, o que pode ser um indicador da dificuldade manifestada pelos homens em recorrer a este tipo de apoios, de acordo com os nossos interlocutores das Cáritas Diocesanas.

## 4. EXEMPLOS INTERVENÇÕES INOVADORAS/PROMISSORAS

Começamos este capítulo com algumas (breves) considerações sobre o conceito de inovação, nomeadamente sobre a inovação no contexto em que opera a Cáritas Portuguesa. Descrevemos também os critérios pelos quais nos guiámos para classificar as respostas que identificámos no âmbito deste estudo como inovadoras.

### 4.1 INOVAÇÃO SOCIAL

Enquanto organização que tem como missão “o Desenvolvimento Humano Integral e a defesa do Bem-Comum intervindo em ordem à transformação da sociedade”<sup>72</sup>, a inovação gerada pela Cáritas insere-se no domínio da *inovação social*. Ao contrário da inovação vista pelo prisma clássico da economia, ciência e tecnologia, a inovação social não tem como objetivo o lucro individual/empresarial nem o avanço tecnológico, mas sim pôr em prática soluções que resolvam problemas sociais ou que respondam a necessidades/objetivos coletivos. De acordo com a definição de Murray, Caulier-Grice e Mulgan no *Open Book of Social Innovation* (2010, p.3), um dos mais influentes trabalhos sobre o tema, as inovações sociais “são inovações que são ao mesmo tempo boas para a sociedade e que reforçam a capacidade de agir da sociedade”. Esta componente normativa é uma característica importante da inovação social. Do ponto de vista da teoria social, podemos argumentar que a mudança social positiva (por outras palavras, um novo paradigma) é a verdadeira finalidade da inovação social (Howaldt et al. 2014).

Como quaisquer outras inovações (OECD/Eurostat 2018), as inovações sociais podem envolver tecnologia ou não – podem, por exemplo, ser inovações de produtos ou serviços, mas também inovações organizacionais, processuais ou ao nível de práticas e relações sociais. Podem ser disruptivas (uma abordagem completamente nova ao problema em questão) mas também incrementais (innovar apenas num pequeno aspeto, contribuindo para uma melhoria parcial de uma situação social); e podem ser novas apenas para o contexto em que se implementam.

### 4.2 INOVAÇÃO EM MOMENTOS DE CRISE E CRITÉRIOS DE SELEÇÃO

É sabido que momentos de crise e de emergência são especialmente propícios à inovação, à procura de soluções para enfrentar um contexto diferente do habitual e onde a rapidez da resposta é crucial (James e Taylor 2018). A inovação também se fomenta e gere ao nível organizacional, mas no contexto deste relatório a nossa análise foi dirigida para as soluções inovadoras desenvolvidas e implementadas em contexto de crise pandémica. Neste contexto, e no seguimento das breves considerações dos pontos anteriores, a seleção que aqui apresentamos foi identificada de acordo com dois critérios. Foram consideradas inovadoras:



- Soluções que procuraram adaptar os serviços oferecidos pela Rede Cáritas ao contexto pandémico usando práticas ou tecnologias novas ou que não tinham sido utilizadas anteriormente pela organização;
- Soluções novas ou que não tinham sido utilizadas anteriormente pela Rede Cáritas para problemas organizacionais ou dos públicos-alvo que surgiram (ou foram intensificados) devido à pandemia.

### 4.3 INOVAÇÕES NA REDE CÁRITAS EM TEMPO DE PANDEMIA

É de realçar que em geral o trabalho da Rede Cáritas neste período se caracterizou, como descrevemos nos capítulos anteriores, por um reforço e expansão dos serviços já oferecidos anteriormente. As Cáritas Diocesanas, com o apoio do Programa Nacional de combate à pandemia posto em prática pela Cáritas Portuguesa, expandiram a sua oferta de forma a responderem ao aumento de pedidos que se verificou em diversos momentos desde que foi declarado o estado de emergência em março de 2020. Igualmente, as Cáritas Diocesanas reforçaram o trabalho em rede, acolheram propostas de parcerias e

<sup>72</sup> <https://caritas.pt/quem-somos/missao-visao-e-valores/> (acesso: 22/07/2021)

procuraram novas parcerias, dando continuidade ao trabalho de implementação territorial e em rede que vem sendo desenvolvido ao longo dos últimos vinte anos, em particular após a crise de 2011-2015.

No entanto, é possível identificar, e vale a pena destacar, algumas inovações no contexto da resposta ao impacto da Covid-19. O próprio Programa Nacional de combate à pandemia pôs em prática, pela primeira vez, um modelo de gestão em rede a nível nacional, englobando todas as Cáritas Diocesanas. As inovações identificadas são apresentadas na Tabela 5.

► **Tabela 5: Inovações na Resposta à Pandemia na Rede Cáritas**

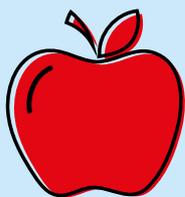
Inovação	Cáritas
Programa Nacional de Combate à Pandemia	Portuguesa (Programa Nacional)
Vales Alimentares ( <i>Tickets</i> )	Portuguesa (Programa Nacional)
Programa Comunidade+	Cáritas Diocesana de Braga
HumanaMente @ctivos	Cáritas Diocesana de Beja
Campanhas através de canais digitais	Rede Cáritas e Cáritas Diocesana de Beja

Duas destas inovações (Programa Nacional e Campanhas através de canais digitais) são organizacionais: modelos de gestão interna e financiamento que anteriormente não tinham sido implementados na Rede Cáritas em Portugal. O Programa Nacional é descrito em detalhe nos capítulos 2 e 3, parte I, deste relatório. Quanto às campanhas através de canais digitais, com a interrupção das celebrações religiosas no início do estado de

emergência, as Cáritas Diocesanas perderam o espaço tradicional para fazer campanhas de recolha de donativos e promover o voluntariado. Em 2021, as medidas de contenção da pandemia de Covid-19 não permitiram que o peditório nacional da Cáritas Portuguesa se realizasse nos moldes habituais (peditório de rua e nas igrejas). Ao longo do ano de 2020, a Cáritas Diocesana de Beja utilizou canais digitais (website, redes sociais) para recolher donativos e criar redes de apoio para os seus públicos-alvo mais afetados pela pandemia – foram desenvolvidas, em particular as campanhas SER HUMANO, através do site de crowdfunding [www.ppl.pt](http://www.ppl.pt), e “Cáritas é Amor. Ajude-nos a Ajudar”, dinamizada através de um grupo privado no Facebook criado em abril de 2020 e que hoje conta com mais de 600 membros. No âmbito da Semana Nacional Cáritas (28 de fevereiro e 7 março de 2021), sob o tema “Cáritas 65 Anos: O Amor que Transforma”, a Rede Cáritas em Portugal organizou o peditório nacional online.

As outras três inovações são ao nível dos produtos (Vales Alimentares) e serviços (Comunidade+ e Humanamente @ctivos) oferecidos. É de realçar que as duas inovações desenvolvidas por Cáritas Diocesanas são respostas que vão para além da privação material, procurando responder a necessidades de bem-estar individual e social de grupos vulneráveis. Ambas são intervenções de pequena dimensão (abrangendo, respetivamente, 15 e 30 beneficiários), mas surgem das relações de proximidade criadas ao longo dos anos pelas equipas da Cáritas Diocesana e de uma análise centrada nas pessoas. Estas inovações são descritas em detalhe nas caixas de texto seguintes.





## VALES ALIMENTARES (TICKETS)



### CÁRITAS PORTUGUESA

No âmbito do programa nacional de resposta à pandemia, a Caritas distribuiu apoios alimentares em forma de vales que podem ser utilizados pelos beneficiários em estabelecimentos comerciais, como complemento aos já habituais cabazes.



### PROBLEMA

O número de pedidos de apoio alimentar aumentou significativamente em todo o país, sobretudo nos primeiros meses da pandemia. Numa primeira instância, as pessoas que procuravam o apoio da Caritas solicitavam sobretudo apoio alimentar. As razões identificadas para este aumento foram várias, nomeadamente a perda de emprego informal e o fecho das escolas, que no início não conseguiram manter abertos os refeitórios para os alunos mais carenciados.



### INOVAÇÃO

Os vales (*tickets*) são emitidos pela empresa Ticket.pt, que cobra da Caritas Portuguesa apenas o valor facial do ticket (não cobra taxas de serviço). Os vales podem ser utilizados em diversos estabelecimentos comerciais e não possuem nenhuma identificação específica, operando da mesma forma que outros vales normalmente concedidos à funcionários de várias empresas. Os tickets eram entregues pela Caritas Portuguesa às Caritas Diocesanas, que ficavam responsáveis pela distribuição às Caritas Paroquiais e beneficiários, consoante as necessidades identificadas. Muitas vezes, os vales foram distribuídos de forma complementar aos cabazes, permitindo a aquisição de outros produtos de primeira necessidade.



### PARCEIROS

EDP (E-redes) e Ticket.pt



### COMO SURTIU

A Caritas Portuguesa procurava por opção de vales que não tivesse a identificação da instituição, de forma a não diferenciar os beneficiários de outros utilizadores deste tipo de instrumento. Realizou um concurso de compras e a empresa Ticket.pt foi selecionada por ainda dispor de tickets em papel (a maioria das empresas atualmente disponibiliza apenas o cartão refeição) e não cobrar taxas de serviço.



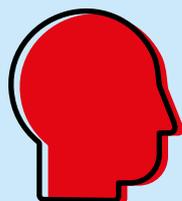
### BENEFICIÁRIOS

2.812 famílias, totalizando 8.117 pessoas, ao final da segunda e terceira fase do Programa Nacional (Programa Intermédio de Apoio Social e Vamos Inverter a Curva da Pobreza).



### DESAFIOS

No geral, a opinião dos colaboradores da Caritas e dos beneficiários é muito positiva em relação a este tipo de apoio (ver análise mais detalhada no capítulo 2, parte I), visto como um tipo de apoio que reforça a autonomia e dignidade dos beneficiários. Existem, contudo, alguns receios sobre a capacidade de gestão dos apoios de algumas famílias e alguma hesitação sobre a eventual substituição dos apoios em bens alimentares (cabazes) totalmente por vales, visto que estes últimos ainda são um instrumento muito recente.



## PROGRAMA COMUNIDADE+



### CÁRITAS ARQUIDIOCESANA DE BRAGA

**Dentro do projeto MakeBraga CLDS-4G, a equipa da Cáritas Arquidiocesana de Braga (Cáritas) desenvolveu um conjunto de atividades ocupacionais e culturais, com recurso ao meio natural como contexto restaurador e terapêutico. Um dos principais objetivos deste programa é mitigar os impactos da pandemia no bem-estar humano, combatendo o isolamento social e promovendo a saúde mental dos utentes da instituição.**



### PROBLEMA

Com o agravar da situação pandémica, e após um levantamento de necessidades junto de utentes e entidades do concelho, verificou-se que o isolamento social e a saúde mental eram questões prioritárias e ainda sem respostas efetivas. Os utentes do refeitório da Cáritas e do Espaço Igual (apoio a vítimas de violência doméstica) constituíram dois públicos onde estas questões se acentuaram durante a pandemia que ainda persiste. Por exemplo, no caso dos utentes do refeitório, o encerramento temporário do refeitório em formato presencial, que passou a regime de takeaway, agravou a situação de isolamento social já que o momento da refeição era também um momento de convívio. Os/as técnicos/as da Cáritas identificaram diversos utentes com sintomas de depressão, cujas dificuldades de integração social, ajustamento psicológico e acesso a serviços se agravaram.



### INOVAÇÃO

Desenvolvimento de um programa para pessoas em situação de vulnerabilidade com atividades regulares (semanais ou quinzenais). As atividades são variadas (culturais, lúdico-pedagógicas, promoção física, música), mas têm como aspeto diferenciador uma forte componente de recurso ao meio natural como contexto restaurador e terapêutico. A partir de uma visão de bem-estar humano holística, em que o bem-estar individual se relaciona com a vivência em comunidade e reflete todas as dimensões da vivência humana (e.g., física, psicológica e social), o programa engloba três dimensões – integração social, contato com o meio natural e exploração cultural – que se enquadram, por sua vez, em áreas de intervenção da Cáritas e do próprio MakeBraga CLDS-4G. No contexto da pandemia, pretende-se responder a necessidades de bem-estar individual, social e de saúde mental que eram vistas como secundárias em situação de emergência. Além de fomentar uma maior conexão com o meio natural, procurou-se também salientar a importância de, em situações emergenciais e de calamidade, salvaguardar o bem-estar (individual e social) e a saúde mental, prevenindo o isolamento social e adoção de hábitos de vida sedentários. Exemplos de atividades já desenvolvidas:

- Descoberta das plantas medicinais e aromáticas, com prova de infusões, tisanas e chá;
- Workshop de chocolate
- Bem-estar físico.



### PARCEIROS

Museu dos Biscainhos (Braga)



### FINANCIAMENTO

MakeBraga CLDS-4G. As atividades são desenvolvidas pelos/as técnicos/as do projeto MakeBraga. O Museu dos Biscainhos disponibiliza entradas gratuitas no museu e o espaço para as atividades.



### BENEFICIÁRIOS

Utentes da Cáritas Arquidiocesana de Braga



### COMO SURTIU

A Segurança Social, entidade financiadora do projeto MakeBraga CLDS-4G, deu instruções para que as entidades coordenadoras de projetos CLDS-4G desenvolvessem atividades de resposta aos impactos da pandemia nos públicos-alvo. Os/as técnicos/as do projeto realizaram reuniões para levantamento de necessidades com técnicos/as de acompanhamento de utentes da Cáritas e com entidades externas (e.g., GNR, ...). Foram também entrevistados utentes do refeitório. Na primeira sessão das atividades, os/as participantes (n = 15) preencheram um inquérito sobre o impacto da pandemia nas suas vidas. Os resultados deste inquérito mostraram que, apesar dos/as utentes se mostrarem cientes e tranquilos/as em relação às medidas de segurança a adotar, havia outros impactos importantes (e negligenciados) da pandemia ao nível do seu bem-estar individual e social:

- Sentimentos acentuados de isolamento social e tristeza de muitos utentes, que vivem maioritariamente sozinhos/as;
- Sinais de ansiedade, tristeza e preocupação na antecipação de uma possível situação de doença;



- Falta de atividades, contato com a natureza e exercício físico;
- Desconhecimento dos serviços de apoio disponíveis no concelho e dificuldade de acesso a serviços (e.g., centro de saúde).

Uma das técnicas do MakeBraga, Ana Lúcia Silva, tem formação superior especializada em Biologia e Ecologia Aplicada (Doutoramento em Biologia e Ecologia das Alterações Globais, no ramo de ambiente e saúde) e já tinha experiência no apoio a grupos sociais vulneráveis através de atividades baseadas na natureza. A parceria com o Museu dos Biscainhos surgiu devido às características destes espaços, incluindo a sua localização e o amplo jardim que possui. As atividades foram sendo adaptadas à medida das necessidades dos/as participantes. A prioridade foi desenvolver um trabalho de continuidade, visando criar um impacto significativo que a longo-prazo. Além disso, através de uma intervenção contínua e estruturada, pretendeu-se também contribuir para o desenvolvimento de competências diversificadas (sobretudo soft skills) essenciais para a empregabilidade (Eixo 1 do MakeBraga), para o desenvolvimento de uma vida autónoma, fortalecimento da rede social de suporte e do sentimento de pertença, e para a própria capacidade de organização comunitária em caso de emergência (Eixo 4 do MakeBraga).

**BENEFICIÁRIOS**

15 utentes do refeitório e Espaço Igual (vítimas de violência doméstica), média 4 a 6 pessoas por atividade

**DESAFIOS:**

- Manter um público constante e assíduo: tendo em conta as características do público-alvo, é preciso flexibilidade, mas a constância é fundamental;
- Restrições da DGS: condicionam as atividades que podem ser implementadas em segurança;
- Avaliação: a monitorização tem sido feita de forma continuada e informal pelos/as técnicos/as, visto que os números reduzidos e assiduidade irregular ainda não permitem uma avaliação mais estruturada.
- Restrições da DGS: condicionam as atividades que podem ser implementadas em segurança;
- Avaliação: a monitorização tem sido feita de forma continuada e informal pelos técnicos, visto que os números reduzidos e assiduidade irregular ainda não permitem uma avaliação mais estruturada.





## HUMANAMENTE @CTIVOS



### CÁRITAS DIOCESANA DE BEJA

O projeto “Humanamente @ctivos” integrou tecnologias digitais no Serviço de Apoio ao Domicílio (SAD) da Caritas Diocesana de Beja. Através do uso de tablets e da contratação de um terapeuta ocupacional, procurou-se mitigar os efeitos negativos das imposições de isolamento e distanciamento físico impostas pela pandemia nos seus utentes idosos.



#### PROBLEMA

Imediatamente na fase inicial da pandemia (mas de forma intermitente desde março de 2020), a equipa do SAD da Caritas Diocesana de Beja (que acompanha atualmente 65 idosos em situação vulnerável) viu-se obrigada a encerrar várias atividades de apoio aos mais idosos, que se realizavam presencialmente nas suas instalações. Esta interrupção levou a uma preocupação por parte da equipa quanto às consequências negativas do isolamento na saúde física e mental dos utentes – desde o aumento do risco de demências à perda de capacidades motoras, funcionais e cognitivas, bem como o risco de afastamento familiar, problemas de ansiedade e depressão.



#### INOVAÇÃO

O projeto faz recurso às tecnologias digitais, aliadas a um serviço de terapia ocupacional ao domicílio e tele-terapia, para combater o isolamento social dos idosos e as suas consequências negativas. A inovação implementada é uma solução mista que combina os benefícios tradicionais e já demonstrados da terapia ocupacional com as potencialidades das tecnologias digitais (tablets e plataformas online).

O método de intervenção tem assim várias vertentes:

- Terapia Ocupacional: intervenções junto dos idosos, com base num plano terapêutico personalizado e com recurso a tecnologias digitais (tablets e plataformas online), para estimular o cérebro ao nível do processamento visual, linguagem, memória, concentração, raciocínio, resolução de problemas. As tecnologias usadas permitem que a terapia se faça também à distância (tele-terapia). Foi também desenvolvido um conjunto de exercícios físicos que podem ser realizados dentro de casa, para estimular o movimento físico.
- Combate ao isolamento social: utilização das tecnologias digitais para contacto com amigos e familiares.
- Capacitação dos mais idosos no uso das novas tecnologias (tablet, acesso à internet sem fios e plataforma COGWEB), que incluiu a conceção de um manual do utilizador, distribuído gratuitamente.



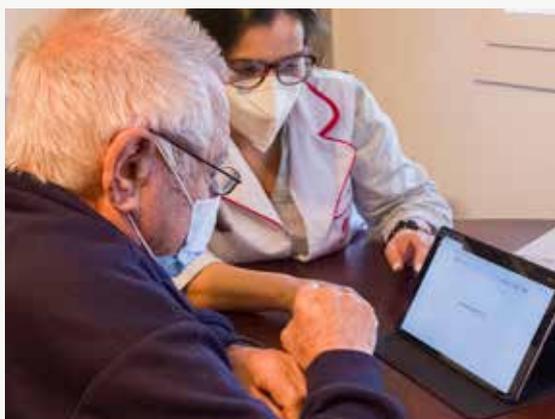
#### PARCEIROS

Financiado pela Fundação Calouste Gulbenkian e Instituto da Segurança Social, ao abrigo do Programa Cuida. Outros parceiros: Associação A Lememória – Associação de Apoio a Famílias de Doentes com Demências e Município de Beja.



### COMO SURTIU

Face às mudanças trazidas de forma tão imediata pela crise pandémica e que levaram à adaptação dos serviços prestados pela SAD, a equipa iniciou um processo de reflexão que procurasse responder ao problema do isolamento físico e social dos idosos, que consideram importante e negligenciado. A abertura de candidaturas para a iniciativa Gulbenkian Cuida, uma parceria (no quadro do Fundo de Emergência Covid-19 da Fundação) com o Instituto de Segurança Social que tem como objetivo “satisfazer as principais necessidades, melhorar o bem-estar e atenuar o isolamento dos idosos de todo o país”, apresentou-se como uma oportunidade para o desenvolvimento de uma proposta, que foi aprovada para financiamento. O projeto foi implementado entre maio e dezembro de 2020.



### BENEFICIÁRIOS

30 idosos do concelho, identificados em colaboração com as instituições parceiras



### DESAFIOS

Os desafios encontrados passam pela dificuldade dos idosos que se encontram sozinhos na sua habitação na realização das videochamadas através dos tablets. Por isso foram realizadas ações de capacitação e foi elaborado um manual de utilização, mas para alguns idosos ainda existe alguma dificuldade. Por outro lado, a gestão de tempo nas sessões (semanais), que duram entre 45 minutos a uma hora por utente, é uma dificuldade. Para muitos idosos, que passam muito tempo sozinhos, as sessões são demasiado curtas. A presença da Terapeuta Ocupacional nas suas habitações e a realização das videochamadas com os voluntariados e familiares tem sido bastante positiva, mas ao mesmo tempo, permanecem sentimentos de solidão e tristeza. A gestão de emoções dos idosos tem sido evidente em todas as sessões, e este acaba por ser um desafio para ser contornado, de forma a dar motivação aos idosos e de forma a ajudá-los ultrapassarem esses sentimentos de solidão e tristeza.





*“Numa situação de emergência, os bens essenciais é o que está em primeiro lugar.”*

*ACC, Lisboa*

## PARTE II

ANÁLISE PRELIMINAR DO  
POTENCIAL IMPACTO DA  
PANDEMIA NO TRABALHO  
DA REDE CÁRITAS EM  
PORTUGAL

02

## 02

## PARTE II

## 5. BREVE INTRODUÇÃO AO IMPACTO SOCIOECONÓMICO DA PANDEMIA EM PORTUGAL

Uma análise sumarizada e possível do impacto económico e social da pandemia Covid-19 em Portugal pode ser feita com recurso a dados estatísticos tornados públicos quer pelo Banco de Portugal (2021), pelo Instituto Nacional de Estatística (INE) (2020 e 2021) ou por centros de investigação em universidades portuguesas como a NOVASBE (Peralta, Carvalho e Menezes, 2020), o Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa (ICS-UL) e Instituto Superior de Ciências do Trabalho e da Empresa – Instituto Universitário de Lisboa (ISCTE-IUL) (Magalhães et al. 2020 e Magalhães, Lopes e Silva 2020)

Em termos económicos, o impacto das medidas sanitárias para contenção do contágio em 2020 passou por uma forte e significativa redução da atividade económica em períodos de confinamento e pela criação de um clima de incerteza. Em consequência assistiu-se a uma forte contração económica em 2020 com uma queda do produto interno bruto (PIB) de 7,6% (Banco de Portugal 2021). Para 2021, as projeções do Banco de Portugal (BP) apontam já para um crescimento do PIB de 4,8%. Em termos de PIB per capita em poder de compra (PPC), em Portugal em 2020 situou-se em 79,2% da média da UE27 em 2019, 0,9 pontos percentuais acima do verificado em 2018 (78,3%) (INE 2020). Em 2020, a taxa de desemprego aumentou face a 2019, de 6,6% para 7,0% e espera-se que em 2021 chegue aos 7,2% (Banco de Portugal 2021). Por setores, até abril de 2021, o desemprego mantém-se particularmente elevado no alojamento e restauração, comércio e serviços de apoio. No entanto, o BP prevê no seu boletim económico de junho de 2021 uma melhoria gradual do mercado de trabalho com o emprego a crescer uma média de 1% entre 2021 e 2023. De uma forma geral,

a expectativa, com a entrada dos fundos europeus a partir da segunda metade 2021, é de uma melhoria progressiva e considerável das condições económicas do país.

Em termos sociais, de acordo com o Inquérito às Condições de Vida e Rendimento (ICOR), em 2020, um pouco mais de 2 milhões de pessoas encontram-se em risco de pobreza ou exclusão social (com base em rendimentos de 2019) (INE 2021). A taxa de pobreza ou exclusão social em 2020 foi de 19,8% (em 2019 foi de 21,6%). No caso da taxa de privação material dos residentes em Portugal, em 2020 chegou aos 13,5% da população nacional, uma redução face aos 15,1% em 2019. A taxa de privação material severa passou para 4,6% quando em 2019 tinha sido de 5,6%. São nove os indicadores normalmente utilizados para avaliar a privação material das famílias portuguesas:

- (1) Sem capacidade para pagar uma semana de férias por ano fora de casa;
- (2) Sem capacidade para assegurar o pagamento imediato de uma despesa sem recorrer a empréstimo;
- (3) Com atraso em pagamentos de rendas, encargos ou despesas correntes;
- (4) Sem capacidade para ter uma refeição de carne ou peixe (ou equivalente vegetariano) pelo menos de 2 em 2 dias;
- (5) Sem capacidade para manter a casa adequadamente aquecida;
- (6) Sem disponibilidade de máquina de lavar roupa;
- (7) Sem disponibilidade de televisão a cores;
- (8) Sem disponibilidade de telefone e
- (9) Sem disponibilidade de automóvel.



Em 2020, **38% não tinha capacidade para pagar uma semana de férias por ano fora de casa, 30,7% das famílias portuguesas não tinham capacidade para assegurar o pagamento imediato de uma despesa inesperada sem recorrer a empréstimo, 17,4% não tinha capacidade financeira para manter a casa adequadamente aquecida e 5,4% não conseguiam pagar atempadamente rendas, encargos ou despesas correntes.** No entanto, os dados do INE para 2020 parecem não ainda refletir o impacto social da pandemia e das respostas governamentais à crise.<sup>73</sup>

As entrevistas efectuadas ilustram o carácter prismático destas vulnerabilidades. A experiência dos interlocutores sugere que, por trás da recolha de dados estatísticos, a velocidade da incerteza é muita vezes superior à capacidade de capturar a realidade de que os sistemas actuais, como o ICOR, dispõem. Como afirmado por um interlocutor,

*(...) é o desemprego, mas emprego não há... não dão nada... É que nem sequer para a minha esposa arranjavam trabalho para ela, devido à idade dela também e até os estudos avançados. Mas não há razões a dizer, nenhuma nenhuma nenhuma.*<sup>74</sup>

O mesmo interlocutor alude aos problemas de um mundo do trabalho que, entre outros problemas, tem dificuldade em absorver pessoas acima de um determinado escalão etário:

*Só que como ela já tem cerca de 45 anos, não é qualquer pessoa que lhe dá trabalho neste momento. Na altura, durante estes seis anos todos, nós andámos... em Continentes, Pingo Doces, Lidl's, Minipreços, escolas... Tudo tudo tudo que podíamos encontrar ou tentar, tudo também não conseguíamos, mas não conseguimos nada.*<sup>75</sup>

<sup>73</sup> <https://portugaldesigual.ffms.pt/> (acesso: 30/07/2021)

<sup>74</sup> Entrevista 7, 23.06.2021

<sup>75</sup> Id.

## 6. RESPOSTA DA CÁRITAS PERANTE O IMPACTO SOCIECONÓMICO DA PANDEMIA

Com base neste cenário socioeconómico, revelado pelos dados coletados por instituições públicas como o Banco de Portugal e o INE sobre o impacto da pandemia no país, é possível fazer um enquadramento para uma avaliação preliminar da resposta da Rede Cáritas em Portugal à Covid-19. O presente diagnóstico mostra claramente que houve um forte crescimento de novos beneficiários que recorreram à Rede Cáritas em situação de privação imediata: não apenas alimentar, mas também falta de recursos financeiros para pagamento de rendas ou despesas correntes como a compra de medicamentos, faturas de eletricidade ou água. A crise da habitação, a que já aludimos acima, é mencionada com frequência por quem procurou o apoio da Cáritas. Além da privação alimentar, a incapacidade de fazer face às rendas habitacionais, mesmo que aparentemente diminutas em termos absolutos, é demonstrativa de um problema sem solução à vista e com repercussões graves. Por exemplo, uma interlocutora refere que

*Só não para arrendamento, porque não tem como todo mês eu ter direito à uma ajuda para arrendamento, né? Eu sei que também não é só eu que tem dificuldade, são milhares e milhares, são muitas pessoas que passam por dificuldades e pode se ver com os valores da renda agora, né?! Pelo salário que se ganha...<sup>76</sup>*

Um outro interlocutor confere outra dimensão a este problema:

*Nós andámos a ver as casas todas, tenho o Imovirtual aqui no telemóvel para procurar casas e tudo o mais, só que os valores tinham os limites de 600 euros porque, mais do que isso estava fora de questão e mesmo assim, pediam duas rendas, três rendas, cauções, pessoas... ah se vocês não pagam, pode alguém pagar. Era constantemente isso.<sup>77</sup>*

Como referido por uma interlocutora, a razão fundamental do recurso ao apoio da Cáritas

*"Foi a renda, foi tudo".<sup>78</sup>*

O problema das despesas correntes foi um tópico recorrente nas entrevistas efectuadas. Uma interlocutora expressa, desta forma, o impacto emocional desta questão:

*(...) eu vim mesmo no desespero porque eu via as contas acumulando, porque você não vive sem água, sem luz, o carro, olha, se fosse o caso até entregava, andava a pé. Mas pago casa, pago água, pago luz, com três crianças em casa, como é que eu ia ficar sem água, sem luz? E então aquilo começou a me dar aquela aflição. Quando você é adulta passa a pão e água, mas quando criança, e a gente trouxe elas de uma situação de risco, para passar dificuldade aqui, aquilo me incomodou muito (...) Porque eu já não consigo ver aviso de corte chegando, aviso de corte de água, aviso de corte daquilo, começou a me dar aflição porque eu nunca tinha passado por aquilo (...)<sup>79</sup>.*



<sup>76</sup> Entrevista 6, 13.07.2021

<sup>77</sup> Entrevista 7, 13.07.2021

<sup>78</sup> Entrevista 18, 13.07.2021

<sup>79</sup> Entrevista 3, 13.07.2021

Uma outra interlocutora também alude ao problema, associando a incapacidade de fazer face a despesas correntes muito elevadas com rendimentos muito baixos, já que o cônjuge

*ganha sempre o salário mínimo, não ganha mais do que isso. Daí a maior dificuldade é essa, que a renda era quase metade para, o ordenado dele era quase a metade para a renda. Aí depois a senhoria foi para vender o apartamento e agora a gente para encontrar... É uma dificuldade na Segurança Social. Aí foi quando a nossa senhoria indicou a gente para esse Sr. que a gente está no apartamento hoje, porque era 550, mas ele deixou por 350. Acho que por conta dessa situação, porque a gente receber um salário mínimo e pagar 550, como é que que a gente ia... la pagar a luz, água, TV, não tinha condições (...) <sup>80</sup>.*

Esta situação parece atingir principalmente quem trabalhava em determinados sectores económicos que mais sofreram com o fecho de atividade por causa do confinamento e onde o desemprego e o *layoff* cresceram de forma considerável: turismo, restauração, comércio e serviços de apoio. Sectores onde também se praticam normalmente salários baixos e se assiste a uma maior precariedade dos vínculos laborais (Silva et al. 2020). Só com a prevista e progressiva retoma da economia ao longo do próximo semestre é que será possível avaliar se estes novos beneficiários passarão ou não a ser potencialmente recorrentes junto da Cáritas. A rapidez com a Rede Cáritas conseguiu responder a necessidades materiais imediatas, principalmente financeiras, junto de um número considerável de beneficiários revela a importância da sua ação social neste tipo de contexto inesperado e de emergência.

Entretanto, as moratórias a créditos bancários criadas em março de 2020 foram prolongadas até ao final de dezembro de 2021. Com esta medida, tem-se adiado temporariamente o pagamento de prestações de um empréstimo, aumentando assim o prazo de reembolso junto do banco. A suspensão de pagamento pode assumir duas formas: pagar apenas os juros do empréstimo ou não pagar a prestação mensal. Para quem tenha visto o seu rendimento reduzido, por causa da perda de emprego ou porque o *lay off* lhe retirou parte do salário, a moratória ofereceu um alívio financeiro em tempos de pandemia, ainda que temporário. Se até ao final do ano não se assistir a uma melhoria considerável em termos laborais (mais emprego e melhores salários) para quem recorreu às moratórias, o papel da Rede Cáritas como apoio de emergência, principalmente em termos de resposta a privações materiais imediatas, poderá ser novamente posto à prova.



<sup>80</sup> Entrevista 2, 13.07.2021

## 7. RESPOSTA DA CÁRITAS PORTUGUESA E O SEU IMPACTO PARA O MODELO DE SISTEMA DE PROTEÇÃO SOCIAL DA CÁRITAS EUROPA

Nas suas atividades, a Cáritas Portuguesa adota o modelo Sistema de Proteção Social da Cáritas Europa (Anexo 3), que conta com 3 níveis de análise. De forma genérica, no primeiro nível, faz-se um diagnóstico do país recorrendo a dados estatísticos em termos de mercado de trabalho (taxas de emprego, desemprego, etc.), condições dos agregados familiares (estrutura, rendimentos, etc.) e papel do Estado social (benefícios de proteção social, taxas de pobreza, etc.). Num segundo nível, avalia-se a capacidade, partindo do diagnóstico no primeiro nível, para responder a transformações económicas (crescimento do PIB, taxa de exportações, etc.), sociais (taxas de divórcio, taxa de emprego por sexo, etc.) e demográfico (esperança de vida, taxa de natalidade, etc.). Finalmente, no terceiro nível, faz-se uma reflexão sobre o impacto das transformações na sociedade em três facetas da proteção social: (1) capacidade de garantir o sustento material do próprio e da família; (2) proteção das pessoas perante situações críticas (desemprego, doença ou invalidez) e; (3) garantia de acesso a pensões/reformas.

A pandemia tem sido um desafio para a Rede Cáritas em Portugal, que se tem adaptado e reforçado o seu trabalho de proximidade junto de famílias e dos indivíduos mais vulneráveis no seio da sociedade portuguesa. E levanta duas questões que podem ser relevantes para a Cáritas Portuguesa na forma como operacionaliza o modelo de segurança social que adotou e que representa a matriz de reflexão do seu trabalho.

Primeiro, os efeitos sérios e imediatos da pandemia revelam um forte aumento da privação material por parte de novos beneficiários junto da Rede Caritas. Privação material, não apenas alimentar, mas também financeira, para pagamento de rendas ou despesas correntes como a compra de medicamentos ou pagamento de faturas de eletricidade ou água. Privação material causada pela perda imediata de rendimento por quem recorre à Rede Cáritas e que, aparentemente, não dispõem de recursos financeiros/poupanças suficientes para fazer face às despesas correntes.

No primeiro nível de análise do modelo de segurança social, quer a taxa de privação material quer a taxa de poupança não são incluídas como indicadores. A sua inclusão poderia permitir à Cáritas ter uma imagem mais completa da realidade nacional.

Segundo, os efeitos potenciais a médio e longo prazo da pandemia só se farão sentir nos próximos tempos. Entre os efeitos potenciais principalmente junto das famílias mais vulneráveis estão o agravamento do estado da saúde mental, os atrasos educacionais de crianças e jovens que não conseguiram acompanhar o ensino online por falta de computadores ou acesso à internet, a perda da habitação por não se conseguir pagar o crédito bancário com o fim das moratórias, da falta de criação de emprego com o desconfinamento nos sectores mais afetados como o turismo ou a restauração, etc. No segundo nível de análise do modelo de segurança social não se equaciona a possível ocorrência de eventos inesperados como a pandemia e o seu potencial socioeconómico. A sua inclusão poderia ajudar a Cáritas a desenhar uma resposta a eventos mais complexos e com consequências incertas como a pandemia. Além disto, a existência de “almofadas” familiares ou fraternas, que têm funcionado como sistema de segurança social informal em países como Portugal, onde o aprovisionamento público da Segurança Social é historicamente deficitário, tem vindo a perder capacidade de absorver choques. A pandemia veio mostrar que essas almofadas estão cada vez mais esvaziadas.

## 8. OITO ALERTAS PARA A PROTEÇÃO SOCIAL NO PORTUGAL PÓS- PANDEMIA

### 8.1 VULNERABILIDADES CRUZADAS: DESAFIAR O ASSISTENCIALISMO?

Ao longo deste trabalho, identificámos um conjunto de vulnerabilidades. Cada uma delas, como a privação alimentar ou a pobreza energética, importa por si. Mas é no seu cruzamento que reside o problema mais vasto: o risco de pobreza tende a intensificar-se em indivíduos de países terceiros, famílias monoparentais, pessoas idosas ou pacientes de doenças crónicas. Nada disto é novo porque estes já eram grupos extremamente vulneráveis antes da crise pandémica. A pandemia veio agudizar estes problemas e colocar grupos tipicamente menos vulneráveis neste contingente alargado da população residente em Portugal. Mas o risco de pobreza não é a única questão, uma vez que a pobreza não pode ser analisada enquanto fenómeno puramente estatístico. É, como se sabe, um fenómeno multidimensional. Não se reduz à privação material absoluta e também não é tão estreita (ainda que grave) como a incapacidade de fazer refeições quentes ou ter duas semanas de férias pagas por ano. As transformações da resposta da Rede Cáritas em Portugal mostram-no parcialmente: embora a assistência alimentar continue a prevalecer, a pandemia veio desvelar outros problemas. No contexto deste trabalho, que procura atentar na ação desta rede específica, confrontar vulnerabilidades implica considerar a reprodução social da pobreza como problema a resolver e não como realidade a mitigar: os interlocutores contactados no âmbito deste trabalho mostram que o assistencialismo não é a solução preferida por quem intervém diretamente no terreno.

### 8.2 INTENSIFICAÇÃO DAS PRIVAÇÕES: REPENSAR A SEGURANÇA SOCIAL?

Neste trabalho, revelamos um desafio. Apesar da resiliência demonstrada pela Rede Cáritas em Portugal, ainda não sabemos se a sociedade portuguesa respondeu de forma resiliente à crise pandémica. Isto assinala um problema amplamente discutido: num país com níveis de proteção social frágeis e insuficientes, a assistência familiar e comunitária tende a compensar as falhas da proteção conferida pela Segurança Social, incluindo os

seus subsistemas. Mas este mecanismo de compensação, aliás típico de países da Europa do Sul, não é inesgotável. A estagnação salarial, a emigração jovem e qualificada, além do envelhecimento, que têm dominado a nossa sociedade nos últimos 20 anos, estão a apressar o esgotamento destes apoios, muitas vezes informais, sem que organizações como a Rede Cáritas em Portugal possam, ainda que queiram, colmatar brechas cada vez mais evidentes. Os laços sociais, cada vez mais difusos, têm cada vez menos capacidade de resistir a choques. Isto resulta em falhas graves de proteção social. De 2011, aquando da Grande Recessão, a 2021, aquando da pandemia, essas falhas não foram preenchidas por sistemas de proteção capazes de quebrar a reprodução social e geracional da pobreza. A pandemia mostrou que resta muito por fazer e ainda mais para construir, no que diz respeito à proteção social através e para lá dos mecanismos públicos.

### 8.3 INFORMAÇÃO: UM PROBLEMA POLÍTICO?

Uma das dificuldades enfrentadas neste estudo foi a falta de informação disponível sobre vulnerabilidades sociais. Esta dificuldade opera a dois níveis: embora o Inquérito às Condições de Vida e Rendimento (ICOR) seja um instrumento de valor inestimável, a sua frequência anual não acompanha alterações profundas e repentinas, pelo que a sua capacidade de influenciar a ação das organizações no terreno ou a formulação, implementação e avaliação de políticas pública é, no mínimo, limitada e, no máximo, inexistente; além disto, os instrumentos estatísticos de que dispomos têm pouca granularidade e não respondem a especificidades territoriais complexas. Além deste problema, subsiste a questão mais complexa de saber se organizações como a Rede Cáritas em Portugal incorporam instrumentos como o ICOR na sua programação ou, de forma mais controversa, se devem incorporá-los. As Cáritas Diocesanas analisadas tendem a sustentar-se na Rede Cáritas em Portugal e nos seus contactos locais ou regionais. Se os dados estatísticos podem ser um pilar da luta contra a pobreza e as desigualdades, é preciso torná-los locais e utilizáveis para quem opera no terreno.

**8.4****HABITAÇÃO: UM DIREITO POR CUMPRIR?**

Apesar do reconhecimento constitucional do direito à habitação digna, este trabalho mostra que, se existe um domínio em que a pandemia veio intensificar problemas já graves, foi no acesso ao e gozo desse direito. O detalhe surpreendente é o da dispersão territorial do problema: ao contrário do que tendemos a ver e ouvir, a crise da habitação não existe apenas nas Áreas Metropolitanas. É uma crise nacional. Embora os preços e a capacidade de lhes fazer face sejam uma parte do problema, as entrevistas realizadas mostram que as organizações como a Rede Cáritas em Portugal e as Cáritas diocesanas compreendem a extensão do problema de outra forma: é sistémico, coloca em risco as suas operações e não bastam medidas paliativas. Num país cujo parque habitacional enferma de problemas variados, incluindo a péssima qualidade física dos prédios, isto coloca uma questão clara: as políticas sociais que descuram a habitação podem ser sustentáveis? Assumindo que organizações como aquelas que analisamos neste trabalho não têm capacidade financeira para operar no mercado habitacional além do pagamento eventual de rendas cada vez mais elevadas, qual é o seu papel na defesa e promoção da habitação digna?

**8.5****DESPESA CORRENTE: DESENCONTRO ENTRE RENDIMENTO E CUSTO DE VIDA?**

O problema da habitação não pode ser entendido sem fazer face às despesas correntes. Aqui, podemos incluir um vasto conjunto de itens. Nos inquéritos e entrevistas que realizámos, detetámos uma ligação concreta entre despesa corrente com habitação, nomeadamente pagamentos mensais de energia e água, e privação material. Não nos compete, neste trabalho, ajuizar acerca do preço da energia e da água face ao rendimento auferido por indivíduos e famílias. Basta-nos observar que, nos vários momentos de pesquisa e recolha de dados, estas questões foram constantemente levantadas. O problema parece ter sido imediatamente detetado pelos interlocutores que, no terreno e desde que iniciaram o seu percurso na luta contra o impacto social da pandemia, perceberam como a acumulação de faturas se estava a tornar um problema financeiro de resolução difícil. E, para além disto, já não era um problema de índole financeira. Ameaçava o bem-estar afetivo e mental dos beneficiários dos programas analisados neste trabalho.

**8.6****SAÚDE MENTAL: UMA POLÍTICA PÚBLICA EM MODO DE ESPERA?**

O bem-estar individual e comunitário, em contexto pandémico, é um desafio de proporções desconhecidas. As organizações que operam no terreno, como as Cáritas diocesanas, compreendem a extensão do problema de uma forma impressionante: nem todos os problemas de saúde mental são corretamente diagnosticados e aqueles que não requerem diagnóstico clínico ou tratamento específico podem, ainda assim, ter um impacto profundo. A perda de um emprego ou de um membro da família, num contexto de elevada incerteza como a crise pandémica, pode ter efeitos graves, embora esses efeitos não sejam necessariamente uma depressão. A recuperação económica poderá mitigar estes problemas. Mas também detetámos outros problemas. Não existe uma resposta articulada entre sistemas públicos e privados a problemas agudos. A programação da intervenção no terreno continua a manter a saúde mental isolada da privação material.

**8.7****PRECARIEDADE/SAZONALIDADE/ECONOMIA NÃO-REGISTADA: UM RISCO LABORAL CRESCENTE?**

No centro dos problemas identificados, detetámos, durante a execução deste trabalho, um problema triplo. Por um lado, a precariedade laboral: a persistência de vínculos contratuais incapazes de resistir a um choque como a pandemia e, além disso, a sua predominância em sectores económicos muito afetados pela crise sanitária. Entre outros, a hotelaria, a restauração ou serviços de apoio. Associa-se, a isto, um outro problema: a ligação entre precariedade laboral e falta de proteção social no desemprego. Nunca, como no contexto pandémico, se pôde discutir, com tanta propriedade, a expressão popular “não ter onde cair morto”. Enquanto metáfora, é tristemente aplicável ao universo laboral da precariedade, que também não é aleatório: nacionais de países terceiros, mulheres e indivíduos com baixos níveis de formação (embora não exclusivamente e com prevalência cada vez menor) tendem a sofrer mais e durante mais tempo com situações laborais precárias. A incerteza e a angústia, que podemos descrever como sofrimento social, definem a existência de boa parte da população observada neste trabalho.

Associa-se, a esta dimensão, o problema da sazonalidade. Não nos compete avaliar o impacto positivo do trabalho sazonal, tipicamente ligado à atividade turística e agrícola. Sucede, no entanto, que uma franja importante das pessoas e comunidades mais afetadas pela pandemia compensava rendimentos regulares muito baixos com “biscates” associados ao incremento sazonal de uma determinada atividade; entre época alta e vindima, estas atividades mitigavam o risco de privação material. A desapareição destas atividades, independentemente da sua bondade ou maldade, apagou a fronteira, já ténue, entre risco e certeza de privação.

Por fim, a economia não-registada, desprovida de quaisquer vínculos formais, foi fortemente afetada. Independentemente do seu valor, este conjunto, vasto mas decrescente, de atividades funcionava como almofada para beneficiários de organizações como as Cáritas. Isto é, tal como no que concerne às atividades sazonais, permitia a compensação de rendimentos regulares e tributáveis muito baixos. A imagem do “biscate” continua a ser apropriada: sem tributação e sem vínculo, a remuneração não-registada ajudava a resistir. No contexto social em causa, um dia ou uma semana são os horizontes temporais relevantes. E, dependente de contactos e redes sociais informais, estas atividades deixaram de ter relevância enquanto almofadas financeiras.

## 8.8 RESPOSTAS SOCIAIS/REDES/SOLIDARIEDADES: UMA AFINAÇÃO POR SE FAZER?

Neste trabalho, prestámos uma atenção particular ao modo como as Cáritas diocesanas articulam respostas. Isso significa que observámos a forma como estas organizações mobilizam recursos, recolhem informação e intervêm no terreno. Concluímos que a articulação das múltiplas respostas e capacidades, ao nível da mitigação de crises, continua a ser um desafio. É, aliás, um alerta: a sociedade e economia portuguesas não dispõem de recursos abundantes e o seu uso não é sempre o mais eficaz e eficiente. A Segurança Social é uma orquestra em que se procura afinar uma resposta pública e privada, sem descuidar o papel das empresas. Concluímos que a afinação é um trabalho por concluir. Se os amortecedores das insuficiências da proteção social, como as famílias e coletividades (formais ou informais) se esgotarem, a Segurança Social será o último resguardo contra estas vulnerabilidades, constantes ou imediatas. Além disto, também detetámos um contraste marcado entre as instituições públicas de promoção do emprego, como o IEFP, e o sistema escolar. Ao passo que o IEFP tem uma presença pouco marcada no discurso dos interlocutores com quem mantivemos contacto e parece ter tido um papel secundário no apoio ao emprego e à formação profissional, o sistema escolar parece ter funcionado como suporte básico de sobrevivência das crianças e jovens. Não nos cabe avaliar o desempenho destas organizações; contudo, podemos afirmar, com base neste trabalho, que não foi um desempenho, pelo menos do ponto de vista dos nossos interlocutores, regular e coerente.

# CONCLUSÃO

Um ano e meio depois da chegada oficial da pandemia de Covid-19 a Portugal, o retrato das consequências económico-sociais da pandemia permanece incompleto. Os dados disponíveis permitem-nos concluir que as medidas sanitárias para contenção do contágio em 2020 levaram a uma forte e significativa redução da atividade económica, sobretudo em períodos de confinamento, pela criação de um clima de incerteza económica e pelo aumento do desemprego. Relativamente às consequências sociais, os dados do INE para 2020 não nos permitem ainda tirar conclusões muito expressivas quanto ao impacto social da pandemia. No entanto, sabemos que, em 2020, havia 2 milhões de pessoas em risco de pobreza ou exclusão social em Portugal e que 30,7% das famílias portuguesas não tinha capacidade para assegurar o pagamento imediato de uma despesa inesperada sem recorrer a empréstimo.

Foi neste contexto que a Cáritas Portuguesa, em parceria com a Oficina Global e E-Redes, decidiu realizar o presente relatório, com o duplo objetivo de documentar a sua ação no âmbito da pandemia e, ao mesmo tempo, fazer uma análise preliminar desta ação perante o impacto socioeconómico da pandemia na população portuguesa e à luz do seu modelo de segurança social. A Rede Cáritas em Portugal é o braço da ação social da Igreja Católica em Portugal, está presente em todo o território nacional através da sua rede de vinte Cáritas Diocesanas e grupos locais organizados ao nível das paróquias. A sua missão é o Desenvolvimento Humano Integral, dentro da qual a Rede incentiva a partilha de bens e a assistência em situações de calamidade e emergência. Esta presença territorial alargada, enquanto organização de ação social de primeira-linha e de retaguarda, coloca a organização numa posição de proximidade privilegiada (e sem paralelo a nível nacional) junto das comunidades mais vulneráveis, pelo que o diagnóstico oferecido neste relatório permite não só contribuir para a reflexão interna da organização sobre o seu trabalho de emergência durante este período extraordinário, mas também contribuir para

complementar o retrato em construção do Portugal pós-Covid-19.

A análise da resposta da Rede Cáritas em Portugal à pandemia de Covid-19 mostra-nos uma organização com uma forte implantação territorial não só ao nível da estrutura da Igreja Católica, mas ao nível da coordenação e trabalho de proximidade com redes locais de instituições que trabalham em ação social: Segurança Social, autarquias, Banco Alimentar e outras instituições públicas e privadas. O Programa Nacional de Resposta à Covid-19 da Cáritas Portuguesa mostrou uma capacidade de atuação de emergência em rede inédita na história da organização, que se caracteriza por uma forte independência institucional e operacional ao nível das dioceses. O mesmo programa mostrou também a capacidade de inovar da Rede, ao utilizar como um dos seus principais instrumentos de atuação os vales alimentares, que complementam e substituem a tradicional distribuição de cabazes alimentares e são vistos pela generalidade dos inquiridos como uma forma de apoio que confere maior dignidade ao beneficiário.

O Programa Nacional de Resposta à Covid-19 da Cáritas Portuguesa permitiu colmatar algumas das dificuldades trazidas pelo confinamento e medidas de distanciamento social à recolha de fundos para as Cáritas Diocesanas, que assim puderam continuar as atividades de apoio alimentar e apoios pontuais que já desenvolviam e que viram uma procura crescente – 60% dos beneficiários deste programa recorreram pela primeira vez ao apoio da Cáritas. O diagnóstico sugere que os novos beneficiários da Cáritas trabalhavam em alguns dos sectores económicos (já caracterizados por salários baixos e precaridade laboral) que mais sofreram durante este período como o turismo, restauração, comércio e serviços de apoio. A maioria dos apoios pontuais concedidos (63%) destinou-se ao pagamento de rendas, confirmando a situação preocupante que se vive ao nível da habitação,

consequência de vários fatores, entre os quais o elevado aumento do valor das rendas em cidades como Lisboa, Porto e Braga nos últimos cinco anos. O pagamento de despesas com saúde representou 14% dos pedidos e as despesas de eletricidade representaram 12%.

A rapidez com a Rede Cáritas conseguiu responder a necessidades materiais imediatas, principalmente financeiras, junto de um número considerável de beneficiários (10.444 pessoas, 3.205 famílias), revela a importância da sua ação social neste tipo de contexto inesperado e de emergência. O final das moratórias a créditos bancários, criadas em março de 2020 e em vigor até ao final de dezembro de 2021, pode voltar a pôr esta capacidade de resposta da Rede Cáritas à prova, se não for acompanhado por melhorias consideráveis em três dimensões, pelo menos: rendimento disponível, proteção social e habitação. No decurso deste estudo, tornou-se claro que a privação material, momentânea ou crónica, motiva o recurso à Rede Cáritas, independentemente do contexto territorial. Em todas as dioceses analisadas, os baixos rendimentos, o apoio insuficiente e excessivamente burocrático da Segurança Social, além dos preços elevados praticados no mercado habitacional, evidentemente desajustados do nível de rendimento, são uma constante. Neste relatório, também identificamos uma dimensão específica da intervenção operada pela Rede Cáritas. Dada a sua missão, a Rede tende a prestar atenção às dimensões sócio-afetivas da vulnerabilidade. Até à data, a articulação entre bem-estar emocional e vulnerabilidade não tem sido devidamente capturada pelo INE e também não tem sido enquadrada em termos de política pública; embora a pandemia de Covid-19 tenha trazido o tópico para a discussão pública, a solidão, o isolamento e a tristeza, não apenas como entraves ao emprego, mas também como problemas sociais que precisam de respostas coletivas, continuam a ser vistas como questões secundárias ou despidiendas.

Por último, destacamos neste relatório dois projetos inovadores desenvolvidos ao nível das Cáritas Diocesanas: Comunidade+ (Cáritas Diocesana de Braga) e Humanamente @ctivos (Cáritas Diocesana de Beja). Estas inovações são respostas que vão para além da necessidade de colmatar privação material, procurando responder a necessidades de bem-estar individual e social de grupos vulneráveis. Ambas são intervenções de pequena dimensão, mas surgem das relações de proximidade criadas ao longo dos anos pelas equipas das Cáritas Diocesanas e de uma análise centrada nas pessoas, enquadrada na missão por um Desenvolvimento Humano Integral. Mesmo em tempo de pandemia e face a um aumento da resposta de emergência, estas equipas mostram que é possível desenvolver abordagens diferentes e responder a novos desafios.

Este relatório realça a capacidade de adaptação, resposta holística e inovadora por parte da Rede Cáritas e das Cáritas Diocesanas, abrindo caminho à reflexão e partilha de experiências entre equipas. Os resultados obtidos até agora levantam questões que podem ser relevantes para a Cáritas Portuguesa na forma como operacionaliza o modelo de Sistema de Proteção Social da Cáritas Europa, o qual representa a matriz de reflexão do seu trabalho de ação social.

O relatório fecha com um conjunto de alertas que servem como ponto de partida e apelo para um debate mais alargado no seio da sociedade portuguesa sobre as múltiplas e potenciais respostas coletivas aos efeitos a médio e longo prazo da pandemia.

# REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

**Banco de Portugal. 2021. Boletim Económico Junho 2021. Lisboa: Banco de Portugal. 21 de Agosto.**

[https://www.bportugal.pt/sites/default/files/anexos/pdf-boletim/be\\_jun2021\\_p.pdf](https://www.bportugal.pt/sites/default/files/anexos/pdf-boletim/be_jun2021_p.pdf)

**Howaldt, Jurgen, Anna Butzin, Dmitri Domanski e Christoph Kaletka. 2014. Theoretical Approaches to Social Innovation - A Critical Literature Review. A Deliverable of the Project: 'Social Innovation: Driving Force of Social Change' (SI-DRIVE).**

[https://www.si-drive.eu/wp-content/uploads/2014/11/D1\\_1-Critical-Literature-Review.pdf](https://www.si-drive.eu/wp-content/uploads/2014/11/D1_1-Critical-Literature-Review.pdf)

**INE. 2021. Destaque: Rendimentos e Condições de Vida 2020 (dados provisórios). Lisboa: INE. 19 de Agosto.**

[https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine\\_destaques&DESTAQUESdest\\_boui=415625695&DESTAQUESmodo=2](https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_destaques&DESTAQUESdest_boui=415625695&DESTAQUESmodo=2)

**INE. 2020. Destaque: Paridades de Poder de Compra 2019. Lisboa: INE. 19 de Agosto.**

<https://www.gee.gov.pt/pt/indicadores-diarios/ultimos-indicadores/30852-ine-paridades-de-poder-de-compra-6>

**James, Eric e Abigail Taylor (Eds.). 2018. Managing Humanitarian Innovation; The cutting edge of aid. Rugby, UK: Practical Action Publishing.**

**Magalhães, P., Lopes, R.C. e Silva, P.A. 2020. "O Impacto Social da Pandemia (dados 2ª vaga)". Estudo ICS/ISCTE COVID-19 (Junho 2020). Lisboa: ICS e ISCTE. 10 de Agosto.**

[https://www.iscte-iul.pt/assets/files/2020/06/23/1592905686858\\_O\\_Impacto\\_Social\\_da\\_Pandemia\\_2a\\_vaga.pdf](https://www.iscte-iul.pt/assets/files/2020/06/23/1592905686858_O_Impacto_Social_da_Pandemia_2a_vaga.pdf)

**Magalhães, Pedro, Rita Gouveia, Rui Costa Lopes e Pedro Adão e Silva (Coord.). 2020. “O Impacto Social da Pandemia (1ª vaga)”. Estudo ICS/ISCTE COVID-19 (Abril 2020). Lisboa: ICS e ISCTE. 10 de Agosto.**

[https://www.iscte-iul.pt/assets/files/2020/04/10/1586516062657\\_O\\_Impacto\\_Social\\_da\\_Pandemia\\_\\_\\_Relat\\_rio\\_geral\\_final.pdf](https://www.iscte-iul.pt/assets/files/2020/04/10/1586516062657_O_Impacto_Social_da_Pandemia___Relat_rio_geral_final.pdf)

**Murray, Robin, Julia Caulier-Grice e Geoff Mulgan. 2010. The Open Book of Social Innovation. London: The Young Foundation.**

<https://youngfoundation.org/wp-content/uploads/2012/10/The-Open-Book-of-Social-Innovationg.pdf>

**OECD/Eurostat. 2018. Oslo Manual 2018: Guidelines for Collecting, Reporting and Using Data on Innovation, 4th Edition, The Measurement of Scientific, Technological and Innovation Activities. Paris: Publishing, Paris/Eurostat, Luxembourg.**

<https://www.oecd.org/science/oslo-manual-2018-9789264304604-en.htm>

**Peralta, Susana, Bruno Carvalho e Mariana Esteves. 2021. “Portugal, Balanço Social 2020: Um retrato do país e dos efeitos da pandemia”. Lisboa: Nova SBE. 15 de Agosto.**

<https://www2.novasbe.unl.pt/Portals/0/Files/Reports/Portugal%2C%20Balanco%20Social%202020-Relatorio.pdf>

**Silva, Pedro Adão e, Renato Miguel do Carmo, Frederico Cantante, Catarina Cruz, Pedro Estêvão, Luís Manso e Tiago Santos Pereira. 2020. “Trabalho e desigualdades no Grande Confinamento: Perdas de Rendimento e Transição para o Teletrabalho. Estudos CoLABOR, N.º 2/2020. Lisboa:CoLABOR. 15 de Agosto.**

[https://www.iscte-iul.pt/assets/files/2020/04/18/1587201391664\\_Estudos\\_CoLABOR\\_2.pdf](https://www.iscte-iul.pt/assets/files/2020/04/18/1587201391664_Estudos_CoLABOR_2.pdf)





*“ E com a Cáritas Portuguesa, tem sido fundamental, mesmo nestes projetos que se tem dinamizado, e este “Vamos Inverter a Curva da Pobreza”, foi fantástico.”*

JP, SANTARÉM

**ANEXOS**  
**1, 2 E 3** |

# ANEXO 1:

## Questionário Online (Avaliação da resposta da Rede Cáritas em Portugal à pandemia de Covid-19)



### Avaliação da resposta da Rede Cáritas em Portugal à pandemia de Covid-19

A pandemia de Covid-19 trouxe diversas implicações sociais. Para responder à tendência crescente de pedidos de ajuda, a Cáritas Portuguesa desenvolveu um programa em três fases e as Cáritas Diocesanas desenvolveram várias respostas a nível local.

Este inquérito faz parte de um estudo que está a ser realizado pela Oficina Global (ISEG - Lisbon School of Economics and Management), a pedido da Cáritas Portuguesa, com o patrocínio da E-Redes, para avaliar a resposta da Rede Cáritas à pandemia. O objetivo é avaliar as ações desenvolvidas com base na percepção das dioceses, perceber o que correu bem e o que poderia ser melhorado. Todas as respostas submetidas através deste formulário serão usadas, exclusivamente, para este estudo e não serão partilhadas com terceiros.

Os investigadores responsáveis por este estudo são: Luís Mah, professor no ISEG; Ana Luísa Silva, doutoranda em Estudos de Desenvolvimento no ISEG e Renata Assis, mestranda em Desenvolvimento e Cooperação Internacional no ISEG. Qualquer dúvida ou questão, por favor, envie um e-mail para: [renatavassis@aln.iseg.ulisboa.pt](mailto:renatavassis@aln.iseg.ulisboa.pt).

Este inquérito tem uma duração aproximada de 20 minutos e é composto por 7 secções:

- 1- Identificação do respondente
- 2- Informações sobre a Cáritas Diocesana
- 3- Resposta à Covid-19 - Programa Nacional - 1ª fase
- 4- Resposta à Covid-19 - Programa Nacional - 2ª fase
- 5- Resposta à Covid-19 - Programa Nacional - 3ª fase
- 6- Avaliação dos instrumentos de resposta utilizados
- 7- Resposta à Covid-19 - Cáritas Diocesana



## Avaliação da resposta da Rede Caritas em Portugal à pandemia de Covid-19

### 1. Identificação do respondente

Indique, por favor, os dados da sua diocese e de quem está a responder este questionário.

\* 1. Caritas Diocesana

\* 2. Nome e apelido

\* 3. E-mail do respondente

\* 4. A sua diocese nomeou um(a) colaborador(a) responsável (ponto focal) para a resposta à Covid-19?

Sim

Não

Se sim, qual o nome e a função desempenhada pelo(a) colaborador(a) ponto focal?

## 2. Informações sobre a Cáritas Diocesana

As questões a seguir procuram perceber as particularidades de cada Cáritas Diocesana e o trabalho que desenvolvem.

\* 5. Qual o número de técnicos de atendimento na equipa?

\* 6. Outros colaboradores? Quantos?

\* 7. Qual o número de voluntários?

\* 8. Possui relatório de atividades 2020?

Sim

Não

Se sim, coloque o link para download do relatório de atividades 2020 ou envie para o e-mail [renatavassis@aln.iseg.ulisboa.pt](mailto:renatavassis@aln.iseg.ulisboa.pt).

\* 9. Possui relatório de contas 2020?

Sim

Não

Se sim, coloque o link para download do relatório de contas 2020 ou envie para o e-mail [renatavassis@aln.iseg.ulisboa.pt](mailto:renatavassis@aln.iseg.ulisboa.pt).

\* 10. Possui relatório de atividades 2019?

Sim

Não

\* 11. Possui relatório de contas 2019?

Sim

Não

Se sim, coloque o link para download do relatório de contas 2019 ou envie para o e-mail [renatavassis@aln.iseg.ulisboa.pt](mailto:renatavassis@aln.iseg.ulisboa.pt).

\* 12. A sua diocese faz parte do CLAS (Conselho Local de Ação Social)?

Sim

Não

---

\* 13. A sua diocese faz parte de outras redes locais?

Sim

Não

Se sim, quais?

### 3. Resposta à Covid-19 - Programa Nacional - 1ª fase

1ª fase: Adaptação + Distribuição de EPIs (Março a Abril 2020)

As questões a seguir referem-se à primeira fase da resposta da Cáritas Portuguesa à pandemia. Responda tendo em conta as ações da sua Cáritas Diocesana nessa fase.

\* 14. Participou na primeira fase?

Sim

Não

\* 15. A sua diocese adaptou os serviços para atender os beneficiários durante a pandemia?

Sim

Não

Se sim, como foram adaptados os serviços?

16. Como foi feita a entrega de Equipamentos de Proteção Individual (EPIs)? Quem recebeu os equipamentos e quais os critérios utilizados para distribuição?

#### 4. Resposta à Covid-19 - Programa Nacional - 2ª fase

2ª fase: Programa Intermédio de Apoio Social - PIAS (Abril a Junho 2020)

As questões a seguir referem-se à segunda fase da resposta da Cáritas Portuguesa à pandemia. Responda tendo em conta as ações da sua Cáritas Diocesana nessa fase.

\* 17. Participou na segunda fase?

Sim

Não

18. Em quais atividades?

Vales

Apoios pontuais

Vales e apoios pontuais

19. Quais foram os critérios utilizados para a distribuição de vales?

20. Quais foram os critérios utilizados para a concessão de apoios pontuais?

21. A prioridade nesta fase foi atender aos beneficiários:

- Novos
- Recorrentes
- Ambos

22. Nesta fase foram concedidos apoios pontuais com recursos da diocese ou de outra fonte para além da Cáritas Portuguesa?

- Sim
- Não

Se sim, quantos e qual o tipo de apoio e o valor?

### 5. Resposta à Covid-19 - Programa Nacional - 3ª fase

3ª fase: Vamos Inverter a Curva da Pobreza - VICP (Julho 2020 a Fevereiro 2021)

As questões a seguir referem-se à terceira fase da resposta da Cáritas Portuguesa à pandemia. Responda tendo em conta as ações da sua Cáritas Diocesana nessa fase.

\* 23. Participou na terceira fase?

- Sim
- Não

24. Em quais atividades?

- Vales
- Apoios pontuais
- Vales e apoios pontuais

25. Houve alguma alteração em relação aos critérios utilizados para a distribuição de vales na segunda fase?

- Sim
- Não

Se sim, indique quais:

26. Houve alguma alteração em relação aos critérios utilizados para a concessão de apoios pontuais na segunda fase?

- Sim
- Não

Se sim, indique quais:

27. A prioridade nessa fase foi atender aos beneficiários:

- Novos
- Recorrentes
- Ambos

28. Nesta fase foram concedidos apoios pontuais com recursos da diocese ou de outra fonte para além da Cáritas Portuguesa?

- Sim
- Não

Se sim, quantos e qual o tipo de apoio e o valor?

29. Quantos colaboradores (incluindo técnicos, voluntários e outros colaboradores) da diocese foram alocados para dar suporte nas atividades referentes à resposta nacional? (Apenas para esta questão, considere as 3 fases da resposta nacional)

## 6. Avaliação dos instrumentos de resposta utilizados

As questões a seguir tem por objetivo perceber como a sua Cáritas Diocesana avalia os instrumentos de resposta utilizados nas três fases da reposta da Rede Cáritas em Portugal.

### \* 30. Vales

	Discordo totalmente	Discordo	Concordo	Concordo totalmente
O formato de benefício em vales foi uma boa opção.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
O valor facial dos vales foi <input type="radio"/> adequado.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	
Os beneficiários sentiram-se bem em receber vales.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Os vales são uma forma de apoio que dá dignidade ao beneficiário.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

### \* 31. Apoios pontuais

	Discordo totalmente	Discordo	Concordo	Concordo totalmente
Os apoios pontuais conseguiram atender as necessidades dos beneficiários.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
O valor disponibilizado para apoios <input type="radio"/> pontuais foi suficiente.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	
Os apoios pontuais funcionaram de forma eficiente.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

\* 32. Houve beneficiários a necessitar que algum apoio pontual se tornasse recorrente?

- Sim
- Não

Se sim, porquê? E qual o procedimento adoptado para assegurar o apoio continuado a esses beneficiários?

\* 33. Formulários e sistema de reporte

	Discordo totalmente	Discordo	Concordo	Concordo totalmente
O sistema de reporte para os vales funcionou bem.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
O formulário para prestação de contas dos vales concedidos é de fácil preenchimento.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
O sistema de reporte para os apoios pontuais funcionou bem.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
O formulário para solicitação de apoios pontuais é de fácil preenchimento.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

## \* 34. Avaliação geral da resposta nacional da Rede Cáritas em Portugal

	Discordo totalmente	Discordo	Concordo	Concordo totalmente
A resposta nacional à pandemia correspondeu às necessidades dos beneficiários.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
A resposta nacional à pandemia foi gerida de forma eficiente.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	
A resposta nacional permitiu à Cáritas Diocesana atender com a rapidez necessária às necessidades dos beneficiários.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
A coordenação com a Cáritas Portuguesa durante as três fases funcionou bem e atendeu as necessidades da Cáritas Diocesana.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	

## 7. Resposta à Covid-19 - Cáritas Diocesana

As questões a seguir procuram identificar as mudanças nos pedidos de apoio devido à pandemia e as respostas desenvolvidas de forma independente por cada Cáritas Diocesana. Responda com base nas ações da sua Cáritas Diocesana (se houver).

## \* 35. Os pedidos de apoio aumentaram com a pandemia?

- Sim
- Não

## \* 36. Foi possível dar resposta a todos os pedidos?

- Sim
- Não

\* 37. Quantos beneficiários eram atendidos por mês, em média, antes da pandemia?

\* 38. Qual o número de beneficiários atendidos por mês, em média, atualmente?

\* 39. Quais as diferenças nos pedidos recebidos pré e pós pandemia? (por exemplo, tipo de pedidos, razões para os pedidos, duração do apoio, etc.)

\* 40. Para além da participação nos programas nacionais, houve outras iniciativas implementadas ao nível da sua Cáritas Diocesana?

Sim

Não

Se sim, que iniciativas? Indique o nome, objetivo e duração.

41. Estas iniciativas foram realizadas em parceria com outras entidades?

Sim

Não

Se sim, quais as entidades parceiras?

42. Estão disponíveis dados sobre essas iniciativas?

Sim

Não

Se sim, que tipo de dados? (por exemplo, relatório de projeto, número de beneficiários, despesas)

43. Se houver, coloque o link para download dos relatórios/dados relevantes dessas iniciativas ou envie para o e-mail [renatavassis@aln.iseg.ulisboa.pt](mailto:renatavassis@aln.iseg.ulisboa.pt).

### **Avaliação da resposta da Rede Cáritas em Portugal à pandemia de Covid-19**

Se tiver comentários adicionais, dúvidas ou questões relacionadas com este estudo, por favor use o campo seguinte ou escreva-nos para [renatavassis@aln.iseg.ulisboa.pt](mailto:renatavassis@aln.iseg.ulisboa.pt).

44. Comentários adicionais

# ANEXO 2:

## Protocolos de Entrevistas Semi-Estruturadas

### Contexto:

A pandemia de Covid-19 trouxe diversas implicações económicas e sociais. Para responder à tendência crescente de pedidos de ajuda, a Cáritas Portuguesa desenvolveu um programa em três fases e as Cáritas Diocesanas desenvolveram várias respostas a nível local.

Este conjunto de entrevistas faz parte de um estudo que está a ser realizado pela Oficina Global (ISEG - Lisbon School of Economics and Management), a pedido da Cáritas Portuguesa, com o patrocínio da E-Redes, para avaliar a resposta da Rede Cáritas à pandemia. O objetivo é avaliar as ações desenvolvidas com base na percepção das dioceses, perceber o que correu bem, o que poderia ser melhorado e os actuais desafios económico-sociais das populações numa selecção de Cáritas diocesanas.

### Técnicos:

Nome, posição na organização, há quanto tempo na Cáritas x

Caracterização da Cáritas (pré-pandemia)

- Estrutura organizacional
- Estrutura financeira
- Recursos Humanos
- Instrumentos de gestão, monitorização e avaliação
- Relação com a Cáritas Portuguesa
- População da zona de intervenção
- População apoiada
- Redes locais
- Parceiros

**Evolução da resposta da Cáritas x à pandemia**

- A pandemia de Covid-19 chegou a Portugal no início de Março de 2020 e o governo decretou inicialmente o Estado de Emergência nesse mesmo mês. Desde então e até hoje, foram impostas restrições à mobilidade da população e à normal actividade económico-social. Tendo em conta este contexto, qual foi a evolução da resposta da Cáritas x à pandemia?
  - Participação no programa nacional da Cáritas Portuguesa
  - Desenvolvimento de respostas específicas ao nível da diocese: enquadradas em programas/projectos existentes; intervenções desenvolvidas de raiz
  - Parcerias (sector público, sector privado, outras orgs sociais)
  - Cancelamento/suspensão de programas existentes

### Mudança organizacional

- Como é que a Cáritas x se adaptou à pandemia? Verificou-se alguma mudança organizacional devido ao novo contexto?
- Como é que foi feito o trabalho em rede durante a fase mais crítica? Foram criadas novas redes/estruturas de apoio à acção social? Como funcionam actualmente estas estruturas?
- Capacidade financeira

### População apoiada

- Qual o impacto da pandemia na população que já recebia apoio da Cáritas?
- Quais as características dos novos beneficiários da Cáritas?

### Desafios actuais

- Quais os actuais desafios que a Caritas x e os seus beneficiários enfrentam?
- Quais as prioridades de intervenção a curto prazo (próximos 6 meses) e qual a visão da Cáritas x para o pós-pandemia?

### Colaboradores

Nome, posição na organização, há quanto tempo na Cáritas x

- Caracterização das áreas de trabalho: programas, projectos, parceiros
- Como é que estes projectos/programas se adaptaram para fazer face à pandemia de Covid-19?
- Participou no desenvolvimento de novas modalidades de intervenção, desenhadas para responder especificamente à pandemia de Covid-19?

### População apoiada

- Qual o impacto da pandemia na população que já recebia apoio da Cáritas?
- Quais as características dos novos beneficiários da Cáritas?

#### Desafios actuais

- Quais os actuais desafios que a Caritas x e os seus beneficiários enfrentam?
- Quais as prioridades de intervenção a curto prazo (próximos 6 meses) e qual a visão da Cáritas x para o pós-pandemia?

### Beneficiários

- Caracterização: nome, situação familiar, situação laboral, apoios do Estado e/ou de outras organizações, situação actual

### Recorrentes

- Há quanto tempo recorre à Cáritas x?
- Que tipo de apoio recebe?
- O que mudou com a pandemia?

### Novos

- Há quanto tempo recorre à Cáritas x?
- Que tipo de apoio recebe/recebeu? Pontual, recorrente?
- O que o levou a pedir apoio à Cáritas x?

# ANEXO 3:

## Sistema de Proteção da Cáritas Europa

**ANEXO 1: capítulo I: A Proteção Social nos Estados-membros da UE em O FUTURO DO ESTADO SOCIAL, Um estudo comparativo em países da EU, Cáritas Europa, 2016**

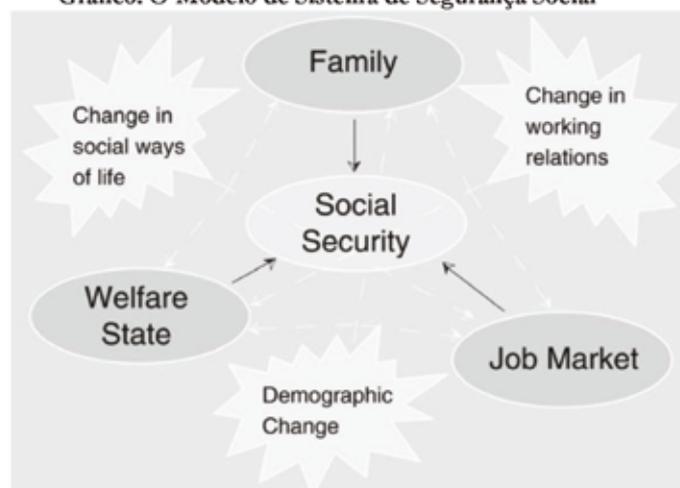
### O Sistema de Proteção Social: Questões Analíticas e Indicadores Quantitativos

Um guia prático para preparar dados de um país para um estudo comparativo

CARLO KNÖPFEL

*Este documento tem por base o modelo de segurança social da Cáritas Europa<sup>16</sup>. Neste modelo, a segurança social tem três diferentes fontes: o mercado de trabalho, a família e o Estado social. A segurança social é confrontada com as transformações na sociedade: económica, social e demográfica.*

Gráfico: O Modelo de Sistema de Segurança Social



16 Para uma descrição deste modelo, ver: Cáritas Europa, *Poverty among us*, Bruxelas, 2010, parte A, cap. 1, pp. 7- 14. <https://www.caritas.eu/wordpress/wp-content/uploads/2018/09/100101-PU-Zero-poverty-poverty-among-us.pdf>

Falámos até agora de um “Sistema de Segurança Social”. Um “Sistema de Proteção Social” inclui não apenas as seguranças sociais, mas também transferências e benefícios como o rendimento mínimo, prestações sociais, etc.

Formulam-se neste documento questões importantes quanto aos diversos elementos deste modelo. Estas questões prestam auxílio e orientação para uma análise da situação específica de um determinado país. Depois destas questões, apresentamos uma série de indicadores que proporcionam informação quantitativa acerca dos diferentes elementos do modelo.

## PRIMEIRO NÍVEL: AS TRÊS FONTES DE PROTEÇÃO SOCIAL

A proteção social tem três fontes: o mercado de trabalho, a família e o Estado social. Quando descrevemos a situação do mercado de trabalho, o papel das famílias e o significado do Estado social para a proteção social, descrevemos a imagem real de uma sociedade. É uma imagem estática, um instante da situação atual.

- Primeira fonte: o mercado de trabalho

### *Questões*

Qual é a situação do mercado de trabalho? Quem tem emprego, e quem não o tem? Como é o trabalho tendo em conta diversos indicadores socioeconómicos? Como é o emprego nos diversos sectores da economia e nas várias regiões do país? Há um mercado negro ou paralelo de trabalho? Tem algum significado relevante? Qual é a relação entre o trabalho a tempo pleno e a tempo parcial? Existe uma tendência para situações de precariedade e contratos irregulares? Os trabalhadores estão organizados? Qual é a estratégia dos sindicatos? Como se faz a distribuição dos salários?

### *Indicadores*

1. Taxas de emprego  
Taxas de emprego por sexo, idade, nacionalidade, nível de escolarização, sectores, regiões, grau de emprego
2. Taxas de desemprego  
Taxas de desemprego por sexo, idade, nacionalidade, nível de escolarização, sectores, regiões
3. Percentagem de contratos de trabalho regulares em relação a todos os contratos de trabalho
4. Tamanho do mercado negro ou paralelo
5. Nível salarial  
Nível salarial por sexo, idade, nacionalidade, nível de escolarização, sectores

- Segunda fonte: a família

### *Questões*

Qual é o significado das famílias na sociedade no que à proteção social diz respeito? O que é que a sociedade espera das famílias? Que tipos de famílias existem? Como é a

distribuição do trabalho pago e não pago dentro das famílias? Como se organizam os cuidados infantis? Qual é o significado da economia de subsistência para as famílias?

#### *Indicadores*

6. Tamanho dos agregados familiares
7. Estrutura das famílias
8. Rendimento mediano dos agregados familiares por tipo de agregado (limiar do risco de pobreza situado a 60% do rendimento líquido equivalente mediano nacional depois das prestações sociais)
9. Distribuição do rendimento dos agregados familiares  
Distribuição do rendimento dos agregados familiares por tamanho do agregado
10. Intensidade de trabalho dos agregados familiares Intensidade de trabalho dos agregados familiares por rendimento do agregado
11. Grau de emprego dos agregados familiares
12. Percentagem de crianças (com mais de 1 ano) em instituições de educação pré- escolar
13. Tamanho da economia de subsistência

- Terceira fonte: o Estado social

#### *Questões*

Existe um Estado social? Como é que ele está organizado? Qual é o papel das ONGs enquanto prestadoras de serviços sociais? Que tipo de segurança social existe? Há outras prestações sociais? Existe assistência social? Como é que se financia o Estado social? Existem instrumentos para a integração no mercado de trabalho?

#### *Indicadores*

14. Despesas do Estado social (benefícios de proteção social – cuidados de saúde e na doença, invalidez, família e filhos, desemprego, velhice e pensões de sobrevivência, habitação e exclusão social – como % do PIB)
15. Distribuição de prestações sociais por diversas categorias (desemprego, doença, invalidez, subsídios, famílias)
16. Percentagem de pessoas que recebem prestações sociais, pelas várias categorias
17. Taxa de risco de pobreza “antes” (antes de todas as prestações sociais, exceto pensões de velhice e sobrevivência) e “depois” das prestações sociais
18. Percentagem de agregados familiares em situação de privação material
19. Rendimento disponível (depois dos impostos e pagamentos à segurança social) em relação com o rendimento total

## SEGUNDO NÍVEL: OS TRÊS DESAFIOS PARA A PROTEÇÃO SOCIAL — UMA SOCIEDADE EM TRANSFORMAÇÃO

As sociedades transformam -se. Há três aspetos que são particularmente importantes para a proteção social: as mudanças económicas, sociais e demográficas. Descrever as mudanças na sociedade significa passar para uma imagem dinâmica de proteção social: a proteção social muda se a sociedade muda.

- Primeiro desafio: as transformações económicas

### *Questões*

Qual é o desenvolvimento da economia nacional? Como é que a economia nacional é influenciada pelo processo de globalização e pelas novas tecnologias? Que tipo de atividades económicas são desenvolvidas pela economia nacional e quais estão progressivamente a ser abandonadas? Há alguma estratégia nacional de educação? Há uma estratégia nacional para a investigação e o desenvolvimento? Existe uma abordagem de flexissegurança?

Como é que as transformações económicas influenciam o mercado de trabalho, a vida familiar e o Estado social?

### *Indicadores*

20. Crescimento do PIB
21. Crescimento do PIB *per capita* (aqui: PIB *per capita* em PPC – percentagem do poder de compra)
22. Taxa de exportações
23. Percentagem da população com baixas qualificações (nível de instrução <2 de acordo com a ISCED – Classificação Internacional Normalizada da Educação)
24. Percentagem de abandono escolar precoce
25. Horas *per capita* e por ano de formação permanente
26. Gastos com educação em percentagem do PIB

- Segundo desafio: as transformações sociais

### *Questões*

Como é que se está a desenrolar o processo de valorização do indivíduo? A procedência social modifica-se? Há uma alteração de valores e de normas? Qual é a relevância das ONGs do sector social e da Igreja na sociedade? Há alguma mudança do papel da mulher na família? Qual é a relevância dos fenómenos migratórios? Existe uma política para as migrações?

Como é que as transformações sociais influenciam o mercado de trabalho, a vida familiar e o Estado social?

### *Indicadores*

27. Migrações rurais internas
28. População por região (vilas, regiões rurais, grandes aglomerados urbanos)

29. Taxa de emprego por sexo
30. Taxa de divórcio
31. Taxa de casais sem filhos
32. Taxa de agregados familiares monoparentais
33. Taxa de voluntários em relação à população
34. Taxa de emigração
35. Taxa de criminalidade

- Terceiro desafio: as transformações demográficas

### *Questões*

Qual é a estrutura etária da população? Há modificações significativas entre os diversos grupos etários? Está a surgir uma sociedade de quatro gerações? Existem políticas para a família? Existe uma política para as migrações?

Como é que as transformações demográficas influenciam o mercado de trabalho, a vida familiar e o Estado social?

### *Indicadores*

36. Tamanho da população
37. Taxa dos diferentes grupos etários
38. Taxa de fertilidade
- Taxa de fertilidade por nacionalidade
39. Esperança de vida
40. Taxa de crianças que conhecem os seus bisavós

## TERCEIRO NÍVEL: DESENVOLVIMENTO DA PROTEÇÃO SOCIAL

Este modelo deveria ajudar a responder à questão de saber se o desenvolvimento na sociedade pode oferecer ou não proteção social a todos. Neste terceiro nível, surge a reflexão: como é que as transformações na sociedade influenciam as três fontes de proteção social? A proteção social tem de novo três facetas.

A primeira faceta é a possibilidade de assegurar o sustento material do próprio e da família. A segunda faceta avalia se as pessoas estão protegidas nas situações críticas da vida (desemprego, doença ou invalidez). A terceira faceta relaciona -se com a possibilidade de proporcionar reformas.

- Primeira faceta: assegurar o sustento material quotidiano do próprio e da família

### *Questões*

Como é que as transformações na sociedade influenciam a possibilidade de assegurar o sustento material quotidiano? Os agregados familiares são capazes de financiar o seu sustento material quotidiano? Há agregados familiares em situação de pobreza?

### *Indicadores*

41. Distribuição do rendimento dos agregados familiares (curva de Lorenz, coeficiente de Gini)
42. Rácio dos quintis de rendimento (S80/S20)

43. Taxa de risco de pobreza
  44. Diferencial mediano relativo do risco de pobreza (diferença entre o rendimento equivalente mediano de pessoas abaixo do limiar do risco de pobreza e o próprio limiar, expresso em percentagem do limiar do risco de pobreza)
  45. Taxa de risco de pobreza por tamanho do agregado familiar
  46. Taxa dos trabalhadores em situação de pobreza
- Segunda faceta: proteção nas situações críticas da vida (desemprego, doença ou invalidez)

### *Questões*

Como é que as transformações na sociedade influenciam a possibilidade de estar protegido nas situações críticas da vida? Qual é a relevância das transferências privadas nestas situações?

### *Indicadores*

47. Percentagem de agregados familiares com direito à segurança social (incluindo seguro de saúde)
  48. Percentagem de pessoas que recebem prestações sociais
  49. Rendimento líquido dos beneficiários de assistência social como % do limiar do risco de pobreza para agregados familiares desempregados
  50. Percentagem de pessoas que recebem apoios sociais
- Terceira faceta: proporcionar pensões

### *Questões*

Como é que as transformações na sociedade influenciam a possibilidade de proporcionar pensões? A pensão corresponde a um risco especial de pobreza? As pessoas trabalham para lá da idade legal da reforma? Os agregados familiares dos pensionistas têm necessidade de transferências privadas?

### *Indicadores*

51. Taxa de risco de pobreza por grupo etário
52. Idade média efetiva de aposentação do mercado de trabalho
53. Taxa de emprego de pessoas entre os 55 e os 64 anos
54. Taxa de substituição das pensões (rendimento antes da pensão em relação ao rendimento depois da pensão), aqui rácio de substituição do agregado em % (rácio do rendimento mediano das pensões de pessoas de idade entre os 65- 74 anos em relação ao rendimento mediano do trabalho de pessoas de idade entre os 50- 59 anos)
55. Rácio de dependência do sistema de pensões (número de pensionistas para 100 contribuintes)
56. Rácio de dependência da idade avançada (número de pessoas de idade superior aos 65 anos em relação ao número de pessoas de 15- 64 anos)

57. Rácio de rendimento mediano relativo de pessoas de idade superior aos 65 anos (em relação ao grupo etário complementar 0- 64, em %)

- Síntese: proteção social para todos?

### *Questões*

Qual é a situação quanto à proteção social para os diversos grupos sociais? Quem irá ganhar mais proteção social com as transformações na sociedade, e quem a irá perder?

### *Indicadores*

58. Taxa de risco de pobreza por grupos sociais diferentes (pais ou mães sós, idosos, crianças e adolescentes, migrantes, trabalhadores com baixas qualificações)

# ANEXO 4:

## Inventário de iniciativas Covid-19 ao nível das Cáritas Diocesanas

Iniciativa	Parceiros	Resultados
<p><b>Açores</b></p> <p>Angariação de alimentos: distribuição POAPMC a 224 agregados familiares na Cáritas da Ilha Terceira.</p>		
<p><b>Algarve</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li><b>Campanha Colega a Colega:</b> dirigida a crianças da catequese, grupos de jovens e Agrupamentos do CNE que tem como objetivo a recolha de material escolar, de alimentos e produtos de higiene. Os produtos recolhidos, são encaminhados para os grupos socio-caritativos paroquiais.</li> <li><b>Campanha Vizinho a Vizinho:</b> é dirigida a famílias que fazem chegar ao conhecimento do grupo paroquial socio-caritativo as famílias necessitadas da sua área de residência e tem como objetivo a recolha e distribuição de alimentos e apoios pontuais no pagamento de água, luz, rendas de casa, medicação, propinas e outros.</li> <li><b>Campanha "Linha da Frente Universitária":</b> dirigida a estudantes universitários com dificuldades em alimentação, despesas de habitação e propinas e tem como objetivo a recolha e distribuição de alimentos e pagamentos de despesas com alojamento e propinas.</li> <li><b>Angariação de alimentos:</b> a distribuição de alimentos no âmbito do POAPMC foi reforçada abrangendo neste momento 246 pessoas. O protocolo com o Banco Alimentar permite-nos distribuir alimentos semanalmente a 129 pessoas.</li> <li><b>Parcerias:</b> foi reforçado o trabalho em rede com outras entidades e o apoio monetário do Município de Faro e da União de Freguesias da Sé e S. Pedro - Faro permitiu reforçar a atribuição de apoios pontuais no pagamento de despesas.</li> </ul>	<p>Cáritas Paroquiais, Grupos socio-caritativos paroquiais, Câmara Municipal de Faro, União de Freguesias da Sé e São Pedro - Faro; Capelania da Universidade do Algarve, Banco Alimentar do Algarve, Instituto Segurança Social</p>	<p>As campanhas criadas para dar resposta a novas situações de carência ainda estão a decorrer.</p>
<p><b>Aveiro</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li><b>Apoio alimentar:</b> reforço do apoio alimentar com aquisição de géneros alimentares, aumento do número de beneficiários abrangidos pelo POAPMC, distribuição de vales (campanha da Caritas Portuguesa).</li> <li><b>Empregabilidade:</b> no âmbito da Rede Incorpora, resposta ao desemprego de pessoas vulneráveis e atingidas pela pandemia.</li> <li><b>Apoio escolar (Programa Escolhas):</b> trabalho de "rua" com impressões, entregas e recolhas de trabalhos de casa. Manutenção dos laços com as crianças e famílias de modo a minimizar os impactos emocionais e psicológicos associados a pandemia. Identificar e encaminhar situações de risco social.</li> <li><b>Sem-abrigo:</b> alargamento do horário de funcionamento do Centro de Alojamento Temporário, para pessoas em situação de sem abrigo. Manutenção de todas as respostas e apoios às famílias em geral e às vítimas de violência doméstica, diversificando e adaptando as formas de intervenção e comunicação.</li> </ul>	<p>Segurança Social, Banco Alimentar, Cáritas Portuguesa, Fundação "La Caixa", Escolas e restantes parceiros do Projeto Maré de Escolhas, Município de Aveiro, Grupos Paroquiais.</p>	
<p><b>Beja</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li><b>Angariação de alimentos:</b> Campanha de recolha de alimentos designada por "Cáritas é Amor, Ajude-nos a Ajudar" que teve como objetivo poder angariar e distribuir alimentos pelos mais carenciados afetados pelo desemprego no âmbito da pandemia originada pelo COVID 19.</li> <li><b>Angariação de donativos:</b> Campanha de recolha de donativos para aquisição de EPI para IPSS do concelho de Beja designada por SERHUMANO.</li> <li><b>Projeto Humanamente @ctivos:</b> O projeto "Humanamente @ctivos" integrou tecnologias digitais no Serviço de Apoio ao Domicílio (SAD) da Cáritas Diocesana de Beja. Através do uso de tablets e da contratação de um terapeuta ocupacional, procurou-se mitigar os efeitos negativos das imposições de isolamento e distanciamento físico impostas pela pandemia nos seus utentes idosos.</li> </ul>	<p>Herdade da Malhadinha NOVA, Sovena, Olivum, Herdade Maria da Guarda, Minipreço, Pingo DOce, de Prado, Instituto Politécnico de Beja</p>	<p><b>Humamente @ctivos:</b> 30 idosos acompanhados</p>
<p><b>Braga</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li><b>Empregabilidade:</b> criação de respostas e ferramentas para colmatar os efeitos que a pandemia criou no emprego. Através do projeto MakeBraga CLDS4G criou um Programa de intervenção com o objetivo de promover a empregabilidade dos/as participantes através do desenvolvimento de soft skills. Além disso, a Cáritas de Braga integrou a Rede Incorpora que permite um acompanhamento individualizado junto dos desempregados e articulação direta com as empresas.</li> <li><b>Vítimas de Violência Doméstica:</b> A Cáritas criou mecanismo que permitiram manter o seu Centro de Acompanhamento e Informação de Vítimas de Violência Doméstica em funcionamento e com capacidade para acompanhar todas as situações existentes durante este período de isolamento social.</li> <li><b>Isolamento Social e Saúde Mental (Comunidade+):</b> A Cáritas de Braga promoveu um conjunto de intervenções especialmente direcionada para grupos sociais vulneráveis e fortemente baseada na natureza, enquanto contexto restaurados e terapêutico e como apoio à mitigação dos impactos da pandemia.</li> </ul>	<p>Câmara Municipal de Braga; Parceiros Sociais; Museus; outros parceiros locais e nacionais</p>	<p><b>Empregabilidade:</b> 92 utentes acompanhados <b>Vítimas de Violência Doméstica:</b> 153 utentes acompanhadas <b>Isolamento Social:</b> 22 participantes</p>

Iniciativa	Parceiros	Resultados
<u>Bragança-Miranda</u>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ <b>Angariação de Alimentos:</b> campanhas de recolhas de alimentos/ géneros com duração média cerca de uma semana.</li> </ul>	<p>Paróquias e Unidades Pastorais e Serviços Diocesanos.</p> <p><b>Campanha agosto de 2020:</b> 130 géneros alimentares (não perecíveis) arrecadados e 36 famílias beneficiadas. <b>Campanha dezembro de 2020:</b> 155 géneros alimentares (não perecíveis) arrecadados e 44 famílias beneficiadas. <b>Campanha abril de 2021:</b> 108 géneros alimentares (não perecíveis) arrecadados e 30 famílias beneficiadas.</p> <p>Estes donativos serviram para reforçar cabazes alimentares que incluíam produtos fruto de outros donativos ou compras.</p>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ <b>Angariação/aquisição de alimentos e respetiva entrega</b></li> </ul>	<p>Empresas e comunidade em geral</p> <p>972 apoios alimentares, 1657 pessoas abrangidas. Valor investido pela Cáritas Diocesana de Coimbra no apoio alimentar: cerca de 12.000€ . Duração anual</p>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ <b>Apoios pecuniários</b> (pagamento de despesas)</li> </ul>	<p>Donativos de beneméritos particulares e empresas</p> <p>Aproximadamente 20.000€*, 409 famílias (937 pessoas) beneficiadas Duração anual <i>* a este valor deve ser acrescentado o valor do apoio alimentar e o apoio da Cáritas Portuguesa</i></p>
<u>Coimbra</u>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ <b>Apoio em bens</b> (vestuário, casa, puericultura, mobiliário)</li> </ul>	<p>Donativos particulares e empresas</p> <p>223 apoios, 522 pessoas abrangidas Duração anual</p>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ <b>Campanha de recolha de alimentos</b></li> </ul>	<p>Auchan</p> <p>616 unidades, no valor de 653,38€ Duração: 1 dia</p>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ <b>Refeições confeccionadas</b></li> </ul>	<p>Critical Software</p> <p>760 refeições, 11 famílias (52 pessoas) beneficiadas Duração: 5 semanas</p>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ <b>Campanha "Natal Solidário 2020"</b> (entrega de cabazes de Natal)</li> </ul>	<p>Paróquias, Fornecedores da Cáritas, utentes da Cáritas, comunidade em geral, empresas implantadas na Diocese</p> <p>230 cabazes de Natal, 912 pessoas, 307 crianças com presentes de natal. 6916 unidades recolhidas, 2578kg de produtos hortícolas, 1670€ angariados</p>
<u>Évora</u>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ <b>Reforço das respostas a nível alimentar:</b> em géneros e em refeições confeccionadas</li> </ul>	<p>Comunidade em gera; Segurança Social; Câmara Municipal de Évora; Outros Parceiros Locais</p> <p>20 donativos recebidos; 30 famílias apoiadas com géneros alimentares; 10 famílias apoiadas com refeições.</p>
<u>Funchal</u>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ <b>Angariação de alimentos:</b> Campanha "Conto Contigo" - Campanha de recolha de bens essenciais nas escolas da Região Autónoma da Madeira com duração de uma semana;</li> <li>▪ <b>Entrega de cabazes no domicílio:</b> entregas para as famílias acompanhadas, em parceria com outras entidades locais para evitar ajuntamentos nas instalações da instituição, reduzir as deslocações das famílias e reduzir a exposição ao risco de contágio</li> </ul>	<p>Escolas da RAM; Juntas de Freguesia: Santo António, São Martinho, Imaculado Coração de Maria, São Roque, São Gonçalo, São Pedro, Monte, Sé, Santa Maria Maior, Câmara de Lobos, Jardim da Serra, Curral das Freiras, Santa Cruz, Caniço, Canhas, Campanário; Casas do Povo: Estreito Câmara de Lobos, Porto Moniz; IPSS: Associação Onda Solidária, Casa do Voluntário. Câmara Municipal: Machico</p> <p><b>Angariação de alimentos:</b> 65 escolas, 10.491 bens angariados</p> <p><b>Entrega de cabazes:</b> 21 entidades parceiras, 2446 cabazes distribuídos e 589 famílias beneficiadas.</p>
<u>Guarda</u>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ <b>Angariação de alimentos:</b> Solicitação de alimentos à comunidade. Recolha mensal de alimentos, numa superfície comercial para se apoiar pessoas desempregadas e numa situação de maior fragilidade económica. Partilha de bens alimentares com grupos paroquiais com resposta de apoio alimentar.</li> <li>▪ <b>Angariação de agasalhos e cobertores.</b></li> <li>▪ <b>Distribuição de alimentos cedidos pela Caritas Portuguesa.</b></li> <li>▪ <b>Distribuição de Vales Ticket Restaurante.</b></li> </ul>	<p>Comunidade; Auchan; B.A; Caritas Paroquiais; Caritas Portuguesa.</p> <p>792 famílias beneficiadas durante 12 meses</p>

	Iniciativa	Parceiros	Resultados
<a href="#">Lamego</a>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ <b>Colaboração com a Protecção Civil:</b> apoio na entrega de alimentos, roupa, medicamentos e ajuda à criação de um hospital de campanha.</li> </ul>	Cruz vermelha, Município de Lamego	
<a href="#">Leiria</a>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ <b>Angariação de alimentos:</b> foi realizada uma campanha alusiva ao Dia Mundial da Alimentação (16 de Outubro) no qual se convidou a comunidade a prestar apoio entregando alimentos não perecíveis para ajuda às famílias.</li> </ul>	-	57 famílias (181 pessoas) beneficiadas entre Novembro e Dezembro de 2020
<a href="#">Lisboa</a>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ <b>Distribuição e apoio à aquisição de EPI</b></li> <li>▪ <b>Distribuição de computadores</b></li> <li>▪ <b>Vales de refeição próprios</b></li> </ul>	Jornadas mundiais da juventude, Fundação Inatel, Projeto Esperança, SOS Empresas	<p>26.121€ gastos na aquisição de EPIs distribuídos para Paróquias e Centros Paroquiais</p> <p>78 computadores (33 doados e 45 adquiridos a custos reduzidos - investimento de 2.991€)</p> <p>130.000€ em tickets refeição (até Set. 2021 -adquiridos com fundos próprios)</p> <p>205.000€ em apoio a instituições para reforço do apoio alimentar prestado</p> <p>11.500 beneficiários (estimados) com tickets e reforço do apoio alimentar</p> <p>408 pessoas (149 famílias) apoiadas com apoio pontuais - Fundo Cáritas Lisboa, num valor global de 115.350€</p> <p>Apoio continuado a 2.690 pessoas de 15 Cáritas Paroquiais</p>
<a href="#">Portalegre - Castelo Branco</a>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ <b>Apoio a Comunidades Migrantes:</b> apoio no processo de legalização; contacto com diversas instituições, de modo a facilitar o acesso a esses serviços, nomeadamente, finanças, segurança social, centro de saúde; ensino da língua Portuguesa; apoio social (alimentação, vestuário, económico), Programa de Apoio ao Emprego: com recurso a um Protocolo de Colaboração com a Fundação “La Caixa”</li> </ul>	Fundação “La Caixa”; ACM; Segurança Social; Cetro de Saúde de Portalegre; Câmaras Municipais de Portalegre e de Castelo Branco; Junta de Freguesia da Sé e S. Lourenço de Portalegre; Protecção Civil Distrital de Portalegre;	Março de 2020 a Fevereiro de 2021: 861 atendimentos a migrantes, num total de 190 migrantes Programa de Apoio ao Emprego: 9 beneficiários
<a href="#">Porto</a>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ <b>Apoio alimentar:</b> Partilha de bens alimentares com grupos paroquiais com resposta de apoio alimentar. Partilha de géneros alimentares doados à CDP. Partilha de carne congelada, fruta e legumes com Paróquias e outras entidades da Diocese que confeccionam refeições de apoio a pessoas sem-abrigo e em situação de carência. Distribuição de tickets-refeição (EDP / SUGAL) pelas Vigararias mais afectadas pelas pandemia.</li> <li>▪ <b>EPIs:</b> Distribuição de EPIs e calçado profissional por Centros Sociais e Paroquiais e outras entidades da Diocese / Apoio na aquisição de material descartável necessário para as Paróquias e outras entidades da Diocese continuarem a distribuir refeições a pessoas sem-abrigo e em situação de carência.</li> <li>▪ <b>Outros apoios:</b> Cedência de camas articuladas e cadeiras de rodas a Estruturas de Retaguarda a Doentes Covid, organizadas pelo CDOS e por Câmara Municipal em parceria com Vigararia</li> </ul>	Paróquias, grupos paroquiais, instituições da Diocese	Junho de 2020: 1.524 famílias beneficiadas Janeiro de 2021: 1.646 famílias beneficiadas, 4 entidades apoiadas, refeições para cerca de 900 entidades, 4 Vigararias, apoio a 43 famílias.

Iniciativa	Parceiros	Resultados
<u>Santarém</u>		
<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ <b>Apoio alimentar:</b> Continuação distribuição de cabazes, com o apoio das autarquias, de forma a salvaguardar os voluntários mais idosos.</li> <li>▪ <b>Apoio a migrantes:</b> Ensino de Português a Migrantes, enquanto foi possível presencialmente. Colocação de materiais de protecção individual (máscaras, gel e luvas), disponibilizados pela Cáritas Portuguesa, nos GPAS. Informar os Migrantes dos procedimentos que deveriam ter, para terem acesso à vacinação.</li> </ul>	Cáritas Portuguesa, Autarquias, GPAS	
<u>Viana do Castelo</u>		
<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ <b>Reforço do atendimento social:</b> Apoio alimentar, vales de refeição, artigos de higiene, pagamento de rendas de casa, luz, água, gás, apoio em medicação;</li> <li>▪ <b>Apoio a comunidades migrantes:</b> Apoio social (alimentar, vales de refeição, artigos de higiene, pagamento de despesas domésticas, atribuição de roupas e eletrodomésticos), apoio na procura de emprego e apoio telefónico psicológico.</li> </ul>	<p><b>Reforço do atendimento social:</b> Câmara Municipal de Viana do Castelo, União de Freguesias de Viana do Castelo (Junta de Freguesia de Monserrate), Banco Alimentar e Diocese de Viana do Castelo;</p> <p><b>Apoio a comunidades migrantes:</b> Alto Comissariado para as Migrantes (ACM) e Câmara Municipal de Viana do Castelo</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ <b>Reforço do atendimento social:</b> 327 famílias apoiadas e 1.341 atendimentos sociais</li> <li>▪ <b>Apoio a comunidades migrantes:</b> 223 migrantes apoiados</li> </ul>
<u>Vila Real</u>		
<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ <b>Distribuição de bens alimentares POAPMC</b></li> <li>▪ <b>Distribuição de refeições quentes</b></li> <li>▪ <b>Distribuição de cabazes de alimentos</b></li> <li>▪ <b>Acompanhamento a nível psicológico no âmbito da rede Cáritas em tempos de Covid-19</b></li> <li>▪ <b>Acompanhamento ao estudo – ensino à distinção</b></li> <li>▪ <b>Integração da Rede Incorpora, PROGRAMA INCORPORA DE FUNDAÇÃO “la Caixa”, que permite um acompanhamento individualizado junto dos desempregados e articulação direta com as empresas.</b></li> <li>▪ <b>Acompanhamento/auxílio a agregados familiares em isolamento profilático</b></li> </ul>	<p>Instituto da Segurança Social</p> <p>-</p> <p>Dia Portugal Supermercados</p> <p>-</p> <p>BPI- Fundação “la Caixa”</p> <p>-</p>	<p>Apoio mensal a 794 beneficiários</p> <p>Média de 18 refeições diárias de Março a Julho de 2020 224 Refeições a 9 agregados familiares em Março de 2021</p> <p>108 cabazes alimentares, a 108 agregados familiares, de Abril a Dezembro de 2020</p> <p>3 atendimentos realizados</p> <p>Acompanhamento de 6 agregados familiares, de Fevereiro a Abril de 2021</p> <p>Desde um 1 de Dezembro de 2020 até ao presente: 35 Inscritos para emprego, 50 atendimentos de emprego e 20 colocações de emprego</p> <p>11 agregados familiares apoiados</p>
<u>Viseu</u>		
<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ <b>Apoio escolar:</b> Apoio ao nível da educação dos jovens em idade escolar, cedência de material informático e apoio logístico.</li> <li>▪ <b>Apoio às Paróquias:</b> Apoio aos Centros Paroquiais com fornecimento de materiais de protecção individual e outros. Apoio direto às paróquias com mais proximidade (apoio com Tickets de refeições da empresa Critical Software, apoio financeiros para casos sociais, nomeadamente pagamento de facturas de água, Luz, gás, rendas de casa e medicamentos,</li> <li>▪ <b>Apoio alimentar:</b> Apoio alimentar às famílias com cabazes provenientes de donativos e aquisição de produtos alimentares, Tickets da EDP, Tickets da Cáritas Portuguesa e Tickets da empresa SUGAL).</li> <li>▪ <b>Apoio psicológico:</b> Apoio telefónico psicológico. Apoio a reclusos que foram enviados para casa, numa parceria com a DRGSP.</li> </ul>	Segurança Social, município, paróquias	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ <b>Apoio escolar:</b> cerca de 75 jovens, material escolar doado a 140 crianças</li> <li>▪ EPIs doados a 10 Centros Sociais Paroquiais</li> <li>▪ Acompanhamentos psicológicos a 12 utentes.</li> </ul>



